



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

EQUIPE ELABORADORA

NDE DO CURSO

Profa. Dra. Angelina Nunes de Vasconcelos

Prof. Dr. Charles Elias Lang

Profa. Dra. Heliane de Almeida Lins Leitão

Prof. Dr. Leogildo Alves Freires

Prof. Dr. Marcos Ribeiro Mesquita

Profa. Dra. Paula Orchiucci Miura

Prof. Dr. Saulo Luders Fernandes

Profa. Dra. Simone Maria Huning

Profa. Dra. Susane Vasconcelos Zanotti

Maceió

2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

REITOR

Prof. Dr. Josealdo Tonholo

VICE-REITORA

Profa. Dra. Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO:

Prof. Dr. Amauri da Silva Barros

DIRETOR DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Prof. Dr. Leogildo Alves Freires

VICE-DIRETORA DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Profa. Dra. Angelina Nunes de Vasconcelos

COORDENADOR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Prof. Dr. Rodrigo Barros Gewehr

VICE-COORDENADORA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Profa. Dra. Adélia Augusta Souto de Oliveira

**MEMBROS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA**

Ewandro José do Nascimento Modesto Júnior

Me. Gilnison Ramos da Silva

Dr. Márcio Manuel Machado Nunes

SUMÁRIO

1.	D
ADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	05
2.	C
ONTEXTO INSTITUCIONAL.....	07
3.	C
ONTEXTO REGIONAL.....	08
4.	C
ONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	09
4.1 HISTÓRICO DO CURSO.....	09
4.2 CONTEXTO DO CURSO.....	12
5.	
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	13
5.1 OBJETIVOS DO CURSO.....	14
5.2 PERFIL DO/A EGRESSO/A.....	15
5.3 CAMPO DE ATUAÇÃO.....	17
5.4 A PESQUISA.....	18
5.5 A EXTENSÃO.....	20
5.6 ACESSIBILIDADE.....	21
5.7 NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE.....	22
5.8 INCLUSÃO.....	25
5.9 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	26
6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	28
7 ESTRUTURA CURRICULAR.....	28
8 Quadro I: Caracterização dos Eixos Estruturantes e articulações com as Ementas das Disciplinas.....	30
9 MATRIZ CURRICULAR.....	37
10 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	41
11 METODOLOGIA.....	48
12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	48
13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	52
14 QUADRO II - LISTA DE ATIVIDADES PARA CÔMPUTO - CARGA HORÁRIA FLEXÍVEL.....	52
15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	55
16 ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	56
17 MATRIZ CURRICULAR.....	66
18 QUADRO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS.....	76
19 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR.....	77
20 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC.....	114
21 AVALIAÇÃO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	115

22 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	116
23 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	119
24 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	120
25 COLEGIADO DO CURSO.....	121
26 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	122
27 POLÍTICAS DE APOIO AOS DOCENTES E TÉCNICOS.....	123
28 LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS.....	127
29 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	134

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**Contextualização da Instituição de Ensino Superior****Mantenedora:** Ministério da Educação (MEC)**Município-Sede:** Brasília - Distrito Federal (DF)**CNPJ:** 00.394.445/0188-17**Dependência:** Administrativa Federal**Mantida:** Universidade Federal de Alagoas (UFAL)**Código:** 577**Município-Sede:** Maceió**Estado:** Alagoas**Região:** Nordeste**Endereço do Campus sede:**

Campus A. C. Simões – Cidade Universitária Maceió /AL

Rodovia BR 101, Km 14 CEP: 57.072 - 970

Fone: (82) 3214 - 1100 (Central)**Portal eletrônico:** www.ufal.edu.br**Curso:** Psicologia**Modalidade:** Bacharelado Presencial**Título oferecido:** Formação em Psicologia**Nome da Mantida:** Universidade Federal de Alagoas (UFAL)**Campus:** A. C. Simões**Município-Sede:** Maceió**Estado:** Alagoas**Região:** Nordeste**Endereço de funcionamento do curso:**

Av. Lourival de Melo Mota

Tabuleiro do Martins - Maceió-AL

CEP: 57072-970

Portal eletrônico do curso: <https://ip.ufal.br/pt-br>

Atos Legais

Portaria de Autorização: N. 50 de 09/08/1993

Portaria de Reconhecimento: O Curso foi reconhecido em 22/03/2000 pela Portaria Nº. 385 em conformidade com o Parecer Nº. 229/2000 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Portaria de Renovação de Reconhecimento:

Primeira Renovação de Reconhecimento do Curso, Portaria 1.682 de 07/06/2002, publicada em 10/06/2002.

Segunda Renovação de Reconhecimento, Portaria 706 de 18/12/2013, publicada em 19/12/2013.

Terceira Renovação de Reconhecimento, Portaria 271 de 03/04/2017, publicada em 04/04/2017.

O seu reconhecimento foi renovado pela última vez, em 25 de junho de 2020, através da Portaria Nº. 211, publicado no Diário Oficial da União de 07 de julho de 2020, tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação.

Número de Vagas autorizadas: 80 vagas anuais

Turno de Funcionamento: Matutino/ 10 períodos

Formas de Acesso ao Curso

O ingresso no curso de Psicologia é efetivado através de processo seletivo, sendo a prova do ENEM o instrumento de seleção e a plataforma SISU/MEC (Sistema de Seleção Unificada) o meio de inscrição, respeitados os critérios de cotas em vigor.

A UFAL poderá adotar outros processos de seleção, simplificados ou não, para o preenchimento de vagas ociosas ou em casos de convênios firmados no interesse público. Em todos os casos, a igualdade de oportunidade de acesso é garantida por meio de editais.

A UFAL adota uma perspectiva de não produzir nenhuma vaga ociosa, utilizando, periodicamente, conforme o seu calendário acadêmico, editais de reopção, de transferência e de reingresso.

Carga horária total do curso em hora/relógio: 4.625h

CNE/CP N° 2, de 18 de junho de 2007 (Bacharelado)

- Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

- Carga horária do curso:

d) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.600 e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

Psicologia = 4.000 = 10 períodos

Curso UFAL Gestão Pedagógica – 2017

- Máximo de período = número mínimo de períodos + 50% deste número mínimo = 15 períodos

Tempo de integralização do curso:

Limite mínimo para integralização do curso: 5 (cinco) anos, 4.000h em 10 períodos

Limite máximo de integralização do curso: 7,5 anos (sete anos e meio) - 15 períodos

Coordenador do Curso

Nome: Rodrigo Barros Gewehr

Formação acadêmica: Graduação em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (2001); mestrado em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2003); doutorado em Psicanálise e Psicopatologia pela Université Denis Diderot - Paris VII (2012); estágio pós-doutoral em Filosofia na Universidade de Coimbra (2018).

Titulação: Doutor em Psicanálise e Psicopatologia

Regime de trabalho DE

CONTEXTO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal de Alagoas - UFAL é Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, CNPJ: 24.464.109/0001-48, com sede à Avenida Lourival de Melo Mota, S/N, Campus A. C. Simões, no Município de Maceió, no Estado de Alagoas, CEP 57.072-970, além de uma Unidade Educacional (UE) em Rio Largo, município da região metropolitana da Capital.

Foi criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957), como instituição federal de educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e por seus Estatuto e Regimento Geral.

Possui estrutura multicampi, com sede localizada no Campus A. C. Simões, em Maceió, onde são ofertados 102 cursos de graduação. O processo de interiorização, iniciado em 2006, expandiu sua atuação para o Agreste, com o Campus de Arapiraca e com Unidades Educacionais em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa e a oferta de 23 cursos. Em 2010, chegou ao Sertão, na cidade de Delmiro Gouveia, com a Unidade Educacional em Santana do Ipanema e a oferta de 08 cursos, todos presenciais.

Além dos cursos presenciais, há 11 ofertados na modalidade de Educação à Distância, através do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. A pós-graduação contribui com 31 programas de Mestrado e 09 de Doutorado, além dos cursos de especialização nas mais diferentes áreas do conhecimento.

A pesquisa vem crescendo anualmente com a participação de linhas e grupos de pesquisa nas mais diferentes áreas do conhecimento. A extensão contribui com diversos programas e, também, é uma atividade em constante expansão.

CONTEXTO REGIONAL

Com uma extensão territorial de 27.767.661 km², o Estado de Alagoas é composto por 102 municípios distribuídos em 03 mesorregiões (Leste, Agreste e Sertão alagoano) e 13 microrregiões. De acordo com o Censo de 2010 do IBGE apresentava população residente de 3.120.922 habitantes, sendo 73,64% em meio urbano.

A inserção espacial da UFAL leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do Estado em suas meso e microrregiões. Essa

configuração espacial é contemplada com uma oferta acadêmica que respeita às características econômicas e sociais de cada localidade, estando as suas unidades instaladas em cidades polos consideradas fomentadoras do desenvolvimento local.

Com a interiorização, a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à demanda representada por estudantes do Ensino Médio em Alagoas, à exceção do seu litoral norte, cujo projeto de instalação do campus no município de Porto Calvo se encontra em tramitação na SESu/MEC.

O PIB per capita estadual era de R\$ 6.728,00, em 2009, sendo o setor de serviços o mais importante na composição do valor agregado da economia, com participação de 72 %. Os restantes 28% estão distribuídos em atividades agrárias – tradicionalmente policultura no Agreste, pecuária no Sertão e cana-de-açúcar na Zona da Mata, além do turismo, aproveitando o grande potencial da natureza do litoral.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

HISTÓRICO DO CURSO

Na década de 70 criou-se o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CHLA), o qual sediou o Curso de Psicologia em 1993. Devido ao processo de reestruturação da UFAL, no qual foram criadas 21 novas Unidades Acadêmicas, o Curso de Psicologia foi transferido para o Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA) em 2006.

Com o seu crescimento e criação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em 2011, foi possível transformar-se em Instituto de Psicologia (resolução no. 32/2013 - CONSUNI UFAL, em 06 de maio de 2013), e com funcionamento em prédio próprio desde 02 de dezembro de 2015 (contrato da UFAL/SINFRA – Empresa SHS no. 42/2010).

A primeira proposta de criação do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas surgiu em 1969, encaminhada pelo professor Dr. Gilberto de Macedo, em reunião departamental. Embora tenha sido aprovada, a proposta não reuniu os elementos necessários para a sua concretização.

Em 1985, com a criação do I Curso de Especialização em Psicologia Social, um grupo de docentes, com formação em Psicologia, do Departamento de Ciências Sociais, retomou a idéia de criação do Curso de Psicologia na UFAL e realizou o II Curso de Especialização em Psicologia Social (1990). As razões da criação do Curso de Psicologia: (1) oferecer à

comunidade alagoana um Curso de Psicologia em uma universidade pública; (2) formar profissionais da Psicologia, no Estado, com uma orientação psicossocial. As evidências dessas demandas encontram-se registradas no primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia. Em agosto de 1993, a proposta concretizou-se e o Curso foi criado. Encontros relevantes validaram o Projeto Pedagógico do Curso que foi amplamente discutido com a comunidade acadêmica e profissionais da Psicologia, no I Fórum de Avaliação da Criação do Curso de Psicologia na UFAL, em 1996 e, posteriormente, no II Fórum de Avaliação do Curso de Psicologia, realizado em novembro de 2004. Esse último foi organizado com o intuito de sistematizar as discussões a respeito da reforma curricular, que culminou no Projeto Pedagógico, de 2006¹.

Nesse sentido, desde a criação do Curso, esteve presente a preocupação na formação de profissional generalista, a orientação à investigação dos fenômenos sociais e a preocupação em responder às demandas da realidade alagoana. Dessa forma, permanecem coerentes e atuais esses princípios, sendo reafirmados na presente proposta. A maior dificuldade encontrada na materialização dessa intencionalidade, em seu início, esteve relacionada à experiência de pesquisa no Curso, visto que o quadro reduzido de docentes determinou a inserção de um número reduzido de discentes na prática investigativa. Entretanto, as experiências de extensão foram maiores e melhor viabilizadas ao longo do curso.

A proposta da criação do Curso de Psicologia se inseriu, e esteve em consonância, com discussões e reflexões que profissionais da Psicologia faziam, em esfera nacional, e estão presentes, principalmente, nas diretrizes apontadas na Carta de Serra Negra, elaborada no Encontro Nacional com gestores/as de cursos de Psicologia e Conselho Federal de Psicologia, de 31/07 a 02/08 de 1992 na cidade de Serra Negra, São Paulo.

Os princípios expostos na Carta de Serra Negra defendem um redirecionamento na formação profissional da Psicologia brasileira para desenvolver consciência política de cidadania e o compromisso com a realidade social e a qualidade de vida; desenvolver a construção do conhecimento por meio de uma postura crítica, investigadora e criativa, fomentando a pesquisa num contexto de ação-reflexão-ação, bem como viabilizando a produção técnico-científica; desenvolver a formação básica pluralista fundamentada em discussões epistemológicas, éticas e políticas, visando à consolidação de práticas profissionais, conforme a realidade sociocultural, adequando o currículo pleno de agência formadora ao contexto regional. Conhecimento que

¹ Todos os PPCs do Curso de Psicologia, Campus AcSimões, UFAL, estão disponíveis na página do Instituto de Psicologia, no seguinte link: <https://ip.ufal.br/pt-br/graduacao/psicologia/documentos/ppc>

deve primar pelo senso crítico a fim de privilegiar também o estudo e o debate sobre os saberes teóricos mais abrangentes da pesquisa científica, saberes que possibilitem a compreensão da realidade local.

A formação profissional da Psicologia brasileira está inserida nas discussões presentes nas produções acerca da História da Psicologia, principalmente nos trabalhos de Pessotti (1988); Massimi (1990); Maluf (1996; 1999); Antunes (1999) e da história da sociedade brasileira. A regulamentação formal dos cursos e da profissão ocorreu em 1962, com a Lei N^o. 4.119, que privilegiava as áreas básicas e experimentais da formação fixadas no currículo mínimo. Esse modelo de formação hegemônica ganhou novo impulso com a criação do Conselho Federal de Psicologia - CFP e Conselhos Regionais de Psicologia – CRP, Lei N^o. 5.766, de 20 de dezembro de 1971. Período esse, marcado pelo autoritarismo político e repressão cultural que permaneceu até o início dos anos de 1980. É esse contexto histórico que marcou a formação de profissionais e pesquisadores/as no Brasil.

Com a articulação de diversos movimentos sociais e a consequente abertura política, ocorreram diversas iniciativas de transformações sociais. A Psicologia inseriu-se nesse contexto e propôs repensar, criticamente, sua formação profissional, por exemplo, no movimento já citado, Encontro de Serra Negra, em 1992. A preocupação da Psicologia orientou-se, a partir daí, para a realidade desigual e injusta da sociedade brasileira.

Algumas publicações do CFP, que resultaram de pesquisas subsidiadas por esse órgão, procuraram conhecer e traçar um perfil profissional e sua formação, nas mais diferentes áreas de atuação, e dos problemas ali enfrentados. As publicações: "Quem é o psicólogo brasileiro?" (CFP, 1988), "Psicólogo Brasileiro: construção de novos espaços" (CFP, 1992) e "Psicólogo Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação" (ACHCAR, 1994) retratam a realidade profissional brasileira, ao final da década de 1980 e início da década de 1990. Junto com a Carta de Serra Negra, estes estudos subsidiam novas reflexões e referendam novas práticas profissionais. Entretanto, somente em 1996, os currículos começaram a se adequar, para atender as exigências da Lei N^o. 9394 (Lei Darcy Ribeiro/Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), que substituiu os currículos mínimos por diretrizes curriculares gerais e delega às Universidades autonomia para definir seus currículos.

A partir de então, foram criadas as Comissões de Especialistas, pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação que, em 1997 e 1998, passaram a coordenar um amplo debate sobre a formação profissional, o qual culminou com a elaboração das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia, aprovadas e homologadas pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução N^o 8, de 7 de maio de 2004.

Assim, em 2006 realizou-se nova Reforma Curricular no curso, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Psicologia (DCN's). Em 2010, iniciou-se novo Fórum do Curso de Psicologia com vistas à atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia (2006) e de sua matriz curricular, o qual teve como resultado o Projeto Pedagógico, implantado em 2013.

Em síntese, foram elaborados, desde a sua criação, três PPCs, nos anos 1998, 2006 e 2013. A partir de 2019, iniciou-se novo fórum de avaliação, visando à atualização do Projeto do Curso, considerando-se transformações socioculturais, assim como possibilidades geradas com a criação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, em 2010, pela CAPES e criação do Instituto de Psicologia, em 2013. Esta ampla discussão, coordenada pelo NDE, foi retomada em 2022, resultando na produção do presente documento, a nova Proposta de Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia com intuito de atender, especialmente, a curricularização da extensão e a oferta acadêmica dos cursos de graduação da UFAL, em 18 semanas.

CONTEXTO DO CURSO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Maceió possui uma população estimada em 2021 de 1.031.597 pessoas com salário médio mensal de 2.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 27.1% em 2020. O IDH da cidade é de 0,72.

Maceió é uma cidade do estado de Alagoas, com uma população de 1.018.948 habitantes. Em relação ao desenvolvimento socioambiental, a cidade tem 47,1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 57,1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 32,7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada. A concentração de renda entre as classes econômicas em Maceió é alta e as faixas de menor poder aquisitivo (E e D) participam com 42,1% do total de remunerações da cidade, enquanto que as classes mais altas representam 24,1%.

A presença da UFAL no território alagoano, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, representa importante vetor de desenvolvimento de Alagoas, sobretudo por se tratar de um dos Estados que apresenta elevadíssimos indicadores de desigualdades do Brasil. Observa-se que, entre os anos 2006 e 2018 houve um crescimento de estudantes de graduação (13.000 para 29.904); de cursos (75 para 100 cursos de graduação); matrículas na pós graduação, stricto sensu (587 estudantes em 21 programas de pós-graduação para 1.865 estudantes em 46 programas); práticas de extensão cresceram de 125 para 346 projetos; força

de trabalho (2.365 servidores/as para 3.406 servidores/as públicos/as qualificados/as); assistência estudantil (5.261) para estudantes com vulnerabilidade socioeconômica cursando a graduação, os/as quais foram atendidos/as nas modalidades de bolsa permanência e auxílios. Considerando tais aspectos, o PPC visa contemplar as demandas de natureza política, econômica, social e ambiental. Atualmente, são cerca de 375 estudantes matriculados no curso de Graduação, com ingresso de 40 estudantes por semestre.

A Graduação em Psicologia significa enfrentar um enorme desafio para exercer plenamente a missão social da Universidade neste contexto periférico, de grandes limitações e precariedades. Produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo na área de conhecimento da Psicologia de forma comprometida com a ética, a justiça social, o desenvolvimento humano e a saúde das pessoas é nossa missão, firmando-se como suporte para as demandas da sociedade. Nesse contexto, é importante destacar o cenário da saúde mental e os serviços de atendimento psicológico no Estado. De acordo com os resultados encontrados nos serviços CAPS e CAPSi no estado de Alagoas, há 55 unidades habilitadas distribuídas em todo o território, incluindo CAPS I, CAPS II, CAPSad, CAPSi, entre outros. Estudo realizado com oito trabalhadores/as técnicos/as de quatro diferentes CAPS do estado de Alagoas teve como objetivo conhecer a estrutura dos CAPS, a prática interdisciplinar de suas equipes e as suas articulações com as redes de serviço. Outro estudo analisou as atividades com grupos realizadas em um Centro de Atenção Psicossocial, refletindo sobre os modos de funcionamento, organização dos serviços e práticas presentes. Uma revisão integrativa de literatura analisou 12 estudos sobre os Centros de Atenção Psicossocial.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Universidade Federal de Alagoas, de acordo com seu Estatuto e Regimento Geral, atua na área de ensino por meio da oferta de Cursos de graduação (bacharelados e licenciaturas), abertos aos/às concluintes do ensino médio ou equivalente, classificados/as mediante processo seletivo. As políticas de ensino, previstas no Plano de desenvolvimento Institucional da Ufal (PDI), abarcam uma concepção de saberes construídos através do questionamento sistemático e crítico da realidade, associado à intervenção inovadora dessa mesma realidade. Enquanto metas de ensino, estão previstas: elevar a qualidade dos cursos de graduação e de ensino profissional e tecnológico da Ufal; ampliar a oferta de cursos de graduação e de ensino profissional e tecnológico da Ufal e ampliar o número de formandos anuais em relação aos ingressantes.

A pesquisa objetiva a produção, crítica e difusão de conhecimentos diversos – culturais, artísticos, científicos e tecnológicos – em articulação com o ensino e a extensão, com o compromisso de atendimento de interesses coletivos da sociedade em geral e, especialmente, da sociedade nordestina e alagoana. Enquanto metas para a pesquisa estão previstas: elevar a qualidade da pós-graduação; aumentar o potencial de inovação da Ufal; expandir o processo de incubação de empresas nos municípios em que a Ufal tem campus ou unidade educacional e ampliar a participação de estudantes de graduação em projetos de iniciação. A extensão é o processo de relações diretas e recíprocas com a sociedade, que se desenvolverá de forma indissociável com o ensino e a pesquisa. As metas para a extensão incluem: ampliar a oferta de vagas em cursos de pós-graduação stricto sensu; ampliar o alcance e o impacto social das ações de extensão integrada ao ensino e à pesquisa e desenvolver os aspectos pedagógico, formativo e organizativo a partir das diretrizes institucionais para a extensão da Ufal.

O curso de Psicologia, a partir das políticas institucionais da Ufal, as quais preveem objetivos estratégicos no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, tem como compromissos aumentar o CPC (Conceito Preliminar de Curso), ampliar o número de formandos anuais em relação aos ingressantes; a inclusão da extensão como componente curricular obrigatório, ampliar a participação de estudantes de graduação em projetos de iniciação e Efetivar ações que garantam a ampliação do alcance e impacto social das ações de extensão.

OBJETIVOS DO CURSO

A presente proposta está em conformidade com DIRETRIZES CURRICULARES PSICOLOGIA - RESOLUÇÃO Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011(1), em seu Art. 3º

...deve assegurar uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

I - construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;

II - compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;

III - reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;

IV - compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;

V - atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

VI - respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

VII - aprimoramento e capacitação contínuos.”1(*) Resolução CNE/CES 5/2011.Diário Oficial da União, Brasília, 16 de março de 2011 – Seção 1 – p. 19.

Objetivo geral

Formar profissionais da Psicologia com capacidade crítico-reflexiva, fundamentados/as na diversidade teórica e metodológica para atuar em diferentes contextos socioculturais, comprometidos/as com a ética e com o desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia.

Objetivos Específicos

1. Construir, desenvolver e difundir o conhecimento científico em Psicologia;
2. Aperfeiçoar e elaborar instrumentos teórico-metodológicos que facilitem a compreensão do ser humano, subsidiando a prática profissional;
3. Compreender o fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos, educacionais e socioculturais;
4. Atuar frente a problemas em diferentes contextos atendendo às necessidades sociais, aos direitos da cidadania e às políticas públicas da assistência social, da educação e da saúde;
5. Desenvolver a consciência ética na produção e divulgação da pesquisa, nas relações intra e interprofissionais e com a população assistida;
6. Exercer a autonomia, para o aprimoramento e capacitação contínua;
7. Atuar em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

Para tanto, a estrutura curricular do curso e a formação em Psicologia tem por princípio os seguintes eixos:

Pressupostos epistemológicos e históricos da Ciência Psicológica. Ênfase na interface de produção de conhecimentos em áreas afins à Psicologia.

Aprofundamento em fenômenos e processos psicológicos. Prioriza-se o estudo de conceitos e processos pertinentes ao campo de conhecimento da Psicologia.

Apropriação de fundamentos teóricos e metodológicos da construção do conhecimento científico, com ênfase na relação teoria e prática. Reflexão de concepção crítica acerca de questões que envolvem o/a profissional de Psicologia.

Manuseio de ferramentas existentes e proposição de inovação, tendo como norte os diferentes campos de atuação da Psicologia.

Por fim, o exercício supervisionado de práticas profissionais, em especial, àquelas vinculadas às ênfases do Curso: a Psicologia, práticas clínicas e cuidado em saúde e a Psicologia, instituições e coletivos sociais e ao TCC que culmina, com a reflexão discente sobre sua experiência de aprendizagem.

PERFIL DO/A EGRESSO/A

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia, este/a profissional deve apresentar o seguinte perfil:

O conjunto de competências básicas deve assegurar a possibilidade de prestação de serviços psicológicos à sociedade em diferentes domínios, atendendo as demandas sociais concretas em contextos de trabalho nos quais o psicólogo se insere (saúde, educação, organizações, trabalho, comunidades, movimentos sociais, esporte, justiça, entre outros), quer no setor privado, no âmbito das políticas públicas, ou no terceiro setor, intervindo nos níveis individual, grupal, organizacional e social.

Tendo por base a citação acima, o/a egresso/a do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, deve possuir as seguintes características:

Formação generalista – capacidade de articulação de conhecimentos, competências e habilidades que levem em consideração a complexidade do que se denomina realidade.

Formação científica, crítica e reflexiva – apreensão de uma postura consciente e responsável quanto à utilização de métodos e técnicas científicas, à avaliação e à produção de conhecimentos da Psicologia.

Formação interdisciplinar – estabelece a necessidade de interfaces com outros saberes e profissões para a compreensão dos fenômenos humanos, decorrentes do reconhecimento das especificidades e limites da prática psicológica.

Formação pluralista - implica no reconhecimento e na análise comparativa da diversidade de sistemas psicológicos — fundamentação teórica, metodológica e epistemológica.

Autonomia – desenvolvimento da capacidade de busca e uso de conhecimentos produzidos pela ciência psicológica e por diferentes áreas relacionadas ao objeto da profissão. Neste sentido, garantindo atualizações e aprendizagens constantes e de forma autônoma.

Compromisso ético – desenvolvimento da reflexão crítica às consequências individuais e coletivas das intervenções profissionais; da produção de conhecimentos psicológicos e sua transmissão; e da conduta profissional pautada pelos referenciais legais e éticos da categoria.

Compromisso político-social - uma formação fundamentada na dimensão sócio-histórica e cultural; voltada para as necessidades da população e para a melhoria das condições de vida.

Em síntese, o/a bacharel em Psicologia deve ser um/a profissional comprometido/a com a educação integral e a formação do/a cidadão/ã; com a promoção da saúde, nos diversos níveis de atuação, articulada com as políticas públicas; capaz de compreender e intervir na estrutura e funcionamento da sociedade, numa abordagem pluridisciplinar e numa visão histórica, ética e política, bem como profissional atento/a à constituição e estruturação do sujeito psíquico, seus padecimentos e meios de conquista da saúde e qualidade de vida. Atento/a à pesquisa e ao domínio e desenvolvimento dos referenciais teóricos que utiliza na prática profissional, comprometido/a com a investigação científica crítica e com a produção de conhecimento capaz de questionar e promover transformações sociais, bem como o desenvolvimento de sua área de saber.

CAMPO DE ATUAÇÃO

O exercício da profissão deve ser pautado em conhecimentos científicos em prol da democracia, combate às violências e produção de saúde de maneira ampliada, respeitando as diferenças e a garantia do acesso e operacionalização dos direitos.

Segundo o Censo Psi (2022), realizado pelo conselho nacional de Psicologia, em 2022 haviam 420 mil profissionais psicólogas/os inseridas/os nos diversos setores (público, privado e terceiro setor) e campos/áreas de atuação. O referido texto caracteriza os espaços de atuação ocupados pelos/as profissionais da psicologia como: políticas públicas de assistência social, saúde, segurança, habitação, educação, trânsito, atuando em organizações, empresas, na clínica, na docência, dentre outros.

Ainda, segundo o CFP (2022), a atuação da Psicologia brasileira se concentra em 45% (6.413) das respostas no serviço público de caráter exclusivo ou não, 77% (10.958) na iniciativa privada também de maneira exclusiva ou não e 18% (2.534) no terceiro setor com exclusividade ou não. As competências básicas deste/a profissional abarcam a "capacidade de mobilizar saberes, habilidades, atitudes, bem como lidar com os fatores contextuais, transformando-os em ação efetiva diante dos desafios profissionais que lhe serão apresentado" e competências específicas abarcam competências científicas: "capacidades que possibilitam a compreensão da ciência em seu duplo papel, como sistema de conhecimentos úteis para a vida e um mapa para a ação", Competência ética: "utilizar os códigos éticos vigentes para a prática profissional e para a própria conduta pessoal" e competência cultural: "atuar tendo como fundamento o

conhecimento e a compreensão do contexto histórico, político, social e cultural de clientes, usuários/as, colegas, grupos, organizações, populações e outros atores". (DCN)

O/A profissional em Psicologia atua diretamente em escolas (de todas as naturezas e níveis de ensino), creches, estabelecimentos de saúde (de todos os níveis de atenção), estabelecimentos de assistência social (em todos os níveis de complexidade), instituições públicas e privadas, empresas públicas e privadas, comunidades e associações comunitárias, movimentos sociais, organizações não governamentais, sindicatos, fundações, varas da criança e do/a adolescente, varas de família, sistema penitenciário, associações profissionais e/ou esportivas, nos diversos setores das comunicações, núcleos rurais e nas demais áreas onde as questões concernentes à profissão se façam presentes e sua atuação seja pertinente.

Nestes diversos campos de atuação, o/a profissional em Psicologia produz conhecimento científico por meio de: observação, descrição e análise dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal; analisa a influência de fatores hereditários, ambientais e psicossociais sobre os sujeitos na sua dinâmica intrapsíquica e nas suas relações sociais, para orientar-se no psicodiagnóstico e atendimento psicológico; promove a saúde mental na prevenção e no tratamento dos distúrbios psíquicos, atuando para favorecer um amplo desenvolvimento psicossocial; elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e práticas metodológicas específicas, para conhecimento das condições do desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e das relações interpessoais, efetuando ou encaminhando para atendimento apropriado, conforme a necessidade. Participa da elaboração, adaptação e construção de instrumentos e técnicas psicológicas através da pesquisa, nas instituições acadêmicas, associações profissionais e outras entidades cientificamente reconhecidas.

Realiza divulgação e troca de experiência nos eventos da profissão e comunidade científica e, à população em geral, difunde as possibilidades de utilização de seus recursos. (CFP, 2022).

A PESQUISA

Dado o caráter interdisciplinar que lhe é inerente, a Universidade Federal de Alagoas promove a pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento, incentivando a formação de grupos e núcleos de estudo que atuam nas mais diversificadas linhas de pesquisa, considerando a classificação das áreas de conhecimento do CNPq. O Instituto de Psicologia conta com 12 Grupos de Pesquisas reconhecidos no CNPq. São eles: Grupo de Estudos em Diversidades e Política - EDIS; ECLIPsi - Laboratório de Psicanálise, Clínica e Estudos Interculturais;

Epistemologia e Ciência Psicológica; Família, Gênero e Desenvolvimento Humano; Laboratório Alagoano de Psicometria e Avaliação Psicológica (LAPAP); LAICOS - Grupo de Pesquisa em Cognição e Comportamento Social; Núcleo de Psicologia Política (NPP - UFAL); Processos Culturais, Políticas e Modos de Subjetivação; Processos Educacionais e Desenvolvimento Humano; PROSA; Psicanálise, Clínica e Contemporaneidade.

A pesquisa no Curso de Psicologia diz respeito ao desenvolvimento do pensamento científico e engloba tanto a transmissão de um olhar investigativo relevante ao seu cenário de atuação quanto as atividades sistemáticas do campo científico. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) apoia o envolvimento de estudantes de graduação no processo de investigação científica. Com isso, visa despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa que introduzem o/a jovem universitário/a no domínio do método científico e incrementam o processo de formação de profissionais socialmente comprometidos.

Desde a primeira seleção de estudantes para a turma do curso de graduação em Psicologia na UFAL, em 1994, teve-se como meta a criação do programa de pós-graduação em Psicologia, considerando-se vocação institucional e a necessidade de aprofundamento da pesquisa na área com suas repercussões para o aperfeiçoamento do ensino da graduação.

Nesta direção, implantou-se o Curso de Especialização “Psicologia e Ação Psicossocial”, em 2005 (pós-graduação Lato Sensu), com a presença de estudantes egressos/as da graduação e parte do atual corpo docente. Resultou assim, na efetivação do potencial institucional da formação discente e estimulou-se a continuidade da capacitação docente, criação de Grupos de Pesquisa, publicação discente/docente com o intuito da criação de um programa de pós-graduação *Stricto Sensu*. Outro fator decisivo foi a ampliação do corpo docente, através da realização de concursos públicos nos últimos anos, a fim de formar um quadro docente qualificado com titulação e produção acadêmica relevantes para viabilizar a proposta de um programa de pós-graduação *Stricto Sensu*.

O Mestrado em Psicologia compreende a diversidade das pesquisas desenvolvidas pelos/as docentes do Programa, voltadas para o aprofundamento, a atualização e a produção de conhecimentos em Psicologia, considerando a multiplicidade de objetos e de abordagens teóricas e metodológicas desta disciplina. Atualmente, esse Programa de Pós-graduação conta com duas linhas de pesquisa: (1) Subjetividades, Políticas e Processos Psicossociais; (2) Saúde, Clínica e Práticas Psicológicas.

O Instituto de Psicologia conta com quatro laboratórios: a) Laboratório de Investigação e Intervenção Psicossocial; b) Laboratório de Videografia; c) Laboratório de Pesquisa em

Psicanálise; d) Laboratório de Psicometria e Avaliação Psicológica. Estes laboratórios encontram-se articulados aos Grupos de pesquisa do CNPq, dos quais participam estudantes de graduação; às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação e são espaços compartilhados por docentes e por discentes na realização de atividades de pesquisa e de orientação, funcionando também como espaços didáticos e pedagógicos.

A EXTENSÃO

A LDB (lei 9.394/96) traz entre seus princípios a necessidade da diversificação dos cursos superiores e a flexibilização dos projetos acadêmicos, permitindo às IES adequarem os projetos pedagógicos às respectivas naturezas institucionais, às realidades regionais e às finalidades inerentes aos cursos, tanto se voltados à formação profissional quanto às ciências ou às artes. Cumpre destacar que tais diretrizes se associam à premissa da educação continuada, a qual afirma que a graduação superior é apenas uma etapa do processo de ensino e aprendizagem e não o seu término. Deve-se salientar também que, como contrapeso à tendência de diversificar e flexibilizar, o aparato normativo define a necessidade de existirem processos de avaliação permanentes para identificar desvios e propor correções de rumo.

A Universidade Federal de Alagoas atua em todas as oito áreas temáticas de extensão classificadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho, tendo, em 2011, realizado 802 destas ações.

O Instituto de Psicologia (IP) recebe e atende diversas demandas sociais do estado de Alagoas, destacando-se que o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA/IP) efetua atendimentos diários. Há também atividades de estágio e extensão que abarcam o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, as secretarias de saúde, de assistência social e de educação, incluindo ações de extensão na educação básica (municipal e estadual), movimentos sociais e comunidades que circundam a universidade. Historicamente, as ações de extensão do IP estão articuladas às disciplinas obrigatórias e eletivas do curso, dentre as quais é possível destacar - Práticas integrativas I e II; temáticas contemporâneas socioculturais e intervenções psicológicas em processos socioculturais; temáticas contemporâneas em saúde e intervenções psicológicas em saúde. As atividades apontam vinculação com diversas áreas temáticas da extensão, e seus desdobramentos em linhas de atuação, dentre as quais destacam-se Direitos individuais e

coletivos; Grupos sociais vulneráveis e Saúde humana. De acordo com projetos registrados no SIGAA, dentre as oito áreas temáticas, de extensão na UFAL, são contempladas pelo instituto: educação (51,2%), saúde (22,6%), direitos humanos (14,3%), cultura (10,7%) e comunicação (1,2%).

Desde 23 de novembro de 2011, o Instituto de Psicologia oferta diversos projetos de extensão vinculados ao “Programa Integrado de Cursos e Projetos de Extensão Universitária”, promovendo eventos e desenvolvendo projetos voltados para a integração entre a universidade e a sociedade em geral. Entre os anos de 2016-2023 foram registradas 84 ações de extensão do instituto, abordando temáticas e públicos diferenciados, envolvendo comunidades internas e externas à UFAL, das quais destacam-se ações de extensão voltadas para educação, escolas e inclusão, como feiras universitárias e parcerias com a Secretaria Municipal de Educação; oferta de atendimento clínico para comunidade, por meio do Serviço de Psicologia Aplicada; parceria com as secretarias de saúde e ações no hospital universitário; parceria com a vara de família e o Fórum através de avaliação Neuropsicológica Forense; ações com pescadores/as e marisqueiros/as da comunidade ribeirinha alagoana; parcerias com a Assistência Social através da discussão do PNAS, psicologia social e articulação com a secretaria de assistência social; ações junto a comunidades quilombolas e indígenas de Alagoas, articulação de uma rede de acompanhamento psicossocial entre lideranças e assentados/as do Movimento Sem Terra de Alagoas.

ACESSIBILIDADE

A UFAL atualmente possui um núcleo de acessibilidade (NAC) voltado para o atendimento das necessidades e demandas de pessoas com deficiência, no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado às pessoas com deficiência, em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente.

A UFAL tem investido na capacitação técnica de seus/as servidores/as para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, se junta, agora, o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, quais sejam, a acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação.

A acessibilidade pedagógica e metodológica deve atentar para o art. 59 da Lei 9394/96, que afirma: “*Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I -*

currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”.

Neste sentido, a Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013, orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial, recomenda que os *“PPC contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido”.*

Para tal ação, a UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado para discentes com deficiência auditiva, visual, visual e auditiva e cognitiva, sempre que for diagnosticada sua necessidade. Procura-se, desta forma, não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma permitir sua permanência produtiva no desenvolvimento do curso.

Neste sentido o Núcleo de Atendimento Educacional – NAE – oferece o necessário apoio pedagógico de forma a atender ao corpo social da UFAL em suas demandas específicas de forma a promover a integração de todos ao ambiente acadêmico.

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE

O Núcleo de Acessibilidade da UFAL (NAC) está vinculado à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROEST), estando presente no Campus A. C. Simões, no Campus Arapiraca e no Campus do Sertão. Em Maceió, é composto por uma equipe interdisciplinar que organiza suas ações a partir de três grandes eixos: acessibilidade institucional, pedagógica e atitudinal. O NAC visa a descentralização das ações de acessibilidade e inclusão em sua equipe, bem como a construção de parcerias que garantam o fortalecimento da política de acessibilidade a nível institucional, a partir do compromisso e protagonismo das unidades acadêmicas, das diversas pró-reitorias e dos demais setores da Universidade. Para tanto, tem produzido um material informativo de domínio público disponibilizado no site da UFAL, ações de acolhimento a discentes com deficiência, com TEA e com Altas Habilidades e Superdotação, orientações aos servidores e servidoras e parcerias interinstitucionais junto a órgãos e instituições de Alagoas e do Brasil que fomentam a política de acessibilidade no contexto educacional. Um dos desdobramentos das ações do NAC foi o fomento e articulação para a criação do LAC – Laboratório de Acessibilidade da UFAL –, situado na Biblioteca Central, responsável pela adaptação de materiais para estudantes com deficiência visual. No âmbito da acessibilidade comunicacional, a tradução e/ou interpretação de libras está sob a responsabilidade da

Faculdade de Letras (FALE), que tem um número de intérpretes de libras muito aquém do esperado.

O NAC oferece o Atendimento Educacional Especializado – AEE – aos/às estudantes de graduação e pós-graduação, discentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pessoas com Altas Habilidades e Superdotação por meio de adaptação de materiais didáticos para pessoas com deficiência visual em áudio e outros formatos, através do LAC, e, em parceria com o Centro de Inclusão Digital (CID) da UFAL capacita as e os discentes PcD para o uso de tecnologias assistiva. Promove cursos sobre recursos didáticos e assistência educacional às pessoas com deficiência, além de eventos sobre Educação Inclusiva abertos a toda a comunidade acadêmica.

O AEE - Atendimento Educacional Especializado – é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos/as discentes, considerando as suas necessidades específicas. O NAC, elabora para cada estudante o Plano Educacional Singular (PES) que busca construir junto ao corpo técnico, docente e setores ações que complementam e/ou suplementam a formação discente com vistas à autonomia e independência na universidade. De maneira geral, o NAC realiza ações de sensibilização junto à comunidade acadêmica, visando despertar o compromisso de todos os segmentos – docentes, discentes e técnicos/as – a contribuir para a inclusão das pessoas com deficiência no contexto universitário, reconhecendo os limites orçamentários para a reestruturação do espaço físico, que demanda investimentos financeiros para construir uma universidade acessível fisicamente, bem como de mudanças atitudinais, pedagógicas e metodológicas, que superem as barreiras atitudinais e capacitistas ainda muito presentes.

Logo, para além do esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, está o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, sejam de ordem pedagógica, metodológica, de informação e/ou de comunicação. A acessibilidade pedagógica e metodológica deve atentar para o art. 59 da Lei 9394/96, que afirma: — Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades. Neste sentido, a Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013, orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial, recomenda que o PPC contemplem orientações visando a adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo/a e ao grupo em que está inserido/a. Para tal atendimento

a UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos/às discentes com deficiência auditiva, visual, visual e auditiva e cognitiva, discentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com Altas Habilidades e Superdotação, sempre que for diagnosticada sua necessidade. Procura-se, desta forma, não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma a contribuir com sua permanência, de modo acessível e satisfatório, no desenvolvimento do curso.

À luz do Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 – Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. A parceria entre NAC/Proest, Sinfra e Progrida é de uma relevância singular, posto que juntos buscam a minimização e eliminação das barreiras (físicas e acadêmicas) a fim de garantir a permanência do/a estudante com deficiência, como preconiza a Lei 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Aqui, merece destaque a construção de calçadas táteis, rampas de acesso aos prédios, corrimãos, adaptações de banheiros e salas de aula, entre outras obras necessárias à permanência dos/as estudantes e professores/as com deficiência na universidade.

Com relação ao atendimento de discentes com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, incluso no instrumento de avaliação dos cursos de graduação do Inep de junho de 2015, a Ufal, o NAC tem se dedicado a fomentar estudos e debates no intuito de constituir uma política institucional que explicita ações neste âmbito e que oriente os cursos de graduação e pós-graduação desta instituição em metodologias e ações que visem a inclusão de pessoas com TEA. Os/As discentes com Transtorno do Espectro Autista também são atendidos/as pelo NAC, inclusive a partir de um grupo de acolhimento sistemático que reúne pessoas discentes e servidoras com TEA para partilharem questões relativas às suas vivências. Esse grupo acontece a partir de uma parceria entre o NAC e o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA).

Para ampliar o número de estudantes acompanhados/as, o NAC realiza visitas e reuniões sistemáticas junto às coordenações dos cursos e direções das Unidades Acadêmicas para dialogar acerca de possíveis dificuldades pedagógicas e de acessibilidade das pessoas discentes, distribuição de materiais de divulgação do NAC, bem como elaboração de campanha institucional para difundir o Núcleo nas redes sociais, pela Assessoria de Comunicação (Ascom).

No Curso de Psicologia, o NAC vem se constituindo como um grande parceiro, especialmente a partir do ingresso de discentes com deficiência física, visual e auditiva. Essa parceria tem se desdobrado na inserção de estudantes de Psicologia, participando de processo seletivo para atuarem como bolsistas do NAC, reuniões com o corpo docente e discente para pensarem coletivamente estratégias que contribuam com a permanência dos/as discentes no curso, bem como adaptação de materiais para pessoas com deficiência visual. No Curso de Psicologia, o debate sobre acessibilidade e Transtorno do Espectro Autista ocorre, principalmente, nas disciplinas relativas à Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia Escolar Educacional. Além disso, esses temas também são abordados na disciplina de Temáticas Contemporâneas em Saúde, com destaque para a discussão da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). No âmbito da extensão e da pesquisa, há docentes no Curso de Psicologia que estão envolvidos/as em projetos sobre a acessibilidade no contexto escolar, contemplando também o Transtorno do Espectro Autista. As temáticas de Acessibilidade e Transtorno de Espectro Autista também são consideradas transversais nos estágios obrigatórios.

INCLUSÃO

Desde 1999 a UFAL preocupa-se com a questão da inclusão, tendo aprovado em 2003 a Resolução n ° 33 – CONSUNI, posteriormente modificada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, que dispõe sobre a política de ingresso nas IFES. Ainda, a Resolução 54/2012 – CONSUNI institucionaliza a reserva de vagas/cotas no processo seletivo de ingresso nos cursos de graduação da UFAL.

Neste entendimento, em 2015, foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os/as estudantes egressos/as das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) das vagas foram destinadas aos/às candidatos/as oriundos/as de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos/às candidatos/as oriundos/as de famílias com renda igual ou superior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita. Nos dois grupos que surgem depois de aplicada a divisão socioeconômica, serão reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, segundo o último censo do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a 67,22% (sessenta e sete vírgulas vinte e dois por cento).

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências e habilidades estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Psicologia, Resolução nº 5 de 15 de março de 2011, apresentadas a seguir. Estão em consonância com os objetivos gerais, o perfil de profissional de Psicologia a ser formado, as disciplinas, ementas e bibliografia sugerida, destacando-se as duas ênfases do Curso: Psicologia, práticas clínicas e cuidado em saúde e Psicologia, instituições e coletivos sociais.

Art. 5º A formação em Psicologia exige que a proposta do curso articule os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

I - Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

II - Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

III - Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

IV - Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

V - Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

VI - Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Art. 8º As competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. São elas:

I - analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;

II - analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;

III - identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;

IV - identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;

V - escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;

- VI - avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- VII - realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- VIII - coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- IX - atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- X - relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- XI - atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- XII - realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- XIII - elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- XIV - apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- XV - saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Art. 9º As competências, básicas, devem se apoiar nas habilidades de:

- I - levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- II - ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- III - utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- IV - planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- V - analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- VI - descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- VII - utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

ESTRUTURA CURRICULAR

Conforme as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Psicologia (2011), a identidade do curso de Psicologia no País é conferida através de um núcleo comum de formação, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos; e ênfases curriculares, cada curso deve oferecer no mínimo duas ênfases, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia.

A composição da presente matriz curricular reafirma o objetivo da formação de psicólogos comprometidos com a realidade sociocultural e com o universo das questões pertinentes à saúde

humana, visto ser-lhes viabilizado uma construção de conhecimento pluralista, a partir de sua passagem por discussões temáticas diversas e amplas; remete-se, ainda, ao requisito da sua preparação para atividade da pesquisa e da extensão.

A configuração da presente matriz curricular procura atender aos tópicos que fundamentaram as necessidades de uma reforma curricular, que são em síntese: curricularização da extensão, adequação dos conteúdos e distribuição das disciplinas ao longo das etapas de formação, a articulação entre teoria e prática, integração ensino-pesquisa-extensão, flexibilidade curricular e adequação de carga-horária ao número de semanas letivas atendendo a Instrução Normativa da Prograd/Ufal nº 1 de 9/01/2020. Referidos tópicos, vale salientar, foram manifestados como encaminhamento para soluções de problemas detectados a partir de avaliações internas e, ainda, para atender aos princípios de formação da graduação, segundo diretrizes políticas da UFAL-PROGRAD.

Com esses pressupostos situados, elaborou-se a presente matriz curricular, considerando o empenho dos setores competentes no sentido de, por um lado, compor uma identidade nacional da formação de psicólogos e, por outro, favorecer a pertinência de que essa formação também inclua possibilidades de adequação com as características de cada região. Nesse sentido, o Núcleo Comum e os Eixos Estruturantes são referências para organizar a disposição das disciplinas ao longo do curso. Isto porque essas duas referências gerais promovem um diálogo entre o que deve ser preservado - nessa conquista da identidade nacional - e o que deve ser inovado - para contemplar as especificidades dessa formação na UFAL.

De acordo com essa compreensão, o Quadro I apresenta a configuração da presente proposta de matriz curricular, descrevendo cada disciplina e respectivas ementas relacionadas ao eixo estruturante em que ela se define.

Vale destacar que os Eixos Estruturantes articulam-se nos diferentes semestres (de acordo com o Quadro I). Ou seja, os Eixos traduzem articulações entre si e entre as disciplinas e não uma série linear de disciplinas. Em cada semestre, os Eixos são constituídos por diferentes disciplinas e possuem uma dimensão transversal no curso.

A presente reformulação tem como principais metas: contemplar maior oportunidade de flexibilidade na formação, ampliar a integração teoria-prática no curso, realizar o processo de curricularização da extensão e promover maior articulação entre as disciplinas do curso e inclusão, incluindo temáticas transversais, educação para as relações étnico-raciais, educação ambiental, acessibilidade e educação em direitos humanos. A flexibilização foi contemplada a partir da redução do número de disciplinas obrigatórias, possibilitando ao estudante construir trajetórias flexíveis de formação a partir da escolha de disciplinas eletivas. A integração teoria-

prática foi contemplada, principalmente, através do processo de curricularização da extensão, sistematizado na Resolução n. 04/2018 – CONSUNI/UFAL, a qual regula a implantação da extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal. O processo de creditação da extensão oportuniza também maior interdisciplinaridade, visto que as ações curriculares de extensão poderão integrar disciplinas. A inclusão de temáticas transversais perpassa diferentes disciplinas do curso.

Quadro I: Caracterização dos Eixos Estruturantes e articulações com as Ementas das Disciplinas

Quadro I: Caracterização dos Eixos Estruturantes e articulações com as Ementas das Disciplinas			
Eixos Estruturantes	Caracterização	Disciplinas	Ementas
Fundamentos Epistemológicos e Históricos	Aborda as bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.	História da Psicologia	História social da psicologia. Problematização histórica das práticas atuais da psicologia.
		Introdução ao pensamento científico	Teoria do conhecimento. Pressupostos históricos e epistemológicos da ciência moderna. Percursos epistemológicos do conhecimento em psicologia.
Fundamentos Teórico- Metodológicos	Garantem a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.	Fundamentos da Clínica	Ética e clínica. Teorias da psicologia clínica. O método clínico. Clínica ampliada e contemporaneidade.
		Teorias da Subjetividade	Constituição do sujeito psíquico. A subjetividade nas teorias psicológicas.
		Psicologia Social	Fundamentos históricos, teóricos e epistemológicos da Psicologia Social. Interfaces e inserções

			contemporâneas da Psicologia Social brasileira.
		Psicologia e Relações Étnico-raciais	Psicologia, raça e colonialidade. Efeitos Psicossociais do Racismo. Políticas públicas de ações afirmativas e promoção da igualdade étnico-racial.
		Psicopatologia Geral	Noções clássicas da psicopatologia. Classificação contemporânea dos transtornos mentais. Semiologia psicopatológica.
		Psicologia escolar educacional I	Atuação do/a Psicólogo/a na escola e demais espaços educacionais. Escola, Sociedade e Políticas Públicas em Educação. Psicologia Educacional no Brasil.
Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional	Garantem tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e	Ética Profissional	Ética como valor humano, relações políticas e do cotidiano. Ética na pesquisa. Ética na atuação profissional em psicologia.

	contextos específicos de investigação e ação profissional.	Processos de Avaliação Psicológica I	Estatística aplicada à Avaliação Psicológica. Planejamento, seleção e etapas dos processos de Avaliação Psicológica. A distinção entre Avaliação Psicológica (AP) e Testagem Psicológica (TP): aspectos técnicos, metodológicos, éticos e legais.
		Processos de Avaliação Psicológica II	Avaliação Psicológica baseada no aporte dos métodos projetivos. Entrevista e Observação. Conceitos, fundamentos e aplicação de técnicas projetivas.
		Pesquisa em Psicologia	Elaboração de projeto de pesquisa. Abordagens e estratégias metodológicas.
		Psicologia Escolar Educacional II	Desenvolvimento de práticas psicológicas em espaços educacionais.
		Psicologia do trabalho e das organizações	Organização como sistema social, técnico e ideológico. Relações de trabalho, subjetividade e saúde mental segundo as abordagens das clínicas do trabalho. A organização como campo para pesquisa e inserção da psicologia.

		Psicoterapias	Pluralidade teórica no campo das psicoterapias. Pressupostos teórico-práticos, processo terapêutico, relação terapêutica. Escuta clínica em contextos institucionais. Clínica antirracista.
		Psicopatologia: Sofrimento Psíquico	A dimensão sociopolítica das manifestações do mal-estar contemporâneo. Psicopatologia e diagnóstico psicanalítico.
		Saúde Mental e Psicologia	Loucura e saúde mental: aspectos históricos. Reforma psiquiátrica e Política de saúde mental no Brasil. Saúde mental como campo de reflexão e prática da psicologia.
		Psicologia, práticas clínicas e cuidado em saúde	Psicologia social e saúde. Políticas públicas de saúde. Práticas clínicas e cuidado em saúde no contexto do SUS.
		Psicologia, instituições e coletivos sociais.	Instituições, coletivos e movimentos sociais. Estado, democracia, proteção social e garantia de direitos. Psicologia e políticas públicas.
Fenômenos e Processos	Constituem objeto de investigação e	Processos Psicológicos Básicos	Estudos contemporâneos e principais teorias acerca da sensação, percepção, atenção,

Psicológicos	atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.		memória e inteligência.
		Psicologia do Desenvolvimento I	Psicologia do Desenvolvimento Infantil: história, teorias, investigação e intervenção.
		Psicologia do Desenvolvimento II	Psicologia do desenvolvimento da adolescência ao envelhecimento: história, teorias, investigação e intervenção.
		Processos Grupais	Concepções sobre grupos e processos grupais no contexto das relações interpessoais e intergrupais.
Interfaces com Campos Afins de Conhecimento	Demarcam a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e o articula com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.	Antropologia Cultural	Objeto, métodos e técnicas da pesquisa antropológica. Indivíduo, natureza, cultura, corpo, sociedade e marcadores sociais da diferença. Articulações entre antropologia e psicologia.
		Filosofia	Origens do pensamento filosófico. logos e mito. ser humano e cultura. ética e liberdade. articulações entre filosofia e psicologia.
		Sociologia	Elementos de análise sociológica: modos de produção, relações de produção, formação econômico-

			social, estrutura social, classes sociais. Instituições e mudanças sociais. Caracterização da sociedade brasileira e sua evolução histórica.
		Psicologia e Neurociência	Constituição do sistema nervoso e das habilidades mentais superiores do ponto de vista neurocientífico. Articulações entre neurociência e psicologia.
Práticas Profissionais	Orientadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do/a graduado/a em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.	Práticas Integrativas I	Compromisso ético-político e transversalidade dos direitos humanos nas práticas psicológicas. Aproximação com os diversos campos de atuação da psicologia.
		Práticas Integrativas II	Inserção nos cenários de prática. Participação em atividades uni e interprofissionais. Elaboração de Plano de Ação.
		Estágio Específico I	-
		Estágio Específico II	
		Ação Curricular de Extensão 1	-

		Ação Curricular de Extensão 2	-
		Ação Curricular de Extensão 3	-
		Ação Curricular de Extensão 4	-
		Ação Curricular de Extensão 5	-
		Ação Curricular de Extensão 6	-

MATRIZ CURRICULAR

Em consonância com as Diretrizes Curriculares, seis eixos norteiam o caminho da formação de psicólogos na UFAL e neles as disciplinas se distribuem da seguinte forma:

Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Por definição, esse eixo assegura que a formação discente conheça a história e a epistemologia da Psicologia. Nesse sentido, apresentam-se as disciplinas História da Psicologia e Introdução ao pensamento científico, as quais contemplam esse propósito, segundo suas ementas.

Fenômenos e Processos Psicológicos: Trata-se de outro nível na lógica progressiva - embora não determinante - implícita na ideia dos eixos estruturantes. É o conhecimento dos fenômenos, conceitos e processos pertinentes ao campo da psicologia, e concebido como necessário à formação do/a profissional para este campo, construído por docentes e discentes. Estão em acordo com o apresentado nas respectivas ementas, as disciplinas Processos Psicológicos Básicos, Psicologia do Desenvolvimento I e II, Processos Grupais, que constituem os referidos processos e fenômenos objetos de estudo da Psicologia.

Fundamentos Teórico-Metodológicos: Esse eixo indicia a relevância de um diálogo pertinente à construção do conhecimento científico. Trata-se das relações entre teoria e prática. Por definição, esse eixo propõe assegurar as condições necessárias para a apropriação do conhecimento construído. Devido a essa interconstituição, expressa num contexto de dissipação de limites entre os pressupostos que definem método ou metodologia, que não discriminam teoria e prática, sugere-se um elenco de temas que promova essa complexidade. Nesse sentido, foi concebido, em acordo com as ementas, que as disciplinas, Fundamentos da Clínica, Teorias da Subjetividade, Psicologia Social, Psicologia e Relações Étnico-raciais, Psicopatologia Geral, Psicologia escolar educacional I promovem a amplitude necessária à iniciação na construção de uma concepção crítica acerca de questões diversas em que se envolve o/a profissional de Psicologia.

Procedimentos para Investigação Científica e a Prática Profissional: Na forma como se especifica, este eixo refere-se ao manuseio de ferramentas, as quais devem ser construídas e apropriadas, pressupondo a amplitude da relação teoria e metodologia. Essa condição de formação tem suporte na condução interdisciplinar de temas e discussões situadas sobre a

atuação do psicólogo. As diferentes ferramentas utilizadas como recurso do psicólogo, na exploração de sua ação em diferentes contextos - por exemplo, as avaliações psicológicas, pareceres, técnicas de dinâmicas de grupo etc - devem chegar à consciência do/a estudante, de forma que lhe sugira responsabilidade, competência e compromisso nas decisões para sua utilização. Segundo o Projeto Político-Pedagógico esses aspectos são proposições nas ementas das disciplinas: Ética Profissional, Processos de Avaliação Psicológica I e II, Pesquisa em Psicologia, Psicologia Escolar Educacional II, Psicologia do trabalho e das organizações, Psicoterapias, Psicopatologia: Sofrimento Psíquico, Saúde Mental e Psicologia, Psicologia, práticas clínicas e cuidado em saúde e Psicologia, instituições e coletivos sociais.

Interfaces com Campos Afins de Conhecimento: A interdisciplinaridade presente na construção da ciência psicológica é o grande pressuposto que esse eixo sustenta. A articulação de pontos de vista de diferentes ciências acerca dos conceitos e fenômenos relativos ao psiquismo humano assegura o enriquecimento dos debates dos objetos de estudos e das pesquisas em psicologia. Isso significa o reconhecimento da histórica condição de complementaridade que se manifesta na evolução das ciências. Na história de sua construção, a psicologia revela a presença marcante de um diálogo intenso com outros conhecimentos. Na proposta da presente matriz curricular, as disciplinas, Antropologia Cultural, Filosofia, Sociologia e Psicologia e Neurociência representam o resgate e a atualização desse diálogo fértil entre diferentes saberes.

Práticas Profissionais: Emergem como propósitos desse eixo estruturante, de forma mais evidente, os espaços curriculares onde se deve investir na caracterização específica de cada curso de psicologia no território nacional. No encaminhamento das alternativas oferecidas manifesta-se o perfil específico do curso, por exemplo, por meio das ênfases curriculares apresentadas, em Ações Curriculares de Extensão (Psicologia, práticas clínicas e cuidado em saúde e Psicologia, instituições e coletivos sociais.). Preservar esse eixo na formação em Psicologia, na UFAL, significa estar em consonância com as diretrizes nacionais, no sentido de também promover autonomia e adequação a situações de cada região. Na presente matriz curricular, definiu-se o seguinte elenco de disciplinas, coerente com a relevância da interconstituição teoria e prática: Práticas Integrativas I e II, Estágio Específico I, II e Ação Curricular de Extensão 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Essa relevância está subjacente em diferentes ações estratégicas para a configuração dessas disciplinas ao longo do curso. Por exemplo, na oferta de práticas nos dois níveis de Práticas Integrativas (I e II) em momentos iniciais do curso e com as proposições descritas nas respectivas ementas, as quais promovem um encaminhamento

progressivo e assistido do/a graduando/a às atividades do estágio específico e para a pesquisa. Com isto, busca-se promover uma maior aproximação entre as diferentes ações pedagógicas para o contato com os diferentes temas pertinentes a essa formação. Em outras palavras, proporciona-se ao/à discente a possibilidade de construir uma atuação em Psicologia não apenas restrita às atividades executadas no fim do curso (Estágios Específicos) ou no momento da sua pesquisa final (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC). Trata-se de uma construção contínua. As ênfases curriculares promovem uma determinada escolha na formação do/a egresso/a. Não se trata de um processo arbitrário e acrítico. A opção pelas Ênfases Curriculares de Psicologia, práticas clínicas e cuidado em saúde e Psicologia, instituições e coletivos sociais deriva-se de amplo diálogo entre as/os participantes dessa proposta curricular. Para esses caminhos, foram levadas em consideração: a história do curso, as demandas sociais, a formação dos/as professores/as, o contexto de inserção do curso, todo o processo de reforma curricular, diálogos do curso com outros/as profissionais, áreas e campos de atuação. As ênfases procuram refletir a diversidade da Psicologia como campo plural de possibilidades, e preparam o encaminhamento da formação para o/a futuro/a egresso/a já a partir de disciplinas e atividades no sétimo semestre. A preparação para as ênfases, ou o processo de escolha por parte do estudante, é facilitada pelas disciplinas de —Psicologia, práticas clínicas e cuidado em saúde e Psicologia, instituições e coletivos sociais. Trata-se de um momento de escolha, não mais a partir de áreas de conhecimento em Psicologia, mas em temáticas que envolvem e articulam, potencialmente, todas as áreas do conhecimento psicológico.

Ainda compondo a dinâmica da Matriz Curricular, as disciplinas eletivas serão oferecidas, de acordo com planejamento do Colegiado do Curso. Serão ofertadas em todos os semestres. Tal oferta depende da disponibilidade de carga horária dos/as professores/as. O requisito para que discentes cursem disciplinas eletivas será apresentado pelo/a docente, de acordo com a natureza da disciplina (fundamentação, aplicada, prática etc).

Finalizando, o Projeto Político-Pedagógico apresenta seu Núcleo Comum, que, ao ser que, ao ser caracterizado como o conjunto das competências e habilidades básicas definidas pelas Diretrizes Curriculares, envolve boa parte das disciplinas do Curso, perfazendo um total de 2.220 horas das 4.625 horas totais do curso.

A caracterização das disciplinas que compõem o Núcleo Comum está apresentada no Quadro III – Fluxograma Curricular. Trata-se do conjunto de disciplinas que vai até o sexto semestre do curso. É composto de competências, habilidades e conhecimentos, materializados em disciplinas, práticas e atividades que atravessam boa parte do mesmo.

O curso possui 10 (dez) períodos, completados em 05 (cinco) anos e realizará suas atividades de ensino no matutino. No período vespertino funcionam as monitorias, os Programas de Extensão, Programas de Iniciação Científica (PIBIC), o PET Psicologia, o Pró/PET-Saúde III, dentre outras atividades.

O curso contempla 80 (oitenta) vagas anuais. A carga horária para integralização curricular é de 4.625 (quatro mil) horas/aula.

As disciplinas eletivas possuem um duplo caráter: podem ser disciplinas de fundamentação, portanto, mais propícias a serem cursadas por estudantes no início do curso; e disciplinas de aplicação, voltadas à articulação com atividades do meio para o final do curso. Podem ser cursadas em qualquer momento do curso a partir do segundo semestre. Possuem 60 horas/aula. A cada semestre o Colegiado do Curso decide, com base na Proposta Pedagógica do Curso, das demandas discentes e das possibilidades docentes, que disciplinas ocorrerão e lança no sistema de matrículas.

O Trabalho de Conclusão de Curso é requisito obrigatório para integralização do curso e corresponde a 120 horas/aula. Ao final do oitavo período o/a estudante deve buscar docente orientador/a, formalizar tal orientação junto a secretaria da Coordenação do Curso e iniciar seu trabalho de conclusão. O tema é livre à escolha do/a estudante. Ao final, o TCC é avaliado por docentes ou profissionais com título de mestrado, à convite do/a docente orientador/a, que fará a avaliação, por meio de parecer por escrito.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Destacamos que este PPC apresenta em sua estrutura:

1. Carga horária mínima, em horas, para Bacharelados, conforme a Resolução CNE/CES nº 02/2007 (BRASIL, 2018a);
2. Tempo de integralização, conforme normatiza a Resolução CNE/CES nº 02/2007 (BRASIL, 2018a);
3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei no 9.394/96 (BRASIL, 2018c), com a redação dada pelas Leis no 10.639/2003 (BRASIL, 2018d) e nº 11.645/2008 (BRASIL, 2018e), e da Resolução CNE/CP nº 1/2004 (BRASIL, 2018f), fundamentada no Parecer CNE/CP no 3/2004 (BRASIL, 2018g).

O presente PPC estimula a integração entre saberes étnicos constitutivos de nossa cultura brasileira (branco, indígena, negro e cigano), em destaque a nossa cultura alagoana, além de possibilitar a produção de novos conhecimentos científico, cultural, tecnológico e artístico, ou a revisão dos conhecimentos existentes, de modo a promover condutas e políticas de formação profissional que valorizem as diversidades étnico-raciais. Além de cumprir com as exigências normativas educacionais brasileiras, a proposta de uma Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER). Em decorrência dessa proposta, referendar-se-á o compromisso firmado pela UFAL, dentre outros, de aperfeiçoamento das políticas de ações afirmativas dos cursos de graduação e pós-graduação, implementadas, oficialmente, desde 11 de novembro de 2003, por meio da Resolução CONSUNI/UFAL nº 33. Tal Resolução aprovou o Programa Ações Afirmativas para Afrodescendentes (PAAF) nesta instituição, com o empenho do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB-UFAL), criado em 1981, inicialmente Centro de Estudos Afro-brasileiros (CEAB), que atua tanto internamente à UFAL, com o papel de promover cursos de formação/capacitação, debates, disponibilização de acervo (documental e bibliográfico) para consulta e coordenação geral de editais sobre ERER, quanto externamente, em parceria com outras instituições educacionais do estado, do país e/ou outros países, e com os movimentos sociais.

No Curso de Psicologia existem disciplinas eletivas específicas sobre a temática das relações étnico-raciais, Saúde da População Negra e Relações Étnico-raciais. Além delas, o tema também é tratado de modo transversal em outras disciplinas, como Psicologia Social,

Psicoterapias e Psicologia, instituições e coletivos sociais, dentre outras; sendo também contemplada na disciplina específica obrigatória: Psicologia e relações étnico-raciais; No âmbito da pesquisa, continuamente são desenvolvidos projetos que abordam esse tema de modo central, trabalhando diferentes formas de produção de conhecimento. Estes projetos caracterizam-se tanto pelo diálogo com a literatura, com destaque para as produções de Carolina Maria de Jesus, quanto pela análise de produções científicas de pesquisadores/as da Psicologia Social e pesquisas de campo. Além disso, a temática também é considerada transversal nos estágios obrigatórios.

4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012 (BRASIL, 2018h), que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012 (BRASIL, 2018i). No Curso de Psicologia a inserção dessa temática ocorre tanto por meio da transversalidade, como através dos conteúdos programáticos de disciplinas específicas. Nesse sentido, destaca-se os debates já referidos sobre as Relações Étnico-Raciais e Acessibilidade. Ressalta-se também as discussões sobre Gênero e Sexualidades em disciplinas obrigatórias e eletivas, como por exemplo, Psicologia Social, Práticas Integrativas I e II, Processos Grupais, Psicologia, práticas clínicas e cuidado em saúde e Psicologia, instituições e coletivos sociais. Discussões também transversais no contexto do estágio obrigatório. Ademais, no âmbito da pesquisa e extensão a Educação em Direitos Humanos se faz presente através de projetos que abordam as relações de gênero, violência de gênero, diversidade sexual, preconceitos e racismo na interface com os movimentos sociais e as políticas públicas.

5. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208 (BRASIL, 1988), na NBR 9050/2004, da ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018), na Lei nº 10.098/2000 (BRASIL, 2018k), na Lei nº 13.146/2015 (BRASIL, 2018l), nos Decretos nº 5.296/2004 (BRASIL, 2018m), nº 6.949/2009 (BRASIL, 2018n), nº 7.611/2011 (BRASIL, 2018) e na Portaria nº 3.284/2003 (BRASIL, 2018p). A UFAL possui um núcleo de estudos voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social (Núcleo de Acessibilidade - NAC), no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado às pessoas com deficiência em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente. Assim, o Núcleo de Acessibilidade foi criado em outubro de 2013 e desde então tem consolidado suas ações na Instituição. Visando alcançar a acessibilidade pedagógica e metodológica conforme o art. 59 da Lei 9394/96, que afirma: —Os sistemas de ensino

assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades. Neste sentido, a Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013, orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial, recomenda que os —PPC contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido. No Curso de Psicologia, o debate sobre acessibilidade e Transtorno do Espectro Autista ocorre, principalmente, nas disciplinas relativas à Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia Escolar Educacional I e II. Além disso, esses temas também são abordados na disciplina de Psicologia, práticas clínicas e cuidado em saúde, com destaque para a discussão da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). No âmbito da extensão e da pesquisa, há docentes no Curso de Psicologia que estão envolvidos/as em projetos sobre a acessibilidade no contexto escolar, contemplando também o Transtorno do Espectro Autista. As temáticas de Acessibilidade e Transtorno de Espectro Autista também são consideradas transversais nos estágios obrigatórios. A temática também é abordada nas atividades curriculares de extensão e de pesquisa com o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação desta dimensão, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão.

6. Políticas de Educação Ambiental, conforme Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 2018r) e Decreto no 4.281 de 25 de junho de 2002 (BRASIL, 2018s). Compreendendo a educação ambiental como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Resgata-se de Carvalho (2002), a ideia de que toda educação é ambiental, pois se a Educação não vier acompanhada pela dimensão ambiental, perde sua essência e pouco pode contribuir para a continuidade da vida humana (p. 36).

Nota-se, portanto, a necessidade de inserir no processo educativo do Curso de Psicologia as discussões de educação ambiental, na visão da interdisciplinaridade. O trabalho interdisciplinar de educação ambiental caracteriza-se pela ampliação do espaço social e visa a disseminação crítica dos conhecimentos socioambientais, culturais e políticos, articulando-os à realidade local, nacional e global, com a formação cidadã e ética.

Busca-se superar a mera ideia de ecologizar o processo educativo, pois o trabalho de educação ambiental não se limita ao acúmulo de conceitos de ecologia ou ao trabalho com problemas ambientais. Nesse contexto, as disciplinas de Psicologia Social, Práticas Integrativas I e II se aproximam das questões socioambientais, articulando-as com a formação do perfil profissional do curso. No contexto da pesquisa, há projetos que possuem o tema das questões socioambientais como central, discutindo mobilização social para o enfrentamento da escassez hídrica em comunidades do estado de Alagoas. Isso posto, destaca-se ainda que a UFAL possui um Núcleo de Educação Ambiental (NEA), ligado ao Centro de Educação, mas que está aberto a apoiar o trabalho de educação ambiental em diversos cursos. O NEA desenvolve atividades com o Coletivo Jovem, cursos de formação para professores/as e estudantes sobre Educação Ambiental, curso de especialização em Educação Ambiental (2012).

7. Libras: De acordo com o Art. 3º do Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. O componente curricular Libras é opcional, constando na lista dos componentes curriculares complementares.

A formação em Psicologia aqui proposta visa trabalhar os mais diversos temas transversais ao longo do curso, por meio de disciplinas, projetos de pesquisa e extensão, eventos e demais atividades, tendo como intuito a aceitação ativa das diversidades sociais e humanas de gênero, raça, etnia, classe social, geração, orientação sexual e necessidades específicas (deficiências, patologias, transtornos etc.).

ÊNFASES

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia — MEC/CNE/CES, Resolução N° 05 de 15 de março de 2011 — orientam que os cursos superiores de Psicologia se organizem em um núcleo comum e em pelo menos duas ênfases curriculares. As ênfases curriculares caracterizam os processos de trabalho existentes e inovadores e possibilitam que cada curso atenda à sua missão institucional e contemple as especificidades do contexto em que se encontra. Ainda segundo as DCNs, em função da diversidade de orientações teórico-metodológicas, de práticas e de contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia caracteriza-se por ênfases curriculares, entendidas como um conjunto

delimitado e articulado de saberes e práticas que proporcionam oportunidades de concentração de estudos e estágios supervisionados em determinados processos de trabalho da Psicologia.

§ 2º As ênfases curriculares devem tomar como eixos definidores os processos de trabalho a serem adotados, levando em conta os vários níveis de complexidade, de modo a evitar a fragmentação da prática e constituir-se em estímulo ao desenvolvimento de novas formas e novos contextos de atuação.

Dessa forma, o curso de Psicologia da UFAL oferece duas ênfases e os/as estudantes terão a oportunidade de optar por uma delas, integralizando sua formação de acordo com o perfil desejado. As ênfases são as seguintes:

ÊNFASE 1: Psicologia, práticas clínicas e cuidado em saúde

Esta ênfase tem por objetivos: (1) Possibilitar o desenvolvimento de competências ligadas à promoção e prevenção de saúde, práticas clínicas de cuidado em nível individual e coletivo. (2) Conhecer, mapear, diagnosticar necessidades de intervenção em diversos contextos onde ocorrem ações de saúde, em seus diferentes níveis – primário, secundário e terciário. (3) Desenvolver a capacidade de planejar, executar e avaliar intervenções de forma crítica e autocrítica, em teorias e técnicas psicológicas, buscando a superação de problemas e dificuldades que comprometem o cuidado em saúde. (3) Construir processos de investigação científica que promovam conhecimentos, habilidades e competências de pesquisa, de modo a possibilitar a análise crítica de diferentes estratégias investigativas; conceber, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas.

Competências específicas:

1. Refletir e analisar, de forma crítica, os diversos conceitos de psicologia, saúde e práticas clínicas;
2. Elaborar, conduzir, relatar e analisar de maneira crítica pesquisas e investigações científicas de distintas naturezas em saúde e práticas clínicas;
3. Analisar diferentes contextos voltados para a oferta de serviços em saúde como requisito para planejar ações que equacionem problemas detectados;

4. Trabalhar em equipes multiprofissionais e interprofissionais, implementando políticas públicas voltadas para a consolidação de novos modelos de cuidado em saúde;
5. Realizar acompanhamento psicológico, aplicar técnicas pertinentes à prática clínica, implementar programas a fim de superar os problemas e dificuldades que comprometem a saúde;
6. Atuar no campo da saúde implementando procedimentos terapêuticos, atendimento, acompanhamento e orientação a crianças, adolescentes, adultos e idosos;
7. Refletir e analisar de maneira crítica as implicações teóricas, ontológicas, éticas e políticas das diversas ações no campo da saúde e das práticas clínicas.

ÊNFASE 2: Psicologia, instituições e coletivos sociais

Esta ênfase tem por objetivos: (1) Possibilitar o desenvolvimento de competências para analisar e intervir em diferentes processos psicológicos mobilizados em situações de vulnerabilidade e risco social, bem como em processos educacionais, promovendo o desenvolvimento de sistemas de proteção social. (2) Compreender e intervir junto a contextos psicopolíticos de organização, mobilização, desenvolvimento e avaliação de processos grupais e de movimentos sociais relativos à participação política, ao desenvolvimento comunitário e à mudança social. (3) Atuar em contextos de prevenção e enfrentamento a situações de vulnerabilidade, fragilidade de vínculos e violência, no âmbito de famílias, escolas, organizações e comunidades. (4) Atuar em contextos de mobilização junto a coletivos, instituições e movimentos sociais na busca pela defesa, consolidação e garantia de direitos nos níveis de proteção básica e especial de forma integrada. (5) Planejar, executar e avaliar serviços, programas e projetos para reconstrução de vínculos, defesa de direitos, fortalecimento de potencialidades e enfrentamento de situações de violação de direitos. (6) Atuar junto a grupos, movimentos sociais, instituições e organizações políticas, refletindo sobre relações de dominação, afirmação dos direitos humanos, processos de democratização e de mudança social. (7) Planejar e avaliar estratégias políticas, modos de participação política, processos de desenvolvimento comunitário e de mudança social. A partir de teorias e técnicas psicossociais e de campos afins, desenvolver estratégias clínicas e psicossociais em nível individual e coletivo que visem ao desenvolvimento de sistemas de proteção social e fortalecimento de coletivos sociais. (8) Desenvolver processos de investigação científica, desenvolvendo conhecimentos, habilidades e competências de pesquisa de modo a

possibilitar a análise crítica das diferentes estratégias de pesquisa; conceber, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas.

Competências específicas:

1. Refletir e analisar, de forma crítica, os conceitos de instituição, coletivos, vulnerabilidade e proteção social, movimentos sociais, participação política, desenvolvimento comunitário e mudança social;
2. Elaborar, conduzir, relatar e analisar, de maneira crítica, pesquisas e investigações científicas de distintas naturezas em processos psicossociais, proteção social, garantia de direitos e sobre processos organizativos de coletivos sociais/educacionais/institucionais/políticos;
3. Atuar de forma integrada junto a equipes multi e interprofissionais, em instituições e coletivos sociais em diferentes contextos de vulnerabilidade, visando à promoção de proteção social;
4. Elaborar, implementar e acompanhar políticas públicas, visando a melhorar a inter-relação pessoa/contexto sociocultural;
5. Analisar, executar e avaliar atuações nos diferentes contextos socioculturais de vulnerabilidade social, fragilidades de vínculos e violência, no âmbito clínico, escolar, organizacional, coletivos e comunitário;
6. Avaliar, a partir de atuação contextualizada, processos de acompanhamento psicossocial;
7. Atuar junto a grupos, movimentos sociais, instituições, coletivos e organizações políticas visando processos de democratização e de mudança social;
8. Analisar de maneira crítica as implicações teóricas, ontológicas, epistemológicas, éticas e políticas das diferentes abordagens psicológicas, psicossociais e psicopolíticas, de desenvolvimento e de aprendizagem.

METODOLOGIA

O curso de Psicologia da UFAL adota metodologias diversas em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O princípio é sempre a articulação entre estas três dimensões, seja em momentos de sala de aula, em grupos de pesquisa ou em campo, desenvolvendo atividades de extensão com a comunidade atendida por docentes e discentes do curso.

Para isso, há certo predomínio de metodologias participativas, desenvolvendo a autonomia do/a estudante, como por exemplo: metodologia da problematização/aprendizagem baseada em problemas (parte da realidade, do estudo de casos/problemas); pesquisa como princípio educativo; temas geradores; seminários; debates; aula expositiva dialogada. Estas visam promover o aprender a aprender, articulando teoria e prática com atividades em campo já nos primeiros semestres. As disciplinas de Práticas Integrativas, que ocorrem no terceiro período do curso, possuem funções importantes de articulações entre as competências, habilidades e conteúdos de disciplinas trabalhadas até o momento e participação dos/as estudantes em atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas no curso.

O protagonismo dos/as estudantes é ressaltado, assim como o trabalho com metodologias participativas, seja em intervenções individuais, grupais ou institucionais. Para tanto, são priorizadas metodologias que desenvolvam articulações entre a ciência, a ética e os compromissos político-sociais.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Lei de Diretrizes Curriculares dos Cursos de Psicologia nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define "estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante".

A Resolução 95/2019 do CONSUNI, que disciplina os estágios curriculares na UFAL, afirma que "O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um componente curricular de caráter formativo, inerente à formação acadêmico-profissional, que pode ser obrigatório ou não-obrigatório, e que se constitui parte dos processos de aprendizagem teórico-prática, que integram os Projetos Pedagógicos dos Cursos". Segundo a Resolução, "O estágio curricular supervisionado tem como objetivo o desenvolvimento de competências — conhecimentos teórico-conceituais, habilidades e atitudes— em situações de aprendizagem conduzidas no ambiente profissional, sob a responsabilidade da UFAL e da Instituição Concedente". O estágio é obrigatório quando exigido pelas diretrizes curriculares do curso e/ou previsto no projeto pedagógico, como componente curricular obrigatório para a integralização da estrutura curricular. O estágio é não-obrigatório quando previsto nos projetos pedagógicos dos cursos como atividade opcional à formação profissional, e/ou como parte integrante do conjunto de possibilidades previstas para as atividades complementares.

Com base na citada Resolução, o Curso de Psicologia da UFAL prevê a realização de estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios. No caso dos estágios obrigatórios, estes são

previstos na estrutura curricular do curso, sendo oferecidos em duas modalidades, Estágio básico e Estágio específico, conforme descrição a seguir.

Os Estágios (Básicos e Específicos) estão baseados na Lei Nº 6.494/77, no Decreto Nº 87.497 de 18/08/82, na Resolução 95/2019 do CONSUNI/UFAL, nas normas especificadas pela PROGRAD, nas normas definidas pelo Colegiado do Curso, no Parecer N. 0062/2004 do Conselho Nacional de Educação e Resolução Nº 05 de 15 de março de 2011, que apresenta as Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia e na nova Lei do Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia, os estágios obrigatórios supervisionados devem contemplar, pelo menos, 20% da carga horária total do curso, e estruturar-se em dois níveis: estágios do núcleo comum e estágios das ênfases curriculares, acompanhando o processo de formação.

Estágio Básico - Práticas Integrativas:

De acordo com as diretrizes nacionais, os Estágios do núcleo comum (Práticas Integrativas) devem incluir o desenvolvimento e a integração das competências previstas no núcleo comum da formação e devem contemplar a diversidade do campo da Psicologia.

As Práticas Integrativas do curso são constituídas por duas disciplinas, Práticas Integrativas I e Práticas Integrativas II, desenvolvidas no terceiro e quarto períodos, respectivamente, cada uma contemplando 72 horas de práticas integrativas supervisionadas e 40 horas de práticas integrativas em campo. As duas disciplinas proporcionam oportunidades de práticas supervisionadas com complexidade crescente, nas quais são realizadas atividades articuladas entre as diversas áreas da Psicologia. Haverá um/a supervisor/a das Práticas Integrativas para cada nível (I e II), e as atividades desenvolvidas estarão sob a orientação de professores/as diretamente ligados à situação de prática envolvida junto aos projetos de extensão, pesquisa, Serviço de Psicologia Aplicada, entre outros.

Assim, a disciplina Práticas Integrativas I, possibilita o ingresso dos/as estudantes em múltiplos espaços de intervenção e é desenvolvida por atividades que envolvem a observação, constituição de relatos e narrativas, por parte dos/as estudantes, do fazer psicológico. A experiência favorece o processo de familiarização e problematização do cotidiano como produto destas observações e narrativas.

Na disciplina Práticas Integrativas II, em continuidade à anterior, haverá a sistematização das observações, dos relatos e das narrativas, articulando-as com uma proposta concreta de projeto

de intervenção. Considerando a importância de interligação entre as atividades de estágio e outros elementos curriculares que ocorrem simultaneamente, a constituição de um projeto de intervenção poderá articular-se com outras disciplinas ou projetos do curso.

Estágios Específicos:

Conforme as Diretrizes Nacionais, os Estágios Específicos visam ao desenvolvimento e à integração das competências ligadas aos diferentes processos de trabalho desenvolvidos nas ênfases curriculares do curso e ao perfil de cada instituição formadora.

Os Estágios Específicos I e II, realizados em dois momentos contínuos, durante o nono e o décimo semestres, totalizam 764 horas distribuídas em 382 horas em cada semestre. Cada disciplina contempla 72 horas de práticas supervisionadas e 310 horas de práticas em campos de estágio.

As atividades serão desenvolvidas sempre sob a orientação de um/a professor/a supervisor/a. A distribuição de sua carga horária contempla o processo de inserção do/a estudante no estágio: no primeiro momento (Estágio Específico I), composto de 382 horas no semestre, o/a estagiário/a estabelece os primeiros contatos com o campo, processos de familiarização e contratos iniciais. Produzirá seu Plano de Estágio e iniciará o desenvolvimento de suas atividades a partir do mesmo. O Estágio Específico II envolverá 382 horas no semestre e consistirá na continuação do desenvolvimento do Plano de Estágio (após avaliação realizada pelos/as supervisores/as, no processo de transferência de suas atividades e responsabilidades para outros/as estagiários/as e na elaboração de um relatório final, concluindo seu Estágio.

Os Estágios Específicos estão diretamente articulados às Ênfases Curriculares propostas para o curso: ‘Psicologia, práticas clínicas e cuidado em saúde’ e ‘Psicologia, instituições e coletivos sociais’.

Através dos estágios, pretende-se desenvolver as seguintes competências, habilidades, atitudes e conhecimentos, dentre outros:

- Atuar junto a indivíduos, grupos e comunidades elaborando diagnóstico, estratégias de intervenção eficazes a partir da demanda das pessoas envolvidas com uma postura crítica e responsável quanto à utilização de métodos e técnicas científicas, à avaliação e à produção de conhecimentos da Psicologia;
- Vivenciar a experiência profissional em psicologia de forma efetiva;
- Ser capaz de elaborar relatórios pormenorizados de observação, relatos, narrativas e utilização de áudio e vídeo como técnica de coleta e análise de dados de campo de estágio;

- Desenvolver análise crítica e avaliar as atividades desenvolvidas no campo de estágio;
- Experienciar atividades em contextos de políticas públicas;
- Produzir e contextualizar os processos de avaliação psicológicos, utilizando-os de forma crítica e responsável;
- Trabalhar para a promoção de saúde e cidadania das populações atendidas;
- Atuar preventivamente nos contextos e práticas educacionais;
- Atentar aos vários fatores sócio-psíquico-ambientais envolvidos em determinado contexto, orientando sua atuação às possibilidades de transformação de tais processos;
- Atuar em diversos contextos de instituições de saúde (ambulatórios, unidades de saúde, clínicas e hospitais) reconhecendo a psicologia como saber de atuação nos níveis de tratamento, prevenção, promoção da saúde;
- Ser capaz de realizar diagnóstico e planejar estratégias de intervenção eficazes em resposta às demandas existentes em instituições, estando apto a desenvolver suas ações em equipes interdisciplinares;
- Orientar-se para uma psicologia inserida e comprometida com as questões socioculturais. Atuar em contextos de psicologia clínica, reconhecendo-a como um campo de intervenção psicossocial e instrumento de inclusão social, comprometida com a ética e a promoção do bem-estar do indivíduo e da sociedade;
- Ser capaz, ao final do estágio, de demonstrar capacidade reflexiva e de alcance não apenas teórico, mas de análise crítica da atuação do/a psicólogo/a.

O Estágio Não Obrigatório é atividade opcional integrante do conjunto de possibilidades previstas para as atividades complementares. A carga horária será de, no máximo, 30 horas semanais, desde que não haja prejuízo nas atividades acadêmicas obrigatórias. Nos períodos de férias escolares poderão ocorrer atividades de estágios não obrigatórios, sendo a jornada de trabalho estabelecida entre o/a estagiário/ e a parte concedente, com interveniência da UFAL, através da Coordenação de Estágio do curso.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são obrigatórias no curso de psicologia e têm como objetivo estimular a participação dos/as estudantes em experiências diversificadas que contribuam para a formação profissional. Devem possuir relação direta com os objetivos do Curso e serem

devidamente comprovadas. As atividades complementares poderão ser realizadas individualmente ou em grupo, sempre orientadas para o envolvimento do/a estudante de forma que contemplem, ao longo do curso, a participação em atividades vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. A seguir o Quadro II apresenta as atividades. Outras atividades poderão ser agregadas ao quadro, desde que envolvam interesse acadêmico e sejam submetidas à avaliação e aprovação do Colegiado do Curso. As Atividades Complementares totalizam 180 horas para a integralização do curso.

Segundo a resolução Nº 113/95, que estabelece normas para o funcionamento da parte flexível do sistema seriado dos cursos de graduação. As atividades da Parte Flexível de cada curso de graduação da Universidade Federal de Alagoas, serão classificadas em quatro grupos assim discriminados: Grupo 1 – Atividades de Ensino; Grupo 2 – Atividades de Extensão; Grupo 3 – Atividades de Pesquisa; Grupo 4 – Atividades de Representação Estudantil. A carga horária da Parte Flexível deverá, preferencialmente, ser distribuída ao longo do Curso e não poderá ser preenchida com um só tipo de atividade.

QUADRO II - LISTA DE ATIVIDADES PARA CÔMPUTO - CARGA HORÁRIA FLEXÍVEL

GRUPO 1 – ATIVIDADES DE ENSINO – FLX 001		
SUBGRUPO	ATIVIDADE	VALORAÇÃO
1	Monitoria mediante certificado da PROGRAD de que concluiu o programa	Até 80 horas por ano e 120 horas no total.
2	Estágios extracurriculares mediante declaração	Até 100 horas por ano e 150 horas no total.
3	Disciplinas isoladas, de outros cursos.	Total da carga horária da disciplina, até o total de 120 horas.

4	Disciplinas eletivas extras.		
5	Formação complementar	a) Oficinas, Minicursos, Cursos preparatórios, Cursos de atualização em Psicologia e Cursos afins.	Até 100 horas no total.
		b) Participação como jurado	Até 5 horas por júri e 20 horas no total.
		c) Cursos de idiomas	Até 30 horas por idioma e 60 horas no total.
		d) Bolsa BDI e Bolsa Permanência mediante declaração da PROEST	Até 80 horas por ano e 100 horas no total.
		e) Aprovação em concursos Públicos	10 horas.
		f) Desempenho no ENADE	6 horas para os/as estudantes que obtiverem nota superior a 7,0.
GRUPO 2 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO – FLX 002			
SUBGRUPO	ATIVIDADE	VALORAÇÃO	
1	Atividades de extensão mediante declaração da PROEX de que finalizou a atividade	Até 100 horas por ano e 150 horas no total.	

2	Participação em Seminários, Congressos, Encontros estudantis, palestras.	a) Participação como ouvinte	Local: até 5 horas por dia. Fora da cidade: até 10 horas por dia. (Até 50 horas por evento e 150 horas no total).
		b) Participação como palestrante	Local: 10 horas Regional: 15 horas Nacional: 20 horas Internacional: 30 horas Até 100 horas no total.
3	Participação como mesário nas eleições		Até 30 horas por ano eleitoral. 60 horas no total.
GRUPO 3 – ATIVIDADES DE PESQUISA – FLX 003			
SUBGRUPO	ATIVIDADE	VALORAÇÃO	
1	Atividades de pesquisa e iniciação científica, mediante declaração final da PROPEP de que concluiu a pesquisa	Até 100 horas por ano e 150 horas no total.	
2	Publicação de trabalho	Até 10 horas por ano e 50 horas no total.	
3	Apresentação de trabalho em evento	Local: 10 horas Regional: 15 horas Nacional: 20 horas Internacional: 30 horas Até 100 horas no total.	

4	PET	Aproveitamento de carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante relatório de desempenho do Professor Orientador, responsável pela atividade.	
GRUPO 4 – ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL – FLX 004			
SUBGRUPO	ATIVIDADE	VALORAÇÃO	
1	Administração e Representação em entidades estudantis.	50 horas por entidade cada ano. Até 100 horas por ano e 100 horas no total.	
2	Representação em Colegiados, Conselhos de centro e Conselhos superiores da UFAL.	25 horas por colegiado cada ano. Até 50 horas por ano e 75 horas no total.	

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é uma atividade obrigatória, de caráter acadêmico/científico, a ser realizada pelo/a discente, para que possa efetivar a integralização curricular do curso. Ele deverá ser concluído ao final do curso e contará com 120 (cento e vinte) horas na integralização da carga horária total do curso. Visa alcançar os seguintes objetivos:

- Estimular a iniciação à pesquisa, facilitando o avanço do conhecimento nas diferentes áreas da Psicologia;
- Facilitar o processo de intervenção na realidade local, através de programas extensionistas, contribuindo assim com o desenvolvimento local;
- Possibilitar ao/à discente a consolidação de sua formação de psicólogo.

Os temas dos projetos devem estar relacionados às ênfases curriculares do curso. A indicação de outros temas deverá ser apreciada pelo/a orientador/a do/a estudante.

O TCC será desenvolvido por meio de trabalhos teóricos ou teóricos/práticos, devendo atender as normas especificadas pelo Colegiado do Curso e em conformidade com as normas da Unidade Acadêmica.

O TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em dupla. O TCC poderá assumir caráter monográfico, artigo científico, memorial, relatório de observação, plano de negócios, estudo de caso, ensaio ou produção técnico profissional. A avaliação do TCC será realizada pelo orientador e por um avaliador, escolhido pelo/a estudante em conformidade com o/a orientador/a. A nota final do TCC será a soma das notas dadas pelo avaliador e pelo orientador dividida por dois. A nota mínima para aprovação no TCC é 7,0 (sete). As avaliações dos/as professores/as serão realizadas por meio de parecer escrito. Após aprovação do trabalho, os seguintes documentos devem ser enviados para secretaria do curso de graduação: parecer escrito (orientador e avaliador), TCC versão final e termo de aprovação.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Considerando o PNE (2014-2024), a Resolução Nº 7/2018 CNE/CES, bem como a Resolução nº 04/2018 – CONSUNI/UFAL, que estabelecem o compromisso institucional com a estruturação e efetivação das ações de extensão. O IP/Ufal assume compromisso com a curricularização/creditação da extensão enquanto uma demanda de valorização deste componente. A creditação da extensão no percurso de formação dos/as discentes de psicologia da Ufal assume função social ao desenvolver suas atividades prioritariamente junto aos movimentos sociais, instituições públicas de saúde e educação básica, por meio de projetos que dialoguem com as necessidades postas.

A proposta de curricularização da extensão se assenta na necessidade de trazer para a formação profissional, a construção de conhecimentos que são possíveis somente a partir da imersão em condições concretas de vida da população. A extensão amplia as possibilidades de atuação e aprendizagem dos/as estudantes da graduação, enfatizando a relação dos/as estudantes com as comunidades/movimentos sociais/instituições públicas, como prerrogativa para apropriação do conhecimento específico de cada área e suas relações com outras áreas.

A Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, explicita a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, dentre outros aspectos:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável; II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a

interculturalidade; III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural; VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação; VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Resolução N°07/2018 CNE/CES, grifos nossos).

De acordo com a Resolução nº 04/2018 – CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018, a creditação da extensão se efetiva a partir de ações curriculares de extensão - ACEs, definidas como ações de caráter científico, político, educativo e cultural que possibilitem a relação entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes locais com base em compreensões interdisciplinares. Tais ações buscam promover a relação entre a tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão) na produção de conhecimentos transformadores entre a Universidade e a realidade local, com suas variadas instituições e atores sociais.

Conforme os documentos apontados acima, as práticas extensionistas do curso de Psicologia continuarão acontecendo ao longo do curso conforme as demandas apresentadas na relação com a comunidade local, no entanto, serão materializadas por intermédio de projetos e eventos, que deverão estar cadastradas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA e no módulo acadêmico desta universidade - Sie web.

Características do curso destacando as grandes áreas e a correlação delas com conhecimentos e as ações de extensão.

Tomando como norte primordial as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Psicologia (BRASIL, 2017), o curso de psicologia tem como objetivo: “Formar psicólogos com capacidade crítico-reflexiva, fundamentados teórica e metodologicamente para atuarem em diferentes contextos socioculturais, comprometidos com a ética, com a promoção de saúde integral e com o desenvolvimento do conhecimento psicológico”. Bem como o perfil do egresso “Profissional comprometido com a educação integral e a formação do cidadão, com a promoção da saúde nos diversos níveis de atuação, capaz de compreender e intervir na estrutura e funcionamento da sociedade, numa abordagem pluridisciplinar e numa visão histórica, ética e política.”

É importante destacar que o IP recebe e atende diversas demandas sociais do estado de Alagoas, destacando-se que o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA/IP) efetua atendimentos diários que totalizam mais de 150 pacientes semanais do entorno e da própria instituição universitária; bem como atividades de estágio e extensão que abarcam o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, as secretarias municipais de saúde, assistência social e educação, incluindo ações de extensão na educação básica (municipal e estadual); movimentos sociais e comunidades que circundam a universidade.

É possível destacar a correlação entre as áreas de conhecimento desta graduação e as áreas temáticas da extensão, Com base na Política Nacional de Extensão, publicada em 2012, as áreas temáticas nas quais serão desenvolvidas as práticas de extensão deste curso: Direitos Humanos e Justiça; Educação e Saúde.

Em decorrência da diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em ênfases curriculares, sendo elas aqui definidas como **“Psicologia, práticas clínicas e cuidado em saúde”** e **“Psicologia, instituições e coletivos sociais”**, estando a primeira correlacionada a linha Saúde e a segunda a linha Grupos sociais vulneráveis. Diversas ações de extensão do curso estão historicamente vinculadas às disciplinas das ênfases, razão pela qual optou-se por articular dois projetos ao programa de extensão aqui proposto, conectados a cada uma das ênfases.

Ações extensionistas do Curso desenvolvidas nos últimos anos.

Desde 23 de novembro de 2011 o instituto de psicologia oferta diversos projetos de extensão vinculados ao “Programa Integrado de Cursos e Projetos de Extensão Universitária”, promovendo eventos e desenvolvendo projetos voltados para a integração entre a universidade e a sociedade em geral. Entre os anos de 2016-2022 foram registradas mais de 75 ações de extensão do instituto, abordando temáticas e públicos diferenciados, envolvendo comunidades internas e externas à UFAL, das quais destacam-se ações de extensão voltadas para educação, escolas e inclusão, como feiras universitárias e parcerias com a secretaria municipal de educação; oferta de atendimento clínico para comunidade através do Serviço de Psicologia aplicada; parceria com a secretaria de saúde e ações no hospital universitário; parceria com a vara de família e o Fórum através de avaliação Neuropsicológica Forense; ações com pescadores/as e marisqueiros/as da comunidade ribeirinha alagoana; parcerias com a Assistência Social através da discussão do PNAS, psicologia social e articulação com a secretaria de assistência social; ações junto a comunidades quilombolas e indígenas de Alagoas,

articulação de uma rede de acompanhamento psicossocial entre lideranças e assentados do Movimento Sem Terra de Alagoas, dentre muitas outras. As referidas ações de extensão do IP estão articuladas a disciplinas obrigatórias e eletivas do curso, dentre as quais é possível destacar - Práticas integrativas I e II; temáticas contemporâneas socioculturais e intervenções psicológicas em processos socioculturais. As atividades apontam vinculação com diversas áreas temáticas da extensão, dentre as quais destacam-se Direitos individuais e coletivos; Grupos sociais vulneráveis e Saúde humana.

Menção de proposta de um programa de extensão que considere o disposto na resolução Consuni/Ufal nº 04/2018

Conforme o exposto, o IP/Ufal propõe um programa de extensão que deverá abarcar dois eventos e dois projetos de extensão, conectados às ênfases do curso. O programa tem por horizonte a relação entre ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento de ações que promovam o diálogo entre os saberes acadêmicos e os conhecimentos produzidos nas comunidades locais, tendo como áreas temáticas direitos humanos e Saúde. O público alvo abarca Instituições de ensino, saúde e assistência social; Equipamentos de políticas públicas; Movimentos sociais; Organizações civis; Grupos vulneráveis e minoritários; Moradores de comunidades rurais, indígenas e quilombolas.

Quantitativo de atividades curriculares de extensão (ACE) ofertadas.

O curso de psicologia da Ufal irá ofertar 06 ACES, sendo assim distribuídas:

2º Período do curso - PIEX /PSI-MÓDULO 01 (72H)

4º Período do curso - PIEX /PSI-MÓDULO 02 (72H)

5º Período do curso - PIEX /PSI-MÓDULO 03 (72H)

6º Período do curso - PIEX /PSI-MÓDULO 04 (72H)

7º Projeto de extensão - PIEX /PSI-MÓDULO 05 (90H)

8º Projeto de extensão - PIEX /PSI-MÓDULO 06 (90H)

Carga horária total do componente curricular obrigatório da extensão

Considerando a Carga horária total do curso - 4163 horas, ratificando a garantia do mínimo de 10% da carga horária total do curso para estas atividades, criadas a partir do remanejamento

da carga horária existente para as atividades curriculares de extensão, o curso de psicologia irá ofertar total de carga horária de ACE de 468 horas assim distribuídas:

ACE 1 e 2 (eventos) = 144 horas

ACE 3-4 (projetos 1) = 144 horas

ACE 5-6 (projetos 2) = 180 horas

Formas de acompanhamento e avaliação das atividades de extensão do programa de extensão curricularizada

O acompanhamento e avaliação do programa de extensão estão alinhados aos Indicadores Nacionais de Extensão e abarcam os seguintes parâmetros:

Análise dos impactos sociais das ações de extensão: a partir de produção de indicadores quantitativos e qualitativos da participação da comunidade externa em cada atividade de extensão; Análise dos impactos acadêmicos e pedagógicos das ações de extensão: através da produção de indicadores qualitativos das ações de extensão na avaliação de produtos, materiais didáticos e documentos que auxiliem na compreensão do papel da extensão no processo formativo.

Título do Programa

Identificação: PIEX- PROGRAMA INTEGRALIZADOR DE EXTENSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA (PIEX-PSI).

Unidades acadêmicas ou cursos de graduação envolvidos

As atividades de extensão serão desenvolvidas em conjunto com docentes e discentes do curso de Psicologia, podendo abarcar docentes e discentes de outras unidades acadêmicas especialmente do Serviço Social, Educação e demais áreas de saúde como medicina, enfermagem, nutrição e outras.

Justificativa fundamentada

O referido programa irá abarcar dois eventos de extensão a serem realizados no primeiro e quarto semestre do curso; os quais poderão realizar atividades de divulgação e publicização científica, bem como recepção da comunidade no ambiente universitário.

O programa abrange também dois projetos de extensão ligados às ênfases do curso, um deles caracterizado como “Processos psicológicos e interprofissionalidade” e o segundo como “Psicologia, instituições e coletivos sociais”, respeitando o funcionamento do curso que tradicionalmente integra ações de extensão às disciplinas destas duas ênfases, No que diz respeito a organização do curso, a articulação com estas disciplinas possibilita a inserção dos/as discentes em diferentes contextos institucionais e sociais, visando o fortalecimento de ações multiprofissionais em uma perspectiva interdisciplinar. No que diz respeito às demandas sociais os dois projetos buscam atender às demandas de atenção à saúde, através do projeto Processos psicológicos e interprofissionalidade; e demandas de atuação psicossocial, de educação e movimentos sociais através do projeto Processos psicológicos e proteção social em instituições e comunidades.

Abrangência do programa de extensão

Cada ACE estará em conformidade com os princípios da extensão da seguinte maneira:

Interdisciplinaridade: com o envolvimento de docentes de diferentes unidades acadêmicas especialmente do Serviço Social, Educação e demais áreas de saúde como medicina, enfermagem, nutrição e outras.

Intersetorialidade: com envolvimento de profissionais de diferentes órgãos, especialmente das secretarias municipais de saúde, educação e serviço social.

Interinstitucionalidade: com o envolvimento de organizações institucionais tais como movimentos sociais - Movimento dos trabalhadores e trabalhadoras rurais Sem Terra e comunidades quilombolas.

Interprofissionalidade: com o envolvimento de profissionais de setores distintos nas ações de extensão tais como profissionais da Proest, especialmente psicólogos deste setor, do hospital universitário e do NAC envolvidos diretamente nas ações de extensão.

Áreas Temáticas e Linhas de Extensão do Programa

Considerando as especificidades do curso, particularmente que a formação em Psicologia diferencia-se em ênfases curriculares, sendo elas “**Psicologia, práticas clínicas e cuidado em saúde**” e “**Psicologia, instituições e coletivos sociais**”, estando a primeira correlacionada a linha Saúde e a segunda às linhas direitos humanos. O PROGRAMA DE EXTENSÃO

PROCESSOS PSICOLÓGICOS, SAÚDE E PROTEÇÃO PSICOSSOCIAL está articulado a estas duas áreas temáticas: Direitos Humanos e Justiça e Saúde.

Os projetos e eventos abarcados neste programa convergem para as linhas Grupos sociais vulneráveis e Saúde humana, abarcando ações de promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades; prestação de serviços institucionais em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais universitários; serviço de psicologia aplicada, dentre outras; Bem como questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros, processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção.

Objetivo do Programa

Objetivo geral:

Desenvolver ações que contemplem a tríade universitária ensino-pesquisa-extensão em articulação com as demandas sociais que versem sobre as temáticas dos direitos humanos e saúde

Objetivos específicos:

- Contribuir para a formação acadêmica e profissional de estudantes de graduação, por meio de sua participação no desenvolvimento de eventos e projetos de extensão universitária;
- Promover pesquisas e ações de divulgação científica que reflitam as demandas sociais do cenário regional;
- Realizar projetos na área da saúde em contextos voltados para a prestação de serviços em saúde como requisito para planejar intervenções que equacionem os problemas detectados
- Atuar junto a grupos sociais, movimentos sociais e organizações políticas visando processos de democratização e de mudança social e considerando a diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas em ciências humanas e sociais.

Ementa do Programa

Psicologia e capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; Promoção à saúde e qualidade de vida; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde.

Metodologia

As ações de extensão propostas pelo presente programa irão abarcar Eventos: ação que implica na apresentação e/ou exibição pública de conhecimento ou produto cultural e científico desenvolvido pela Universidade na relação com as demandas sociais. e projetos: ação contínua de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, com objetivo de diálogo com a realidade regional na articulação com a tríade acadêmica (ensino, pesquisa e extensão). O público alvo e locais de atuação são escolas, unidades básicas de saúde, comunidades e organizações sociais, e grupos em situação de vulnerabilidade social. As ACEs 3 e 4, chamadas ACESs interprofissional serão realizadas em parceria com os cursos da saúde da Ufal -

Acompanhamento, Indicadores e Avaliação

O acompanhamento e avaliação do programa de extensão estão alinhados aos Indicadores Nacionais de Extensão a partir da Análise dos impactos sociais das ações de extensão e Análise dos impactos acadêmicos e pedagógicos das ações de extensão:

As análises quantitativas de impacto social das ações serão realizadas a partir dos registros de inscrição e participação nas ações de extensão (tanto projetos quanto eventos) no sistemas acadêmicos (Sigaa), os indicadores qualitativos de impacto social serão analisados através dos relatórios parciais e finais das ações de extensão vinculados aos projetos e eventos e registrados via sigaa.

Os impactos acadêmicos serão avaliados através de indicadores quantitativos como notas, frequência, níveis de aprovação e reprovação nas ACEs registradas no sistema acadêmico, bem como relatórios e diários de campo produzidos pelos/as participantes.

Distribuição da carga horária das ACEs na matriz curricular do curso **Mínimo de cinco (05) ACEs na matriz curricular**

2º Período do curso - PIEX /PSI-MÓDULO 01 (72H)

4º Período do curso - PIEX /PSI-MÓDULO 02 (72H)

5º Período do curso - PIEX /PSI-MÓDULO 03 (72H)

6º Período do curso - PIEX /PSI-MÓDULO 04 (72H)

7º Projeto de extensão - PIEX /PSI-MÓDULO 05 (90H)

8º Projeto de extensão - PIEX /PSI-MÓDULO 06 (90H)

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO CURSO

Trata-se de um quadro contendo a carga horária em horas e em horas aula de todos os componentes curriculares obrigatórios do curso: disciplinas obrigatórias, eletivas, Estágio Supervisionado, Atividades Complementares, TCC e Extensão.

Componentes Curriculares	Carga Horária
Obrigatórias	2.803
Eletivas	360
TCC	120
Estágio obrigatório + Básico	700
Atividades Complementares	180
Total	4.163
Atividades Curriculares de Extensão	(468*)

*A carga horária de Atividades de Extensão não é somada ao total e sim distribuída entre os demais componentes curriculares.

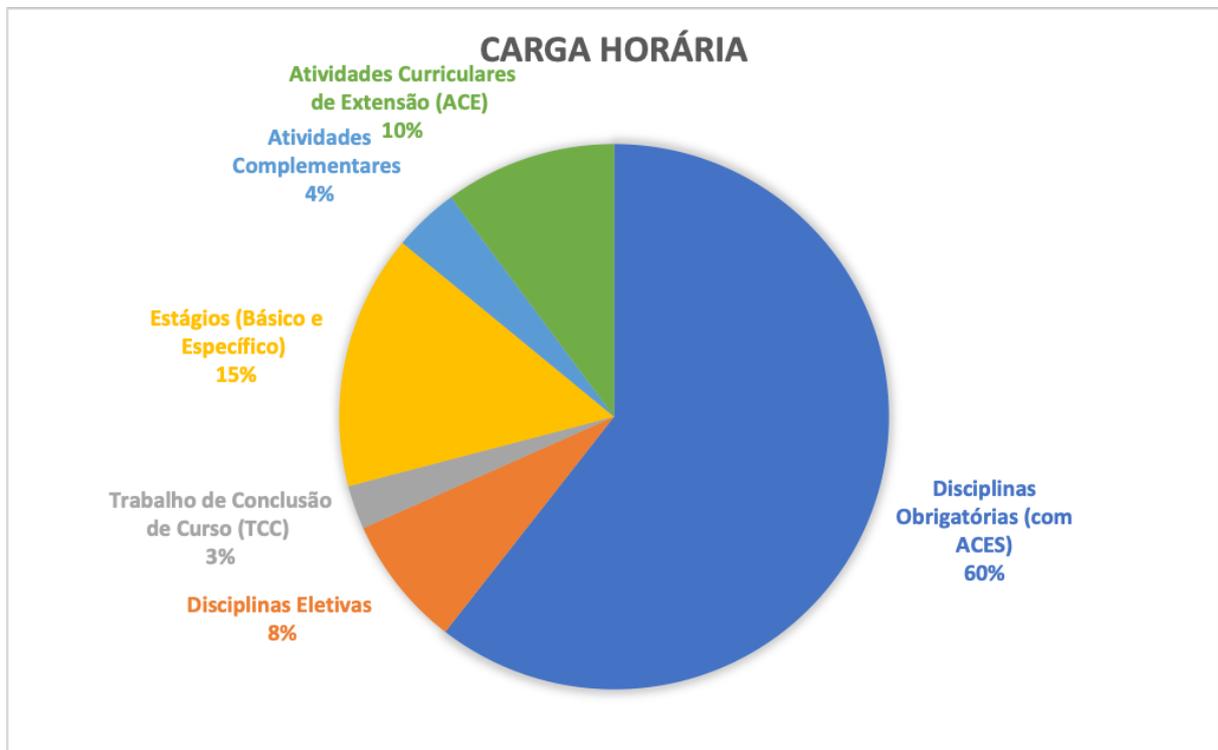
Observar se a carga horária total em horas atende ao que determina a legislação.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	PERCENTUAL
Disciplinas Obrigatórias (com ACES)	2.803	67,3%
Disciplinas Obrigatórias (Sem ACES)	2.335	56,07%
Disciplinas Eletivas	360	8,64%
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	120	2,88%
Estágios (Básico e Específico)	700	16,80%
Atividades Complementares	180	4,32%

Atividades Curriculares de Extensão (ACE)	468	11,23%
CARGA HORÁRIA TOTAL	4.163	100,00%

GRÁFICO

Figura 1. Distribuição percentual dos componentes curriculares do curso através de um gráfico.



MATRIZ CURRICULAR

CURRÍCULO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Período	Disciplina	Obrigatória	Pré-requisito	Semanal	Semestral Total
---------	------------	-------------	---------------	---------	-----------------

1	Filosofia	Sim	-	4h	72h
	História da Psicologia	Sim	-	4h	72h
	Antropologia Cultural	Sim	-	4h	72h
	Introdução ao Pensamento Científico	Sim	-	4h	72h
	Psicologia do Desenvolvimento I	Sim	-	4h	72h
Total do 1 Período					
2	Sociologia	Sim	-	4h	72h
	Psicologia do Desenvolvimento II	Sim	Psicologia do Desenvolvimento I	4h	72h
	Processos Psicológicos Básicos	Sim	-	4h	72h
	Psicologia Social	Sim	-	4h	72h
	PIEX /PSI-MÓDULO 01	Sim	-	4h	72h
Total do 2 Período					
3	Ética Profissional	Sim	-	4h	72h
	Pesquisa em Psicologia	Sim	-	4h	72h
	Práticas Integrativas I	Sim	-	4h	40h
	Práticas Integrativas Supervisionadas I	Sim	-	4h	72h
	Psicologia e relações étnico-raciais	Sim	-	4h	72h
Eletiva I	Não	-	4h	72h	
Total do 3 Período					
4	Psicologia e Neurociência	Sim	-	4h	72h
	Teorias da subjetividade	Sim	-	4h	72h
	Práticas Integrativas II	Sim	Práticas Integrativas I	4h	40h
	Práticas Integrativas Supervisionadas II	Sim	Práticas Integrativas Supervisionadas I	4h	72h
	Eletiva 2	Não	-	4h	72h
	PIEX /PSI-MÓDULO 02	Sim	-	4h	72h
Total do 4 Período					
5	Processos Grupais	Sim	-	4h	72h

	Psicopatologia Geral	Sim	-	4h	72h
	Fundamentos da Clínica	Sim	-	4h	72h
	Eletiva 3	Não	-	4h	72h
	PIEX /PSI-MÓDULO 03	Sim	-	4h	72h
	Total do 5 Período				
6	Psicologia, práticas clínicas e cuidado em saúde	Sim	-	4h	72h
	Psicologia, instituições e coletivos sociais	Sim	-	4h	72h
	Processos de Avaliação Psicológica I	Sim	-	4h	72h
	Psicopatologia: Sofrimento psíquico	Sim	-	4h	72h
	PIEX /PSI-MÓDULO 04	Sim	-	4h	72h
	Total do 6 Período				
7	Processos de Avaliação Psicológica II	Sim	Processos de Avaliação Psicológica I	4h	72h
	Saúde Mental e Psicologia	Sim	-	4h	72h
	Psicologia Escolar educacional I	Sim	-	4h	72h
	Eletiva 4	Não	-	4h	72h
	PIEX /PSI-MÓDULO 05	Sim	-	5h	90h
	Total do 7 Período				
8	Psicoterapias	Sim	-	4h	72h
	Psicologia do Trabalho e das organizações	Sim	-	4h	72h
	Psicologia Escolar Educacional II	Sim	Psicologia Escolar Educacional II	4h	72h
	Eletiva 5	Não	-	4h	72h
	PIEX /PSI-MÓDULO 06	Sim	-	5h	90h
9	Prática Supervisionada I	Sim		4h	72h
	Estágio Específico Supervisionado I	Sim		17h	310h
	Total do 9 Período				
10	Prática Supervisionada II	Sim		4h	72h

	Estágio Específico Supervisionado II	Sim		17h	310h
	Total do 10 Período				
Total:	42 disciplinas + 04 Estágios				
				Disciplinas obrigatórias (com ACEs)	2.803h
				ACEs	468h
				Disciplinas eletivas	360h
				Atividades Complementares	180h
				Trabalho de Conclusão de Curso	120
				Carga horária total	4.163
				Extensão	

QUADRO - FLUXOGRAMA CURRICULAR

SEMESTRES									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Filosofia	Sociologia	Ética Profissional	Psicologia e Neurociência	Processos Grupais	Psicologia, práticas clínicas e cuidado em saúde	Processos de Avaliação Psicológica II	Psicoterapias	Prática Supervisionada I	Prática Supervisionada II
História da Psicologia	Psicologia do Desenvolvimento II	Pesquisa em Psicologia	Teorias da subjetividade	Psicopatologia Geral	Psicologia, instituições e coletivos sociais	Saúde Mental e Psicologia	Psicologia do Trabalho e das organizações	Estágio Específico Supervisionado I	Estágio Específico Supervisionado II
Antropologia Cultural	Processos Psicológicos Básicos	Práticas Integrativas I	Práticas Integrativas II	Fundamentos da Clínica	Processos de Avaliação Psicológica I	Psicologia Escolar educacional I	Psicologia Escolar Educacional II		
Introdução ao Pensamento Científico	Psicologia Social	Práticas Integrativas Supervisionadas I	Práticas Integrativas Supervisionadas II	Eletiva 3	Psicopatologia : Sofrimento psíquico	Eletiva 4	Eletiva 5		
Psicologia do Desenvolvimento I	PIEX /PSI- MÓDULO 01	Psicologia e relações étnico-raciais	Eletiva 2	PIEX /PSI- MÓDULO 03	PIEX /PSI- MÓDULO 04	PIEX /PSI- MÓDULO 05	PIEX /PSI- MÓDULO 06		

		Eletiva I	PIEX /PSI- MÓDULO 02						
EIXOS	Interfaces com Campos Afins	Fenômenos e Processos Psicológicos	Procedimentos para a Investigação e Prática	Fundamentos Teórico Metodológicos	Fundamentos Epistemológi- cos e Históricos	Práticas Profissionais			

CÓDIGO	DISCIPLINAS DO 1º PERÍODO	CH Prática	CH Teórica	CH Total
	Filosofia	00	72	72
	História da Psicologia	00	72	72
	Antropologia Cultural	00	72	72
	Introdução ao Pensamento Científico	00	72	72
	Psicologia do Desenvolvimento I	00	72	72
CARGA HORÁRIA TOTAL DO 1º PERÍODO		00	360h	360h
CÓDIGO	DISCIPLINAS DO 2º PERÍODO	CH Prática	CH Teórica	CH Total
	Sociologia	00	72	72
	Psicologia do Desenvolvimento II	00	72	72
	Processos Psicológicos Básicos	00	72	72
	Psicologia Social	00	72	72
	PIEX /PSI-MÓDULO 01	40	32	72
CARGA HORÁRIA TOTAL DO 2º PERÍODO		40h	320h	360
CÓDIGO	DISCIPLINAS DO 3º PERÍODO	CH Prática	CH Teórica	CH Total

	Ética Profissional	00	72	72
	Pesquisa em Psicologia	00	72	72
	Práticas Integrativas I	40	00	40
	Práticas Integrativas Supervisionadas I	00	72	72
	Psicologia e relações étnico-raciais	00	72	72
	Eletiva I	00	72	72
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO 3º PERÍODO	40h	360h	400h

CÓDIGO	DISCIPLINAS DO 4º PERÍODO	CH Prática	CH Teórica	CH Total
	Psicologia e Neurociência	00	72	72
	Teorias da subjetividade	00	72	72
	Práticas Integrativas II	40	00	40
	Práticas Integrativas Supervisionadas II	00	72	72
	Eletiva 2	00	72	72
	PIEX /PSI-MÓDULO 02	40	32	72
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO 4º PERÍODO	40h	320h	400h
CÓDIGO	DISCIPLINAS DO 5º PERÍODO	CH Prática	CH Teórica	CH Total

	Processos Grupais	00	72	72
	Psicopatologia Geral	00	72	72
	Fundamentos da Clínica	00	72	72
	Eletiva 3	00	72	72
	PIEX /PSI-MÓDULO 03	40	32	72
CARGA HORÁRIA TOTAL DO 5º PERÍODO		40h	320h	360h
CÓDIGO	DISCIPLINAS DO 6º PERÍODO	CH Prática	CH Teórica	CH Total
	Psicologia, práticas clínicas e cuidado em saúde	00	72	72
	Psicologia, instituições e coletivos sociais	00	72	72
	Processos de Avaliação Psicológica I	00	72	72
	Psicopatologia: Sofrimento psíquico	00	72	72
	PIEX /PSI-MÓDULO 04	40	32	72
CARGA HORÁRIA TOTAL DO 6º PERÍODO		40h	320h	360h

CÓDIGO	DISCIPLINAS DO 7º PERÍODO	CH Prática	CH Teórica	CH Total
	Psicologia Escolar Educacional I	00	72	72

	Processos de Avaliação Psicológica II	00	72	72
	Saúde Mental e Psicologia	00	72	72
	Eletiva 2	00	72	72
	PIEX /PSI-MÓDULO 05	50	40	90
CARGA HORÁRIA TOTAL DO 7º PERÍODO		50h	328h	378h
CÓDIGO	DISCIPLINAS DO 8º PERÍODO	CH Prática	CH Teórica	CH Total
	Psicoterapias	00	72	72
	Psicologia do Trabalho e das organizações	00	72	72
	Psicologia Escolar Educacional II	00	72	72
	Eletiva 5	00	72	72
	PIEX /PSI-MÓDULO 06	50	40	90
CARGA HORÁRIA TOTAL DO 8º PERÍODO		50h	328h	378h
CÓDIGO	DISCIPLINAS DO 9º PERÍODO	CH Prática	CH Teórica	CH Total
	Prática Supervisionada I	00	72	72
	Estágio Específico Supervisionado I	310	00	310

	CARGA HORÁRIA TOTAL DO 9º PERÍODO	310	72h	382h
--	--	-----	-----	------

CÓDIGO	DISCIPLINAS DO 10º PERÍODO	CH Prática	CH Teórica	CH Total
	Prática Supervisionada II	00	72	72
	Estágio Específico Supervisionado II	310	00	310
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO 10º PERÍODO	310	72	382

QUADRO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

QUADRO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS			
CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	CARGA HORÁRIA TEÓRICA

PSIC060	CLÍNICA PSICANALÍTICA	Eletiva	72h
PSIC061	ESTUDO DE CASOS CLÍNICOS	Eletiva	72h
PSIC140	PSICOLOGIA POLÍTICA	Eletiva	72h
PSIC143	A CRIANÇA E A LINGUAGEM	Eletiva	72h
PSIC144	WINNICOTT E A CLÍNICA PSICOSSOCIAL	Eletiva	72h
PSIC146	PSICOLOGIA, FILOSOFIA E PSICANÁLISE	Eletiva	72h
PSIC148	CORPO, CLÍNICA E CULTURA	Eletiva	72h
PSIC153	PSICOLOGIA, ARTE E SOCIEDADE	Eletiva	72h
PSIC158	TÓPICOS EM SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LLGBTPIAN+ NA CONTEMPORANEIDADE	Eletiva	72h
PSIC161	DECLINAÇÕES DO MEDO EM SITUAÇÕES DE CALAMIDADE	Eletiva	72h
PSIC164	PSICANÁLISE, VIRTUALIDADE E O ADOLESCENTE CONTEMPORÂNEO	Eletiva	72h
PSIC169	PSICOLOGIA E SOCIEDADE	Eletiva	72h
PSIC170	PSICOLOGIA, NATUREZA E OUTRAS HUMANIDADES	Eletiva	72h
PSIC171	FILOSOFIA DO INCONSCIENTE: PERCURSO HISTÓRICO E EPISTEMOLÓGICO	Eletiva	72h
PSIC019	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL	Eletiva	72h
PSIC057	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL	Eletiva	72h
PSIC066	FILOSOFIA DA MENTE E PSICOLOGIA	Eletiva	72h
PSIC067	PSICOGERONTOLOGIA	Eletiva	72h
PSIC082	PSICOLOGIA FORENSE	Eletiva	72h
PSIC085	NEUROPSICOLOGIA	Eletiva	72h
PSIC099	A NEUROCIÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS	Eletiva	72h

PSIC104	PSICOFARMACOLOGIA	Eletiva	72h
PSIC134	PSICOLOGIA JURÍDICA	Eletiva	72h
PSIC136	NEUROCRIMINOLOGIA	Eletiva	72h
PSIC151	PSICOPATOLOGIA BIOLÓGICA NEUROCIENTÍFICA	Eletiva	72h

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR

Cada disciplina, obrigatória e eletiva, deve ser apresentada com sua ementa e respectiva bibliografia. A ementa descreve num só parágrafo os temas a serem trabalhados pelo/a docente e deve ser coerente com o nome da disciplina.

A bibliografia básica deve conter no mínimo 03 títulos de livro ou artigo de periódico coerente com a ementa. Sugere-se que sejam escolhidos livros que contemplem uma visão mais geral da disciplina, evitando-se os muito específicos. A bibliografia complementar também deve ser resumida, sugere-se cinco títulos.

Disciplina: FILOSOFIA		Pré requisito -			
Período:	1	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -
EMENTA: Origens do pensamento filosófico. logos e mito. ser humano e cultura. ética e liberdade. articulações entre filosofia e psicologia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BERGSON, Henri. Cursos sobre a filosofia grega. São Paulo, SP: Martins Fontes, c2005.					
HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. São Paulo: Escala Educacional, 2006.					
KANT, Immanuel. Antropologia de um ponto de vista pragmático. São Paulo: Iluminuras, 2019. (disponível em http://www.filosofia.com.br/figuras/livros_inteiros/171.txt)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. Tradução de Alfredo Bosi. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CASSIN, Barbara. Aristóteles e o logos: contos da fenomenologia comum. São Paulo: Loyola, c1999.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Unesp, c1991.

JAPIASSU, Hilton. Introdução à epistemologia da psicologia. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Imago, 1982.

NIETZSCHE, Friedrich W. A gaia ciência. 6. ed. Lisboa: Guimarães Editores 1977.

Disciplina: HISTÓRIA DA PSICOLOGIA		Pré requisito -			
Período:	1	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -

EMENTA: História social da psicologia. Problematização histórica das práticas atuais da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Jacó-Vilela, A. M. (2021). Trajetórias da Psicologia no Brasil : conciliações e resistências. *Memorandum: Memória E História Em Psicologia*, 38. <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2021.36485>

Jacó-Vilela, A.M., Cerezzo, A.C. & Rodrigues, H.B.C. (Orgs.). (2003). CLIO-PSYCHÉ: paradigmas: historiografia, psicologia, subjetividades. Rio de Janeiro: Relume- Dumará, 2003.. 422 p. ISBN 8573163313 : (Broch.). Classificação: 159.9(81)(091) C641 Ac.36891

Jaco-Vilela, A. M.; Ferreira, A. A. L.; Portugal, F. T. (Orgs.) (2013). História da psicologia: rumos e percursos. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nau, c2005.. 615 p. (Ensino da psicologia). ISBN 9788585936662 : (Broch.) Classificação: 159.9(091) H673 2.ed. Ac.27104

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Filipe Degani-Carneiro, F. D.; Lima, T. H; Fukusima; S. S.; Bastos, A. V. B. (Orgs.) (2022). Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira [recurso eletrônico]: o FENPB e suas histórias. Brasília : CFP https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/11/livro_fenpb.pdf

Freitas, RH. (Org) (2008). História da psicologia: pesquisa, formação, ensino [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. <https://static.scielo.org/scielobooks/c2248/pdf/freitas-9788599662830.pdf>

Lima, A. M.; Lino, T.R.; Cardoso, L. F. V; Marra, M. C. (Orgs.) (2019). Psicologia social crítica [recurso eletrônico] : tecendo redes e articulando resistências em contextos de retrocesso. Porto Alegre: ABRAPSO. https://site.abrapso.org.br/wp-content/uploads/2021/09/colecao_encontros_2020_volume6.pdf

Rasera, E. F.; Pereira, M.S.; Galindo, D. (Orgs.) (2017). Democracia participativa, estado e laicidade [recurso eletrônico]: psicologia social e enfrentamentos em tempos de exceção. – Porto Alegre: ABRAPSO. <https://site.abrapso.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Livro-XIX-Encontro-Nacional-Democracia-participativa-Estado-e-Laicidade.pdf>

Disciplina: ANTROPOLOGIA CULTURAL		Pré requisito -			
Período:	1	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -

EMENTA: Objeto, métodos e técnicas da pesquisa antropológica. Indivíduo, natureza, cultura, corpo, sociedade e marcadores sociais da diferença. Articulações entre antropologia e psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTERO, Paula. **Da doença à desordem: a magia na umbanda**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

CLASTRES, PIERRE. **A sociedade contra o Estado**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TSING, Anna. **Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no antropoceno**. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.

CASTRO, V. E. **Metafísicas Canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural**. São Paulo: Ubu e N-1, 2018.

SANTOS, A. B. **Somos da terra**. *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, número 12, página 44 - 51, 2018. (<https://piseagrama.org/somos-da-terra/>)

LÉVI-STRAUSS, C. A crise moderna da Antropologia, **Revista de Antropologia**, vol. 10 (1 e 2), São Paulo, 1962.

LÉVI-STRAUSS, C. **Tristes trópicos**, Lisboa/São Paulo, Ed. 70/Martins Fontes, 1981.

Disciplina: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO		Pré requisito -			
Período:	1	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -

EMENTA: Teoria do conhecimento. Pressupostos históricos e epistemológicos da ciência moderna. Percursos epistemológicos do conhecimento em psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva: Discurso sobre o espírito positivo; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo positivista. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

DESCARTES, René. Discurso do método. 2. ed. Brasília, DF: Martins Fontes, 1996.

KOYRÉ, Alexandre. Estudos de história do pensamento científico. Tradução de Márcio Ramalho. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. 2. ed. Martins Fontes, 2003.

JAPIASSU, Hilton. O mito da neutralidade científica. 2.ed. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

SANTOS, Boaventura de S. Um discurso sobre as ciências. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Disciplina: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I		Pré requisito			
		-			
Período:	1	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	Extensão
		72h	72h	00	-

EMENTA: Psicologia do Desenvolvimento Infantil: história, teorias, investigação e intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DESSEN, M. A. **A ciência do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. S. Paulo: Martins Fontes, 1995.

DOLTO, Françoise. **As etapas decisivas da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de.; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

FREUD, S. **Um Caso de Histeria, Três Ensaios sobre a Sexualidade e outros trabalhos**. ESB V. VII. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

Disciplina: SOCIOLOGIA		Pré requisito -			
Período:	2	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	Extensão
		72h	72h	00	-

EMENTA: Elementos de análise sociológica: modos de produção, relações de produção, formação econômico-social, estrutura social, classes sociais. Instituições e mudanças sociais. Caracterização da sociedade brasileira e sua evolução histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERGER, P. I. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1973.
 DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Nacional, 1966.
 FERNANDES, F. Elementos de Sociologia teórica. São Paulo: Nacional, EDUSP, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SENNETT, R. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.
 ZIZEK, S. Bem-vindo ao deserto do real! Cinco ensaios sobre o 11 de setembro e datas relacionadas. São Paulo: Bomtempo Editorial, 2003.

Disciplina: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II		Pré requisito Psicologia do Desenvolvimento I			
Período:	2	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -

EMENTA: Psicologia do desenvolvimento da adolescência ao envelhecimento: história, teorias, investigação e intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBOSA, Luciana Mara Tachini; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Contribuições da psicologia histórico-cultural para o ensino médio: conhecendo a adolescência. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 47, p. 47-55, dez. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752018000200006&lng=pt&nrm=iso>.
 MORABI, Marina de Moraes e Prado; MACEDO, Mônica Medeiros Kother. Adolescence and the 'vicissitudes identificatórias'. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, v. 27, n. 4, p. 475-485, fev. 2018. ISSN 1983-7828. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/6088/3407>>
 NERI, A. L. **Desenvolvimento e envelhecimento:** perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papyrus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DIAS, E. de O. **A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott.** Rio de Janeiro: Imago, 2003.
 MASCAGNA, Cristina Gisele. **Adolescência:** Compreensão Histórica a Partir da escola de Vigotski. 185p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.
 NERI, A. L. **Qualidade de vida e idade madura.** Campinas: Papyrus, 2007.
 STUART – HAMILTON, Y. **A psicologia do envelhecimento:** uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Disciplina: PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS		Pré requisito -			
Período:	2	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -

EMENTA: Estudos contemporâneos e principais teorias acerca da sensação, percepção, atenção, memória e inteligência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GAZZANIGA, M.S.; IVRY, R.B.; MANGUN, G.R. Neurociência Cognitiva: a biologia da mente, 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

IZQUIERDO, I. Memória, 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PURVES, D., AUGUSTINE, G.J., FITZPATRICK, D., HALL, W.C., LaMANTIA, A.S.

MCNAMARA, J. O.; WHITE, L. E. Neurociências, 4a ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHIFFMAN, H. R. Sensação e Percepção. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

STERNBERG, R. J. Psicologia Cognitiva. 4a ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina: PSICOLOGIA SOCIAL		Pré requisito -			
Período:	2	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -

EMENTA: Fundamentos históricos, teóricos e epistemológicos da Psicologia Social. Interfaces e inserções contemporâneas da Psicologia Social brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ÁLVARO, J. L. & GARRIDO, A. Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas. Tradução Miguel Cabrera Fernandes; revisão técnica Raquel Rosas Torres. São Paulo: McGraw-Hill, 2006

CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. (Org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 2007

JACO-VILELA, Ana Maria; DEGANI-CARNEIRO, Filipe; OLIVEIRA, Dayse de Marie. A formação da psicologia social como campo científico no Brasil. *Psicologia e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 28(3),: 526-536, dez. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822016000300526&lng=pt&nrm=iso>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, M. C. A Psicologia Social contemporânea: principais tendências e perspectivas nacionais e internacionais. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 26, n. spe, p. 51-64, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500005&lng=pt&nrm=iso>.

FLÔRES, Paula et al. O que pode a Psicologia Social com relação ao presente?. *Revista Polis e Psique*, Porto Alegre, RS, v. 11, n. 1, p. 183-203, jan. 2021. ISSN 2238-152X. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/107984>>. Acesso em: 24 fev. 2021. doi:<https://doi.org/10.22456/2238-152X.107984>.

ROSE, N. A psicologia como uma ciência social. *Psicologia e Sociedade*, Porto Alegre, 20 (2): 155-164, 2008. Disponível online: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n2/a02v20n2.pdf>

De forma complementar serão utilizados outros textos clássicos e contemporâneos, com especial atenção a publicações da revista da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), *Psicologia & Sociedade*, buscando-se a atualização constante da bibliografia.

Disciplina: ÉTICA PROFISSIONAL		Pré requisito -			
Período:	3	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -

EMENTA: Ética como valor humano, relações políticas e do cotidiano. Ética na pesquisa. Ética na atuação profissional em psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Aristóteles. *Ética a nicômaco*. São Paulo: Martin Claret, 2005. 240 p

Conselho Federal de Psicologia (2005). *Código de Ética profissional do psicólogo*. Brasília: CFP. Disponível: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

Ministério da Saúde (2016). Resolução CNS n. 510/16. Comissão Nacional de Ética na Pesquisa – CONEP.

Disponível: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Freud, S. (1969). Observações sobre o amor transferencial. In: S. Freud, Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. 12, p. 207-223

KEHL, Maria Rita. *Sobre ética e psicanálise*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 203p

Lacan, J. (1997). *O Seminário, livro 7: A ética da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.

Kehl, M. R. (2002). *Sobre ética e psicanálise*. São Paulo: Companhia das Letras.

Disciplina: PESQUISA EM PSICOLOGIA		Pré requisito -			
Período:	3	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -

EMENTA: Elaboração de projeto de pesquisa. Abordagens e estratégias metodológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Gonzalez Rey, F. L.; Silva, M. A. F. (2002). Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira. xiii, 188p ISBN 8522102678 : (Broch.). Classificação: 159.9:001.8 G643i Ac.16412 (há 5 exemplares na UFAL)
- Oliveira, G. G., Oliveira, A. L., & Mesquita, R. G. (2013). A Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe e a Pesquisa em Educação. Educação & Realidade, 38(4), 1327-1349. <https://www.scielo.br/j/edreal/a/tt3RpF8zjvRZDNwtcQS4Snk/?lang=pt#>
- Rocha, D.; Deusdará, B. (2005). Análise de conteúdo e análise do discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. Alea, 7 (2), 305-322 <https://www.scielo.br/j/alea/a/PQWYmTntpVgYYZdrbdnQbBf/?format=pdf&lang=pt>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Costa, F. A. (2019). Narrativas e metodologias participativas: Democracia como condição de possibilidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 19, 2. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/44282/30302>
- Diniz, D. (2013). Carta de uma orientadora. O primeiro projeto de pesquisa. Brasília: LetrasLivres. https://ead.saude.pe.gov.br/pluginfile.php/42700/mod_resource/content/2/Carta-de-uma-orientadora.pdf.pdf
- Neves, S. & Nogueira, C. (2014). Metodologias feministas na psicologia social crítica: a ciência ao serviço da mudança social. Ex aequo, 11, 123-138. <https://exaequo.apem-estudos.org/artigo/metodologias-feministas-na-psicologia-social-critica>
- Piovani, J. I. (2011). La escuela de Chicago y los enfoques cualitativos: términos y conceptos metodológicos. Papers. Revista de Sociologia, [S.l.], v. 96, n. 1, p. 245-258. <https://papers.uab.cat/article/view/v96-n1-piovani/291>
- Rodrigues, A. S. P., Sachinski, G. P., & Martins, P. L. O. (2022). Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. Linhas Críticas, 28, e40627. <https://doi.org/10.26512/lc28202240627>

Disciplina: PRÁTICAS INTEGRATIVAS I		Pré requisito			
Período:	3	CH TOTAL 40h	CH TEÓRICA 00	CH PRÁTICA 40h	Extensão -

EMENTA: Compromisso ético-político e transversalidade dos direitos humanos nas práticas psicológicas. Aproximação com os diversos campos de atuação da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BUBER, Martin. **Eu e Tu**. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuben. 10. ed. São Paulo: Centauro, 2006. 150 p.
- hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/bell_hooks_-_Ensinando_a_Transgredir_1.pdf
- PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Coleção Temas em Saúde 1. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/o-que-e-o-sus-e-book-interativo>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEZERRA, Henrique Jorge Simões; CORREIA, Mônica de Fátima Batista (Org.). **Psicologia na Escola em Tempos de Pandemia: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora F1, v. 1, 2022. Disponível em: [h https://www.editorafi.org/ebook/619psicologia](https://www.editorafi.org/ebook/619psicologia)

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista de Estudos Feministas**, p. 171-188, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo, SP: UNESP, 2000. 134 p

VIEIRA, Nadja. Maria. Ética e estética na produção de sentidos no começo da vida: considerações sobre a simultaneidade do passado e futuro no presente. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 181-201, sept./dec, 2016. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/22356/20532>

YORK, Sara Wagner; OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes; BENEVIDES, Bruna. Manifestações textuais (insubmissas) travesti. **Revista de Estudos Feministas**, v. 28, n. 3, p.1-12, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/75614>

Disciplina: PRÁTICAS INTEGRATIVAS SUPERVISIONADAS I		Pré requisito -			
Período:	3	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -

EMENTA: Acompanhamento das visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANZALDÚA, Gloria. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. **Revista Estudos feministas**, v. 8, n. 1, p. 229-236, 2000. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880/9106>.

BARROS, Abdizia Maria Alves de; ALVES, Maria Dolores Fortes; MORCERF, Vivianne Lins Ebrahim. Reconstruindo a tessitura comum com diálogo, luta e amorosidade. **Educação & Linguagem**, v. 24, n. 2, p. 107-133, 2021. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/EL/article/view/1036527>

FAVERO, Sofia. (Des)epistemologizar a clínica: o reconhecimento de uma ciência guiada pelo pensamento cisgênero. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, v. 05, n. 13, p. 403-418, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/7272>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia e Diversidade Sexual: Desafios para uma sociedade de direitos**. Brasília: CFP, 2011. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/05/Diversidade_Sexual_-_Final.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Relações Raciais: referências técnicas para a atuação de psicólogas(os)**. Brasília: CFP, 2017. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/relacoes_raciais_baixa.pdf

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4248256/mod_resource/content/0/Angela%20Davis_Mulheres%2C%20raca%20e%20classe.pdf

GONZÁLES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, p. 223-244, 1984. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20L%20A%20lia%20-%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf

OLIVEIRA, Érika Cecília Soares; MESQUITA, Marcos Ribeiro; SOUZA, Tatiana Machiavelli. **Feminismos, psicologias e resistências contemporâneas**. Maceió: Edufal, 2020. Disponível em: <https://www.pucminas.br/pos/psicologia/DocumentosGerais/FEMINISMO,%20PSICOLOGIA%20E-BOOK.pdf>

Disciplina: PSICOLOGIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS		Pré requisito -			
Período:	3	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -

EMENTA: Psicologia, raça e colonialidade. Efeitos Psicossociais do Racismo. Políticas públicas de ações afirmativas e promoção da igualdade étnico-racial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. *Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FANON, Fanon. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

GONZALEZ, Lelia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. *Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 223-244, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL).^[1] *Psicologia brasileira na luta antirracista: volume 1 / Conselho Federal de Psicologia e Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia*. — Brasília: CFP, 2022.

HOOKS, Bell. *Olhares negros: raça e representação*. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

QUIJANO, Aníbal. *Colonialidade do Poder e Classificação Social* In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Org); *Epistemologias do Sul*. São Paulo, Ed. Cortez, 2010.

SCHUCMAN, L. V.; FACHIM, F. L. *A cor de Amanda: identificações familiares, mestiçagem e classificações raciais brasileiras*. *Interfaces Brasil/Canadá: Revista Brasileira de Estudos Canadenses*, 16(3), 182-205, 2016.

Disciplina: PSICOLOGIA E NEUROCIÊNCIA	Pré requisito -	
--	------------------------	--

Período:	4	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -
EMENTA: Constituição do sistema nervoso e das habilidades mentais superiores do ponto de vista neurocientífico. Articulações entre neurociência e psicologia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					

Disciplina: TEORIAS DA SUBJETIVIDADE		Pré requisito -			
Período:	4	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -
EMENTA: Constituição do sujeito psíquico. A subjetividade nas teorias psicológicas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERGSON, Henri. A energia espiritual . São Paulo: Martins Fontes, 2009. FREUD, Sigmund. As pulsões e seus destinos . Belo Horizonte: Autêntica, 2013. JUNG, Carl G. A energia psíquica . 8. ed. corrigida. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERGSON, Henri. O problema da personalidade. Conferências de Henri Bergson na universidade de Edimburgo (1914). Revista filosófica de Coimbra . vol. 28, n. 56, p. 461-490, 2019. CAROPRESO, Fátima. Representação e consciência na metapsicologia freudiana. Dois pontos , v. 13, n. 3, pp. 57-79, 2016. HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade . 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. SIMANKE, Richard. T.; CAROPRESO, Fátima. A metáfora psicológica de Sigmund Freud: neurologia, psicologia e metapsicologia na fundamentação da psicanálise. Scientiae Studia , v. 9, n. 1, pp. 51-78, 2011. SKINNER, Burrhus. F. Ciência e comportamento humano . 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.					

Disciplina: PRÁTICAS INTEGRATIVAS SUPERVISIONADAS II		Pré requisito: Práticas Integrativas Supervisionadas I			
Período:	4	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -
EMENTA: Acompanhamento das atividades práticas desenvolvidas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde** / Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-atencao-basica-a-saude/>

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5727070/mod_resource/content/1/ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo-1-34.pdf

GUIMARÃES, Danilo Silva. **Multiplicação Dialógica. Ensaio da Psicologia Cultural. Tese Livre Docência**, Instituto de Psicologia Experimental – USP, 2017. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/47/tde-30042019-151109/publico//Guimaraes_LD.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/10.-Pedagogia-da-Esperan%C3%A7a.pdf>

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/MEMORIAS_DA_PLANTACAO_-_EPISODIOS_DE_RAC_1_GRADA.pdf

LIMA, Ângela de Almeida; COSTA, Ivania Pereira; BELO, Rafael A. A formação de uma professora cega no agreste alagoano: passos colaborativos da inclusão. **Revista Educação Inclusiva**, edição especial alagoas, v.7, n.1, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/1033>

MEDRADO, Benedito; LYRA, Jorge. Por uma matriz feminista de gênero para os estudos sobre homens e masculinidades. **Revista Estudos Feministas**, v. 16, n. 3, p. 809-840, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2008000300005/9130>

VASCONCELO, Angelina Nunes; BARBOSA, Lorena de Melo. Argumentação na educação infantil: promovendo estratégias de desenvolvimento da argumentação no ensino básico. **Revista Currículo e Docência**, v. 2, p. 42-56, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/CD/article/view/248106/36529>

Disciplina: PRÁTICAS INTEGRATIVAS II		Pré requisito: Práticas Integrativas I			
Período:	4	CH TOTAL 40h	CH TEÓRICA 00	CH PRÁTICA 40h	Extensão -

EMENTA: Inserção nos cenários de prática. Participação em atividades uni e interprofissionais. Elaboração de Plano de Ação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL **Política Nacional de Educação Popular em Saúde**. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://www.crsp.org.br/diverspsi/arquivos/pneps-2012.pdf>

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2017. 968 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 71.ed., 2019. Rio de Janeiro: São Paulo: 253 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>

hooks, bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. São Paulo: Elefante, 2021.

PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (Orgs.). **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>

SANTOS, Vívian Matias dos. Notas desobedientes: decolonialidade e a contribuição para a crítica feminista à ciência. *Psicologia & Sociedade*, v. 30, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/FZ3rGJJ7FX6mVyMHkD3PsnK/abstract/?lang=pt>

Disciplina: PROCESSOS GRUPAIS		Pré requisito: -			
Período:	5	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -

EMENTA: Concepções sobre grupos e processos grupais no contexto das relações interpessoais e intergrupais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LANE, Silvia Tatiana Maurer; CODO, Wanderley (Org.). *Psicologia social: o homem em movimento*. 13. ed. Brasiliense, 1994.

MARRA, Marlene Magnabosco. *O agente social que transforma: o sociodrama na organização de grupos*. São Paulo: Ágora, 2004.

MIRANDA, Simião de. *Oficina de dinâmica de grupos: para empresas, escolas e grupos comunitários*. Campinas: Papirus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRITZEN, Silvino José. *Exercícios práticos de dinâmica de grupo*. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PEREIRA, William Cesar Castilho. *Dinâmica de grupos populares*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PRIOTTO, Elis Palma. *Dinâmicas de grupos para adolescentes*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TATAGIBA, Maria Carmen; FILÁRTIGA, Virgínia. *Vivendo e aprendendo com grupos: uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MARTINS, Sueli Teresinha Ferreira. *Processo grupal e a questão do poder em Matín-Baró*. *Psicologia e Sociedade*; v. 15, n. 1, Jan./Jun. 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v15n1/v15n1a11.pdf>

Disciplina: PSICOPATOLOGIA GERAL		Pré requisito -			
Período:	5	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 0	Extensão -
EMENTA: Noções clássicas da psicopatologia. Classificação contemporânea dos transtornos mentais. Semiologia psicopatológica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					

Disciplina: FUNDAMENTOS DA CLÍNICA		Pré requisito -			
Período:	5	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	Extensão
EMENTA: Ética e clínica. Teorias da psicologia clínica. O método clínico. Clínica ampliada e contemporaneidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
CALLIGARIS, Contardo. Cartas a um jovem terapeuta. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.					
FREUD, S. Fundamentos da clínica psicanalítica. Belo Horizonte. Autêntica editora, 2017.					
FREUD, S. Obras completas - Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia (“O caso Schreber”). Artigos sobre técnica e outros textos (1911-1913). Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 10					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
FERRY, Luc, Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. 1.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.					
LACAN, J. O estágio do espelho como formador da função do eu (1949). <i>In: Escritos</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.					
ROUDINESCO, E. Por que a psicanálise. São Paulo. Editora Jorge Zahar, (2000).					
ROUDINESCO, E.; PLON, M.. Dicionário de psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.					
SOUZA, Paulo César. As palavras de Freud: o vocabulário freudiano e suas versões. São Paulo: Ática, 1998.					

Disciplina: PSICOLOGIA, PRÁTICAS CLÍNICAS E CUIDADO EM SAÚDE		Pré requisito -			
Período:	6	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -

EMENTA: Psicologia social e saúde. Políticas públicas de saúde. Práticas clínicas e cuidado em saúde no contexto do SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Disciplina: PSICOLOGIA, INSTITUIÇÕES E COLETIVOS SOCIAIS		Pré requisito -			
Período:	6	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -

EMENTA: Instituições, coletivos e movimentos sociais. Estado, democracia, proteção social e garantia de direitos. Psicologia e políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Costa, F. A.; Mesquita, M. R. (Orgs) (2019). **Psicologia política no Brasil e enfrentamentos a processos antidemocráticos**. Maceió: Edufal. (há 5 exemplares na ufal)

Guirado, M. (2009). Psicologia Institucional: O Exercício da Psicologia Como Instituição. *Interação em Psicologia*, 13(2), p. 323-333. <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/9447/11377>

Jesus, J. G. (2012). Psicologia social e movimentos sociais: uma revisão contextualizada. *Psicologia e Saber Social*, 1(2), 163-186. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/4897>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Accorssi, A.; Bousfield, A. B. S.; Gonçalves, Hebe S.; Aguiar, K.; Guzzo, R. S. L. (Orgs.). (2015). Distintas faces da questão social : desafios para a Psicologia. Florianópolis : ABRAPSO : Edições do Bosque/CFH/UFSC. https://site.abrapso.org.br/wp-content/uploads/2021/09/colecao_praticas_volume5.pdf

Machado, F. V.; Massola, G.; Ribeiro, M. A. T (Orgs.) (2015). Estado, Ambiente e Movimentos Sociais. Florianópolis : ABRAPSO Editora : Edições do Bosque CFH/UFSC. https://site.abrapso.org.br/wp-content/uploads/2021/09/colecao_praticas_volume8.pdf

Rasera, E. F.; Pereira, M.S.; Galindo, D. (Orgs.) (2017). Democracia participativa, estado e laicidade [recurso eletrônico]: psicologia social e enfrentamentos em tempos de exceção. – Porto Alegre: ABRAPSO. <https://site.abrapso.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Livro-XIX-Encontro-Nacional-Democracia-participativa-Estado-e-Laicidade.pdf>

Uhng Hu, D. (2013). Esquizoanálise e política: proposições para a Psicologia Crítica no Brasil. *Teoría y crítica de la psicología* 3, 264-280. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5895395>

Leite, J. F. e Dimenstein, M. (2010). Movimentos sociais e produção de subjetividade: o mst em perspectiva. *Psicologia & Sociedade*; 22 (2): 269-278.

Disciplina: PROCESSOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I	Pré requisito -	
---	------------------------	--

Período:	6	CH TOTAL	72h	CH TEÓRICA	60h	CH PRÁTICA	12h	Extensão	-
EMENTA: Estatística aplicada à Avaliação Psicológica. Planejamento, seleção e etapas dos processos de Avaliação Psicológica. A distinção entre Avaliação Psicológica (AP) e Testagem Psicológica (TP): aspectos técnicos, metodológicos, éticos e legais.									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
DANCEY, Christine P.; REIDY, John. Estatística sem matemática para psicologia . 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.									
PASQUALI, Luiz. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação . 4. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2003.									
URBINA, Susana. Fundamentos da testagem psicológica . Porto Alegre: Artmed, 2007. 320p. (Biblioteca Artmed Técnicas diagnósticas e psicopatologia).									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:									
BICALHO, Pedro Paulo Gastalho de; VIEIRA, Erick da Silva. Direitos Humanos e Avaliação Psicológica: indissociabilidade do compromisso ético-político profissional. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , [S.L.], v. 38, n. spe, p. 147-158, 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000211836 . Acessado em: 2 maio. 2023.									
CARDOSO, Lucila Moraes; ZANINI, Daniela Sacramento. O que Aprender com a Decisão do STF sobre os Testes Psicológicos? <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , [S.L.], v. 41, n. 1, p. 1-11, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003253067 . Acessado em: 2 maio. 2023.									
FREIRES, Leogildo. Alves.; GUERRA, Valeschka Martins.; NASCIMENTO, Andrea dos Santos. Desafios e proposições para a avaliação psicológica com grupos minorizados: (Des)alinhamentos sociopolíticos. <i>Avaliação Psicológica</i> , Campinas v. 21, v. 4, p.383-396, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15689/ap.2022.2104.24166.02 . Acessado em: 2 maio. 2023.									
OLIVEIRA, Cassandra Melo.; NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva. Instrumentos para Avaliação Psicológica de Pessoas com Deficiência Visual: Tecnologias para Desenvolvimento e Adaptação. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , v. 35, n. 3, p. 886-899. 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001902013 Acessado em: 2 maio. 2023.									
PASIAN, Sonia Regina.; BANDEIRA, Denise Ruschel.; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Do Teste ao Processo de Avaliação Psicológica: memórias sobre a formação do psicólogo no Brasil. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , [S.L.], v. 42, n. spe, p. 1-14, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003263867 . Acessado em: 2 maio. 2023.									

Disciplina: PSICOPATOLOGIA: SOFRIMENTO PSÍQUICO	Pré requisito -	
--	------------------------	--

Período:	6	CH TOTAL	72h	CH TEÓRICA	72h	CH PRÁTICA	00	Extensão	-
EMENTA: A dimensão sociopolítica das manifestações do mal-estar contemporâneo. Psicopatologia e diagnóstico psicanalítico.									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
sociedade, religião: o mal-estar na cultura e outros escritos. Obras incompletas de Sigmund Freud. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p. 305-410.									
FREUD, S. A perda da realidade na neurose e na psicose. In: Obras Completas, vol. 16. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.									
LAURENT, E. A sociedade do sintoma: a psicanálise, hoje. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2007.									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:									
AMARANTE, P. et al. (org). O enfrentamento do sofrimento psíquico na pandemia: diálogos sobre o acolhimento e a saúde mental em territórios vulnerabilizados. Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2020, p.28-31. Disponível em: http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/publicacoes/livros/Livro_O_enfrentamento_do_sofrimento_psiquico_na_Pandemia_1ed.pdf									
CAPANEMA, C. A.; DURÃES, F.; MIRANDA JR. H. C.; MOTTA, J. M.; GUEDES, M. M. C. (Org.). Psicanálise e psicopatologias lacanianas: impasses e soluções. Curitiba: CRV, 2020. Disponível em: https://labtransufmg.com/blog/psicanalise-e-psicopatologia-lacanianas-impasses-e-solucoes/									
ROSA, Miriam Debieux e BINKOWSKI, Gabriel Inticher e SOUZA, Priscilla Santos de. Tornar-se mulher negra: uma face pública e coletiva do luto. Clínica e Cultura, v. 8, n. ja/ju 2019, p. 86-100, 2019. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/clinicaecultura/article/view/14864/11403 .									
GONÇALVES, P. A. P. A causação social da psicopatologia à luz de Frantz Fanon: o contraponto à proposta objetivista da filosofia da psiquiatria de dominic Murphy. Florianópolis: PERI, v .09 , n.02, 2017, p. 94-106. Disponível em: http://www.nexos.ufsc.br/index.php/peri/article/view/2875 .									

Disciplina: PROCESSOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II		Pré requisito - PROCESSOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I							
Período:	7	CH TOTAL	72h	CH TEÓRICA	40h	CH PRÁTICA	32h	Extensão	-
EMENTA: Avaliação Psicológica baseada no aporte dos métodos projetivos. Entrevista e Observação. Conceitos, fundamentos e aplicação de técnicas projetivas.									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									

AMARAL, Anna Elisa de Villemor.; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Atualização em métodos projetivos para avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico-V. 5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

GARCIA ARZENO, Maria Esther. Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBARELLO, B. A. O uso de Instrumentos de Entrevista e Técnicas Projetivas no Psicodiagnóstico Clínico. *Psicologia e Saúde em debate*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 273–290, 2022. DOI: 10.22289/2446-922X.V8N1A16. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/828>. Acesso em: 2 maio. 2023.

BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KOICH MIGUEL, Fabiano. Mitos e verdades no ensino de técnicas projetivas. *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 19, n. 1, p. 97-106, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712014000100010>. Acessado em: 2 maio. 2023.

FREIRES, Leogildo. Alves.; GUERRA, Valeschka Martins.; NASCIMENTO, Andrea dos Santos. Desafios e proposições para a avaliação psicológica com grupos minorizados: (Des)alinhamentos sociopolíticos. *Avaliação Psicológica*, Campinas v. 21, v. 4, p.383-396, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2022.2104.24166.02>. Acessado em: 2 maio. 2023.

MUNIZ, Monalisa. Ética na Avaliação Psicológica: velhas questões, novas reflexões. *Psicologia: Ciência e Profissão*, [S.L.], v. 38, n. spe, p. 133-146, 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000209682>. Acessado em: 2 maio. 2023.

Disciplina: SAÚDE MENTAL E PSICOLOGIA		Pré requisito -			
Período:	7	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -

EMENTA: Loucura e saúde mental: aspectos históricos. Reforma psiquiátrica e Política de saúde mental no Brasil. Saúde mental como campo de reflexão e prática da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf)

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na idade clássica**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARANTE, P. et al. (org). **O enfrentamento do sofrimento psíquico na pandemia: diálogos sobre o acolhimento e a saúde mental em territórios vulnerabilizados**. Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2020, p.42-45.

(disponível em: http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/publicacoes/livros/Livro_O_enfrentamento_do_sofrimento_psiquico_na_Pandemia_1ed.pdf)

BARROS, Sônia; Ballan, Caroline; BATISTA, Luís Eduardo (orgs.) **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes negros no SUS: caderno de textos**. São Paulo: EEUSP, 2021.

(disponível em: http://www.ee.usp.br/cartilhas/Cadernos_de_textos_Atencao_psicossocial_a_crianças_e_adolescentes_negros_no_SUS.pdf)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Mental no SUS: Os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

(disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf)

SAÚDE EM DEBATES - Revista do centro brasileiro de estudos de saúde, Rio de Janeiro, v. 44, n. especial 3 - Retratos da Reforma Psiquiátrica Brasileira, p. 264-277, out. 2020.

(disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/issue/view/41>)

TENÓRIO, Fernando. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: histórias e conceitos. **História, Ciência, Saúde-Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 25-29, jan./abr., 2002.

Disciplina: PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL I		Pré requisito			
Período:	7	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00h	Extensão

EMENTA: Atuação do/a Psicólogo/a na escola e demais espaços educacionais. Escola, Sociedade e Políticas Públicas em Educação. Psicologia Educacional no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; ALMEIDA, Sandra F. Conte de. **Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2008. 121 p.

ALMEIDA, Sandra F. Conte de (org.). **Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Alínea, 2006. 194 p.

GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org.). **Psicologia escolar: LDB e educação hoje**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996. 385p.

BALBINO, Vivina do Carmo Rios. Psicologia e psicologia escolar no Brasil: formação acadêmica, práxis e compromisso com as demandas sociais. São Paulo: Summus, 2008. 203 p.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CORREIA, M. Psicologia e escola: uma parceria necessária. São Paulo: Alínea, 2004.

MARTINS, João Batista (Org.). Psicologia e educação: tecendo caminhos. São Carlos, SP: RiMa, 2002.

Disciplina: PSICOTERAPIAS		Pré requisito: -			
Período:	8	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -

EMENTA: Pluralidade teórica no campo das psicoterapias. Pressupostos teórico-práticos, processo terapêutico, relação terapêutica. Escuta clínica em contextos institucionais. Clínica antirracista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2013. 413 p.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de; AZEVEDO, Débora Candido de; OLIVEIRA, Robson Luiz de Teixeira; ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicoterapia fenomenológico-existencial.** 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2002. 158 p.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça; COELHO JUNIOR, Nelson. **Ética e técnica em psicanálise.** 2.ed. São Paulo: Escuta, 2008. 141 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORDIOLI, Aristides Volpato (org.). **Psicoterapias:** abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 886 p.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. **Estrutura e constituição da clínica psicanalítica:** uma arqueologia das práticas de cura, psicoterapia e tratamento. São Paulo: Annablume, 2011. 657 p.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Psicoterapia, subjetividade e pós-modernidade:** uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 280 p.

HEGENBERG, Mauro. **Psicoterapia breve.** 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos básicos das grupoterapias.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 244 p.

Disciplina: PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES		Pré requisito: -			
Período:	8	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	Extensão -

		72h	72h	00	
EMENTA: Organização como sistema social, técnico e ideológico. Relações de trabalho, subjetividade e saúde mental segundo as abordagens das clínicas do trabalho. A organização como campo para pesquisa e inserção da psicologia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
COUTINHO, Maria Chalfin; FURTADO, Odair; RAITZ, Tânia Regina (org.). Psicologia Social e trabalho: perspectivas críticas [recurso eletrônico]. Florianópolis, ABRAPSO Editora : Edições do Bosque CFH/UFSC, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129787 Acessado em 08 de abril de 2023.					
ROSEMBERG, Dulcinea Sarmiento; RONCHI FILHO, Jair; BARROS, Maria Elizabeth (organizadores). Trabalho docente e poder de agir : Clínica da atividade, devires e análises. Vitória : EDUFES, 2014.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
Revista LABOREAL. Modos de Vida e trabalho. Porto (PT), vol. 18, nº2, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.4000/laboreal.19553					
Revista LABOREAL. Psicodinâmica e psicopatologia do trabalho. Porto (PT), vol. 7, nº 1, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.4000/laboreal.7932					
Revista LABOREAL. Trabalhar hoje: mudanças, permanências, estratégias, reinvenções. Porto (PT), vol. 17, nº1, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.4000/laboreal.17495					

Disciplina: PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL II		Pré requisito: Psicologia Escolar Educacional I			
Período:	8	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -

EMENTA: Desenvolvimento de práticas psicológicas em espaços educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Herculano R. (Org.). Formação em psicologia escolar: realidades e perspectivas. Campinas, SP : Alínea, 2007. 259 p.

WECHSLER, S. M. (Org.). Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINOSSON, Gretar L. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. viii, 230 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRAHER, Terezinha Nunes.; SCHLIEMANN, Ana Lucia Dias.; CARRAHER, David William. Na vida dez, na escola zero. 10. ed. Cortez, 1995. 182 p.

PATTO, Maria Helena Souza (org.). Introdução à psicologia escolar. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. 468 p.

MACHADO, Adriana Marcondes. Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva : direitos humanos na escola. Casa do Psicólogo; Brasília , D.F.: 2005, 163 p.

CUNHA, Eugênio. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Wak editora, 2014. 135 p.

COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2004. Reimpressão 2010. 3 v.

Disciplina: PRÁTICA SUPERVISIONADA I		Pré requisito -			
Período:	9	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -
EMENTA: Supervisão de práticas profissionais nas áreas da psicologia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: -					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: -					

Disciplina: ESTÁGIO ESPECÍFICO SUPERVISIONADO I		Pré requisito			
Período:	9	CH TOTAL 310h	CH TEÓRICA 00	CH PRÁTICA 310h	Extensão -
EMENTA: -					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: -					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: -					

Disciplina: PRÁTICA SUPERVISIONADA II		Pré requisito - Prática Supervisionada I			
Período:	10	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 00	Extensão -
EMENTA: Supervisão e avaliação de práticas profissionais nas áreas da psicologia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: -					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: -					

Disciplina: ESTÁGIO ESPECÍFICO SUPERVISIONADO II		Pré requisito - Estágio Específico I			
Período:	10	CH TOTAL 310h	CH TEÓRICA 00	CH PRÁTICA 310	Extensão -

EMENTA: -					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: -					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: -					

Disciplina: CLÍNICA PSICANALÍTICA		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: - A especificidade da escuta clínica. As entrevistas iniciais e o início de um tratamento. O contrato analítico. O enquadre analítico: a entrevista clínica e o diagnóstico. Atendimentos com crianças, adolescentes e adultos. Clínica pública e clínica privada. A transferência e os conceitos que norteiam a clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: -

FREUD, S. Neurose, Psicose, Perversão. Tradução de Maria Rita Salzano Moraes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016, pp. 99-122. Trabalho original publicado em 1917.
 FREUD, Sigmund. O caso de Schreber artigos sobre técnica e outros trabalhos: volume XII (1911-1913). Rio de Janeiro: Imago, 1969. v. XII.
 LACAN, Jacques. Escritos. São Paulo: Perspectiva, 1978/c1966. 342p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: -

HANNS, L. A. Dicionário comentado do alemão de Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
 PROSE, F. Para ler como um escritor: um guia para quem gosta de livros e para quem quer escrevê-los. Tradução de Maria Luisa X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
 ROUDINESCO, E.; PLON, M. Dicionário de psicanálise. Tradução de Vera Ribeiro e Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
 SOUZA, P. C. As palavras de Freud: o vocabulário freudiano e suas versões. Editora Companhia das Letras, 2010.
 WOOD, J. A coisa mais próxima da vida. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: SESI-SP, 2017.

Disciplina: ESTUDO DE CASOS CLÍNICOS		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: Aspectos teórico-metodológicos do caso clínico na perspectiva psicanalítica. Estudo de casos de Freud a partir dos conceitos fundamentais da Psicanálise Lacaniana, em articulação com a clínica contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: -

FREUD, Sigmund. Interpretação dos sonhos. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 2001. 545 p.
 FREUD, Sigmund. O caso de Schreber artigos sobre técnica e outros trabalhos: volume XII (1911-1913). Rio de Janeiro: Imago, 1969. v. XII.
 LACAN, Jacques. Escritos. São Paulo: Perspectiva, 1978/c1966. 342p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: -

ANSERMET, François. Clínica da origem: a criança entre a medicina e a psicanálise. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003. 223 p.
 BESSET, Vera Lopes et al. Trauma e sintoma: da generalização à singularidade. Rev. Mal-Estar Subj. [online]. 2006, vol.6, n.2, pp. 311- 331. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v6n2/03.pdf>
 GOROSTIZA, L. As tentações da transferência. aSEPHallus, Disponível em: http://www.isepol.com/asephallus/numero_01/artigo_01port_edicao01.htm
 LACAN, Jacques. O mito individual do neurótico ou poesia e verdade na neurose. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 100 p.
 VIGANÓ, C. A construção do caso clínico. Opção lacaniana online. Ano I, n. 1, 2010. Disponível em: http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_1/A_construcao_do_caso_clinico.pdf

Disciplina: PSICOLOGIA POLÍTICA		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: Psicologia Política como campo interdisciplinar. Relação entre sujeito, política e democracia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Costa, F. A.; Mesquita, M. R. (Orgs) (2019). **Psicologia política no Brasil e enfrentamentos a processos antidemocráticos**. Maceió: Edufal. (há 5 exemplares na ufal)
 Costa, F. A. (2018). Desafios para a psicologia política brasileira: a inserção em Programas de Pós-Graduação e a delimitação como campo de conhecimento. Revista Psicologia Política, 18(42), 220-235
 Link: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v18n42/v18n42a02.pdf>
 Prado, M. A. M. (2001). Psicologia Política e Ação Coletiva: Notas e reflexões acerca da compreensão do processo de formação identitária do “nós. Revista Psicologia Política, 1 (1), 149-172. Recuperado de <https://abpsicologiapolitica.files.wordpress.com/2019/06/revista-psicologia-politica-v1n1.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Alves, A. R. C. (2010). O conceito de hegemonia: de Gramsci a Laclau e Mouffe. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, 80, 71-96. <https://doi.org/10.1590/S0102-64452010000200004>
 Costa, F. A.. (2012). A Mudança Social no Contexto de uma Pluralidade de Sujeitos Políticos: contribuições teóricas de Ernesto Laclau, Chantal Mouffe e Slavoj Zizek para a Psicologia Política. Revista Psicologia Política, 12(25), 571-590. Recuperado em 21 de maio de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2012000300012&lng=pt&tlng=pt.

Laclau, E. O retorno do povo: razão populista, antagonismo e identidades coletivas. Tradução de Aécio Amaral Jr. *Política e Trabalho*, n. 23, pp. 9-34, 2005. <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/politicaetrabalho/article/view/6583/4140>

Marques, A. C. S., & Prado, M. A. M. (2022). OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E EMANCIPAÇÃO POLÍTICA EM JACQUES RANCIÈRE. *Psicologia & Sociedade*, 34, e265750. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2022v34265750>

Mendonça, D. (2007). A teoria da hegemonia de Ernesto Laclau e a análise política brasileira. *Ciências Sociais Unisinos*, 43(3), 249-258. http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/5674

Disciplina: A CRIANÇA E A LINGUAGEM		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72h	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: Principais teorias em aquisição da linguagem e implicações para o desenvolvimento infantil; métodos de pesquisa e análise de dados infantis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, M. (Voloshinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1988.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

SAPIR, Edward. *A linguagem: introdução ao estudo da fala*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIORIN, Jose Luiz ((org.)). *Introdução a linguística*. São Paulo: Contexto, 2002.

CORREA, L. M. S. *Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos*. DELTA, São Paulo, v. 15, 1999.

PERRONI, M. C. *Sobre o conceito de estágio em aquisição da linguagem*. Cadernos de Estudos Lingüísticos, Campinas, n. 26, 1994.

VYGOTSKY. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2012.

Disciplina: WINNICOTT E A CLÍNICA PSICOSSOCIAL		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: A teoria psicanalítica de Winnicott e suas contribuições para a clínica psicossocial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WINNICOTT, Donald W. Natureza humana. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
 WINNICOTT, Donald W. A criança e o seu mundo. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.
 WINNICOTT, Donald W. Privação e delinquência. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: -

KLAUTAU, Perla. Encontros e desencontros entre Winnicott e Lacan. São Paulo: Escuta, 2002.
 WINNICOTT, Donald W. (1979) O ambiente e os processos de maturação. Porto Alegre: Artmed, 1983.
 WINNICOTT, Donald W. A família e o desenvolvimento individual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 WINNICOTT, Donald W. Os bebês e suas mães. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 WINNICOTT, Donald W. O gesto espontâneo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Disciplina: PSICOLOGIA, FILOSOFIA E PSICANÁLISE		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: Relações entre Psicologia, Filosofia e Psicanálise. As grandes visões éticas do ocidente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRY, L. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. 1.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
 PINKER, S. (2019). O novo Iluminismo: Em defesa da razão, da ciência e do humanismo. São Paulo: Companhia das Letras.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NOVAES, A. O novo espírito utópico. São Paulo: Edições SESC, 2016. p. 31-52.
 WOLFF, F. Três utopias contemporâneas. São Paulo: Editora UNESP, 2018.
 SLOTERDIJK, P. Regras para o parque humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo. 1 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

Disciplina: CORPO, CLÍNICA E CULTURA		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: Questões atuais sobre a centralidade do corpo na cultura e suas incidências na clínica psicanalítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANSERMET, François. A recusa anoréxica. In: Clínica da origem: a criança entre a medicina e a psicanálise. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2003, p. 186-200.

FREUD, Sigmund. Considerações atuais sobre a guerra e a morte. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006. 24 v.
LACAN, Jacques. O estádio do espelho Escritos. São Paulo: Perspectiva, 1978/1966. 342p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSERMET, François. O vivo incomensurável: entre ciência e inconsciente. *Psicol. rev.*, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 1353-1358, dez. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v25n3/v25n3a27.pdf>
BROUSSE, Marie-Hélène. Corpos lacanianos: novidades contemporâneas sobre o estádio de espelho. *Opção Lacaniana*, v.5, n.15, 2014. Disponível em: http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_15/Corpos_lacanianos.pdf
POUGY, Fernanda Guimarães; GRIMBERG, Angélica Bastos. Despertar para a Alteridade do Corpo nas Mutações da Adolescência. *Revista Subjetividades*, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 1–12, 2018. DOI: 10.5020/23590777.rs.v17i3.5764. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/5764>.
ASSIS, G. K. O.; RIBEIRO, H. F. C. Contribuições Psicanalíticas sobre as Raízes do Racismo. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2022, Vol. 03, p. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/69563/43013>
VIGANÓ, C. Realidade virtual e realidade sexual. *A peste*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 245-251, jul./dez. 2009. <https://revistas.pucsp.br/index.php/apeste/article/view/6279>

Disciplina: PSICOLOGIA, ARTE E SOCIEDADE		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: Iconografias do medo, do sofrimento e das calamidades. Arte e grotesco: explorando o conceito de choque semiótico. Arte e sociedade: contribuições da arte à hermenêutica do humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Invenção da histeria: Charcot e a iconografia fotográfica da Salpêtrière**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.
JUNG, C. G. **O espírito na arte e na ciência**. 3a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.
PAZ, Octavio. **Signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

Disciplina: TÓPICOS EM SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LLGBTPQIAN+ NA CONTEMPORANEIDADE		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: Discussões teóricas e práticas acerca dos agravantes de saúde mental da população LGBTPQIAN+ na contemporaneidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
CERQUEIRA-SANTOS, Elder; HOHENDORFF, Jean Von. Preconceito e Exclusão Social: O que a Pandemia do Novo Coronavírus Revela?. Revista de Psicologia da IMED , Passo Fundo, v. 12, n. 2, p. 4-6, 2020. DOI: 10.18256/2175-5027.2020.v12i2.4171 . Disponível em: https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/4171 . Acesso em: 25 maio. 2023.					
FILHO, Nomar de Almeida.; COELHO, Maria Thereza Ávila.; PERES, Maria Fernanda Tourinho. O conceito de saúde mental. Revista USP , [S. l.], n. 43, p. 100-125, 1999. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i43p100-125. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28481 . Acesso em: 25 maio. 2023.					
GAMA, Carlos Alberto Pegolo da; CAMPOS, Rosana Teresa Onocko; FERRER, Ana Luiza. Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental , São Paulo , v. 17, n. 1, p. 69-84, 2014 . DOI:10.1590/S1415-47142014000100006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlpf/a/Lz5jfWb83DWPp7prFwC4XXL/?lang=pt . Acesso em: 25 maio. 2023.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
GATO, J. et al. Efeitos psicossociais da pandemia e saúde mental do COVID-19 entre jovens adultos LGBTQ +: uma comparação transcultural entre seis nações. Journal of Homosexuality . v. 68, n.4, p. 612-630, 2021.DOI: DOI: 10.1080/00918369.2020.1868186. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00918369.2020.1868186 . Acesso em: 25 mai. 2023.					
GATO, J.; LEAL, D.; SEABRA, D. Quando a casa não é um porto seguro: Efeitos da Pandemia COVID-19 em Jovens de Minorias Sexuais e de Género em Portugal. PSICOLOGIA , [S. l.], v. 34, n. 2, p. 89–100, 2020. DOI: 10.17575/psicologia.v34i2.1667. Disponível em: https://revista.appsicologia.org/index.php/rpsicologia/article/view/1667 . . Acesso em: 25 mai. 2023.					
DA SILVA ALVES, Mateus Egilson; DE ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes. Interseccionalidade, Raça e Sexualidade: Compreensões Para a Velhice de Negros LGBTI+. Revista de Psicologia da IMED , Passo Fundo, v. 12, n. 2, p. 161-178., 2020. DOI: 10.18256/2175-5027.2020.v12i2.3517. Disponível em: https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3517/2539 . Acesso em: 25 mai. 2023					
GARCIA, Marcos Roberto Vieira; MATTOS, Amana Rocha. “Terapias de Conversão”: Histórico da (Des)Patologização das Homossexualidades e Embates Jurídicos Contemporâneos. Psicologia: Ciência e Profissão , Brasília, v. 39, n. spe3, e228550, 2019. DOI: 10.1590/1982-3703003228550. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/zksLGXhZsLFVppDN5SvgyXP/?lang=p . Acesso em: 25 mai. 2023					
SILVA, Roseane Amorim da; MENEZES, Jaileila de Araújo. A interseccionalidade na produção científica brasileira. Pesquisas e Práticas Psicossociais , São João del-Rei , v. 15, n. 4, p. 1-16, dez. 2020 . Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000400010&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em 25 maio 2023.					

Disciplina: DECLINAÇÕES DO MEDO EM SITUAÇÕES DE CALAMIDADE		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -
EMENTA: Pensar as reações às situações de calamidade e notadamente as atitudes negacionistas face às epidemias.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LITTRÉ, Émile. Grandes epidemias. **Revista filosófica de Coimbra**. vol. 32, n. 63, 2023, pp. 109-154.
 VIESENTEINER, J. L. Crítica ao otimismo da vontade de transformação no contexto da pandemia: dois desafios teóricos. **Voluntas: revista internacional de filosofia**. Santa Maria, vol. 11, 2020.
 SEVCENKO, Nicolau. **A revolta da vacina: mentes insanas em corpos rebeldes**. São Paulo: CosacNaify, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PÔRTO, A. e PONTE, C. F. Vacinas e campanhas: as imagens de uma história a ser contada. **História, ciências, saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 10 (suplemento 2), 725-42, 2003.
 HOLANDA, A. F. e MOREIRA, J. S. Fenomenologia, organismo e vida: uma introdução à obra de Kurt Goldstein. **Aoristo: International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics**. Toledo, n. 1, v. 2, 2017.

Disciplina: PSICANÁLISE, VIRTUALIDADE E O ADOLESCENTE CONTEMPORÂNEO		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: Virtualidade e laço social na atualidade. Aporte psicanalítico à abordagem da adolescência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KELLES, N. F; LIMA, N. L. Adolescentes no ciberespaço: uma reflexão psicanalítica. *Tempo psicanalítico*, vol.49, n.2, 2007, p. 202-233. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382017000200010
 LAURENT, E. Gozar da internet. *Revista derivas analíticas- EBP MG*, n. 12, 2020. Disponível em:
<http://revistaderivasanaliticas.com.br/index.php/gozar-internet>
 LEITE, S. A peste: breve reflexões sobre psicanálise, arte e cultura. *Revista Latinoamericana Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, 23(2), 2020, p. 161-167. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/rp/v23n2/1415-4714-rp-23-02-0161.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DESSAL, G. O virtual e o real, seguirão sendo diferentes?. *Revista Pharmakon Digital*, vol. 1, 2015, s/p. Disponível em:
<http://pharmakondigital.com/o-virtual-e-o-real-seguirao-sendo-diferentes/>
 IANNINI, G. Sonhos confinados - uma pesquisa sobre a vida onírica no contexto de pandemia. *Mosaico: Estudos em psicologia*, vol. 7, n. 1, p. 103-113. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/mosaico/article/view/24824/19640>
 MELLO, R; CREMASCO, M. V. F. Luto na pandemia COVID-19. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, vol.9, n.1, 2020, p. 1-11, Disponível em:
<https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/289/171>
 SOARES, S. S. D.; Stengel M. Entre as amigas perfeitas e virtuais, o sujeito adolescente. *Tempo Psicanalítico*, Rio de Janeiro, v. 51, vol. 2, 2019, p. 195-223. Disponível em:
<https://www.tempopsicanalitico.com.br/index.php/tempopsicanalitico/article/view/483>
 VIOLA, D. T. D; DE LIMA, N. L; NOBRE, M. R. O resgate da narrativa na cultura digital: A conversação psicanalítica com adolescente na escola. *Revista Subjetividades*, 20, vol. 1, 2020, p. 1-13. Disponível em:
<https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/e8031>

Disciplina: PSICOLOGIA E SOCIEDADE		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -
EMENTA: Estudos críticos sobre as relações entre psicologia e sociedade. Debates sobre silenciamentos epistêmicos. Construção de estratégias, interlocuções e alianças mútuas para o enfrentamento de problemáticas contemporâneas e o engajamento da psicologia nas lutas contra violências estruturais e coloniais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. [recurso eletrônico] São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.					
GONZALEZ, Lélia, Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.					
KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. [recurso eletrônico]. 1ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2020.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
CARNEIRO, Sueli. Negros de pele clara. <i>Jornal Brasiliense</i> , 2004. Disponível em https://www.geledes.org.br/negros-de-pele-clara-por-sueli-carneiro/					
EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio. (Org.). <i>Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces</i> . Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. p. 16-21.					
FAVERO, Sofia Ricardo. Pesquisando a dor do outro: os efeitos políticos de uma escrita situada. <i>Pesqui. prá. psicossociais</i> , São João del-Rei, v. 15, n. 3, p. 1-16, set. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000300010&lng=pt&nrm=iso . acessos em 19 ago. 2021.					

Disciplina: PSICOLOGIA, NATUREZA E OUTRAS HUMANIDADES		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -
EMENTA: Modernidade, natureza e antropoceno. Bem viver, povos tradicionais e outras humanidades. Direitos da natureza.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993.					
FERNANDES, S; L. Revisitando os saberes psicológicos: reflexões por uma psicologia do campo. <i>Cadernos de Subjetividade</i> . 2014. https://revistas.pucsp.br/cadernossubjetividade/article/download/38537/26196					

FERNANDES, S. L. & MACEDO, J. P. Encontro com os territórios tradicionais: *Revista Espaço Acadêmico*, 20, 102-111, 2021. Recuperado de <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/57095>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Bruno Simões. Nos caminhos da dupla consciência: América Latina, psicologia e descolonização. São Paulo: Ed, do Autor, 2019.

SANTOS, A. B. **Somos da terra.** *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, número 12, página 44 - 51, 2018. <https://piseagrama.org/somos-da-terra/>

Disciplina: FILOSOFIA DO INCONSCIENTE: PERCURSO HISTÓRICO E EPISTEMOLÓGICO		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: História da noção de inconsciente. Paralelos possíveis com o pensamento antigo e medieval. A fenomenologia do inconsciente. Inconsciente e ciência. A noção de inconsciente no discurso médico e psicológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNG, C. G. **O eu e o inconsciente.** 12.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

KANT, Immanuel. **Escritos pré-críticos.** São Paulo, SP: UNESP, 2005.

BERGSON, Henri. **A energia espiritual.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JOHANSON, Izilda. **Arte e intuição: a questão estética em Bergson.** São Paulo: Associação Editorial Humanista, 2005.

SAYEGH, Astrid. **Bergson: o método intuitivo : uma abordagem positiva do espírito.** São Paulo: Humanitas, c2008.

Disciplina: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: Ciência e comportamento. Condicionamento operante, condicionamento pavloviano, discriminação, generalização, esquemas de reforçamento, colagem de estímulos. Bases do Behaviorismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUM, W. M. Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
 MOREIRA, M. B. e de MEDEIROS C. A. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre. Artes Médicas, 2007.
 CATANIA, A. C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SÉRGIO, T. M. A. P.; ANDERY, M. A.; GIOIA, P. S. & MICHELETTO, N.. Controle de estímulos e comportamento operante: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.
 SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. SP: Martins Fontes, 1998. - SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. SP: Cultrix, 1992.

Disciplina: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: Aspectos históricos e conceitos fundamentais da psicoterapia de abordagem cognitivo comportamental. Bases teóricas e técnicas da psicoterapia cognitivo comportamental. Visão de homem e de mundo que embasa o fazer clínico desta perspectiva teórica no tratamento dos principais transtornos mentais. Técnicas de atuação e pesquisa clínica na terapia cognitivo-comportamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Abreu, C. N., & Guilhardi, H. (2004). Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: Práticas clínicas. São Paulo: Roca.
 Beck, J. (1007). Terapia cognitiva: Teoria e prática. Porto Alegre: Artmed.
 Beck, A., Rusch, A., Shaw, B., & Emery, G. (1997). Terapia cognitiva da depressão. Porto Alegre: Artmed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Knapp, P. (2004). Terapia cognitivo comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed.
 Melo, W. (2014). Estratégias psicoterápicas e a terceira onda em terapia cognitiva. Novo Hamburgo: Sinopsys.
 Neufeld, C.B. & Rangé, B. P. (2017). Terapia Cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática. Porto Alegre: Artmed. - Rangé, B. P. (2001). Psicoterapias cognitivo comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed.

Disciplina: FILOSOFIA DA MENTE E PSICOLOGIA	Pré requisito -	
--	------------------------	--

Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -
-----------------	---------	-----------------------------	-------------------------------	-----------------------------	----------------------

EMENTA: Bases epistemológicas da neurociência cognitiva e seus aspectos teóricos e metodológicos. O cérebro e suas relações com os processos cognitivos, afetivos e sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Gazzaniga, M. S., Ivry, R. B. & Mangun, G. (2006). Neurociência Cognitiva. Porto Alegre: Artmed.

Izquierdo, I. (2018). Memória. (3ª ed.) Porto Alegre: Artmed.

Kandel, E.R., Schwartz, J.H., Jessel, T.M., Siegelbaum, S.S., & Hudspeth, A.J. (2014). Princípios de Neurociências (5ª ed.). Porto Alegre: AMGH.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Damasio, A. R. (2011). E o cérebro criou o homem. São Paulo: Companhia das Letras. - Bear, M. F.; Connors, B. W. & Paradiso, M. A. (2006). Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed.

Disciplina: PSICOGERONTOLOGIA		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: Aspectos biológicos e neurocognitivos do envelhecimento. Aspectos psicossociais do envelhecimento. Estratégias de promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos. Avaliação neuropsicologia do idoso. Reabilitação neuropsicológica do idoso. Possibilidade de trabalho em Estágio Supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREITAS, E; PY, L.; NERI, AL; CANÇADO, FAX; GORZONI, ML; ROCHA, SM. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ª Edição. 44 4 Rio de Janeiro: Guanabara Kooogan, Rio de Janeiro, 2011.

NERI, AL. Palavras-chave em Gerontologia. 3ª. ed. Campinas: Alínea, 2008.

PAPALÉO NETTO, M. Tratado de Gerontologia. São Paulo: Atheneu, 2007. - MORAES, E. N. Princípios Básicos de geriatria e gerontologia. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MALLOY-DINIZ, I., FUENTES, D. e CONSENZA, R. M. Neuropsicologia do Envelhecimento: Uma Abordagem Multidimensional. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

Disciplina: PSICOLOGIA INVESTIGATIVA		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -
EMENTA: Classificação criminológica. Psicopatologias mentais mais diretamente envolvidas com o comportamento criminoso. Análise da cena do crime. Análise do <i>Modus operandi</i> do suspeito. Criminal Profiling dos assassinos em série. Geografia do comportamento criminoso. Introdução a negociação em crises policiais. Possibilidade de trabalho em Estágio Supervisionado.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>RICOTTA, L. C. A. Psicologia do comportamento criminoso. Curitiba: Juruá, 2016.</p> <p>- MARANHÃO, O. R. Psicologia do crime. 2.ed. São Paulo: Milheiros, 2012.</p> <p>- FILHO, N. S. P. e PENTEADO, N. S. Manual esquemático de criminologia. 10 ed. Riode Janeiro: Saraiva, 2020.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>SILVA, M. A., SILVA, L. F., RONCAGLIO. Negociação em crises policiais: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.</p> <p>SERAFIM, A. P. e SAFFI, F. Psicologia e práticas forenses. 3ed. São paulo: Manole, 2019.</p>					

Disciplina: NEUROPSICOLOGIA		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -
EMENTA: O exame neuropsicológico e sua aplicação, O neuropsicólogo e seu paciente, Neuropsicologia da linguagem, Neuropsicologia da memória, Neuropsicologia das emoções, Avaliação neuropsicológica das demências, Avaliação neuropsicológica do idoso, Neuropsicologia das funções executivas, Avaliação neuropsicológica nas epilepsias. Possibilidade de trabalho em Estágio Supervisionado.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>Fuentes D, Malloy-Diniz LF, Camargo CHP e Cosenza RM (2008). Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Malloy-Diniz LF, Fuentes D, Mattos P e Abreu N (2010). Avaliação neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Andrade VM, Santos FH e Bueno OFA (2004). Neuropsicologia hoje. São Paulo: Artes Médicas.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
Abrisquetta-Gomez J e Santos FH (2006). Reabilitação neuropsicológica: da teoria à prática.					

São Paulo: Artes Médicas.

Caixeta L e Ferreira SB (2012). Manual de neuropsicologia: dos princípios a reabilitação. São Paulo: Atheneu.

Disciplina: A NEUROCIÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: Introdução A Neurociência e o estudo das lesões cerebrais. Aspectos básicos de Neuroanatomia e Neurofisiologia. As Bases Biológicas do Comportamento Agressivo Patológico. A Neurociência do Transtorno de Personalidade Anti-Social e da Psicopatia. A Neuropsicopatologia da Esquizofrenia Paranóide e Desorganizada. As Bases Biológicas dos Transtornos de Ansiedade Pânico e TEPT. A Neurociência da dos Transtornos de Humor: Depressão e Bipolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Yudofsky SC e Hales RE (2006) Neuropsiquiatria e Neurociências na prática clínica. Porto Alegre: Artmed. - Whishaw IQ e Kolb B (2002). Neurociência do comportamento. São Paulo: Manole.

KANDEL ER, SCHWARTZ JH e JESSELL TM (2003) Princípios da neurociência. 4ed São Paulo: Manole.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Gazzaniga MS e Heatherton TF (2005) Ciência psicológica mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed - Sadock. BJ e Sadock VA (2007) Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica 9 ed Porto Alegre: Artmed.

Disciplina: PSICOFARMACOLOGIA		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: Teorias bioquímicas das doenças mentais. Mecanismos neuroatômicos, histoquímicos e neurofisiológicos da ação dos fármacos. Classificação dos psicofármacos e aplicação terapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Stahl SM (2002). **Psicofarmacologia**: base neurocientífica e aplicações práticas. RJ: Medsi.
 Cordioli AV (2005). **Psicofármacos**: consulta rápida. 3.ed. Porto Alegre: Artmed. - Graeff FG e
 Guimarães FS (1999). **Fundamentos de psicofarmacologia**. SP: Atheneu.
 Stahl SM (2002). **Psicofarmacologia**: depressão e transtornos bipolares. RJ: Medsi.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Yudofsky SC e Hales RE (2006). **Neuropsiquiatria e Neurociências na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed

Disciplina: PSICOLOGIA JURÍDICA		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: Definição, objetivos, área de atuação, relação com outras áreas da Psicologia e com outras ciências e profissões, metodologias de pesquisa e intervenção e considerações éticas. As relações intersubjetivas entre o indivíduo, a família e a lei; motivações psicológicas para o ato delituoso; representação psicológica do ato delituoso e das penas. Análise das tentativas de tratamento e de reinserção social do sujeito infrator. Possibilidade de Prática de Pesquisa supervisionada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SHINE, S.. (ORG). Avaliação Psicológica e a Lei. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
 SILVA, D. M. P. Mediação e guarda compartilhada: conquistas para a família. Curitiba: Juruá, 2013.
 TRINDADE, J. Manual de Psicologia Jurídica para os Operadores do Direito. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, M. B. Síndrome da Alienação Parental. 1ed. Porto Alegre: Equilíbrio. pp. 11-14, 2007.
 STEIN, L. M. Falsas memórias: fundamentos científicos e suas aplicações clínicas e jurídicas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Disciplina: NEUROCRIMINOLOGIA		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: Introdução e pressupostos da Neurocriminologia. Aspectos evolutivos dos comportamento agressivo e violento. Bases genéticas do comportamento criminoso. Bases neurais dos comportamentos agressivos, violentos e criminosos. A interação de fatores biológicos e sociais na gênese do comportamento criminoso. O conhecimento neurocientífico e neurocriminológico e suas implicações legais. Possibilidade de trabalho em Estágio Supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Raine A (2013). The anatomy of violence: the biological roots of crime.
Yudofsky SC e Hales RE (2006) Neuropsiquiatria e Neurociências na prática clínica. Porto Alegre: Artmed.
Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V (2014). 5 ed. Porto Alegre: ArtMed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Whishaw IQ e Kolb B (2002). Neurociência do comportamento. São Paulo: Manole.
Sadock. BJ e Sadock VA (2007) Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica 9 ed Porto Alegre: Artmed.

Disciplina: PSICOPATOLOGIA BIOLÓGICA NEUROCIENTÍFICA		Pré requisito -			
Período:	ELETIVA	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 72H	CH PRÁTICA 0	Extensão -

EMENTA: Aspectos Clínicos da Neurociência. Aspectos Biológicos das Psicopatologias Genética do Comportamento e as Psicopatologias estatisticamente de maior prevalência. O uso do DSM V nos Estudos Neurocientíficos. Possibilidade de trabalho em Estágio Supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos: Porto Alegre : Artmed, 2014.
DAMÁSIO, A.R. **O erro de Descartes:** emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSEL, T. M. **Fundamentos da neurociência e do comportamento.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PLISZKA, S.R. **Neurociência para o clínico de saúde mental** (trad. C. A. S. N. Soares). Porto Alegre: Artmed, 2004.
Nicolelis, M. (2011). **Muito além do nosso eu:** a nova neurociência que une cérebro e

máquinas, e como ela pode mudar nossas vidas. São Paulo: Companhia das Letras.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC

A implantação de plataforma de ensino e a capacitação dos/as docentes da UFAL para o uso das ferramentas da Tecnologia da Informação e da Comunicação têm sido ponto estruturante para a transformação das aulas tradicionais, levando a universidade para um novo patamar de interação e facilitando a acessibilidade e a melhor integração de docentes e discentes às atividades acadêmicas.

Para essa consolidação a UFAL está se comprometendo com duas ações básicas preponderantes: a) a substituição dos seus sistemas informatizados acadêmicos e administrativos; b) reestruturação da rede lógica, em especial o aumento de velocidade e o alcance da rede, permitindo salas de aula verdadeiramente eletrônicas.

Está, portanto, atenta a novas tendências e desafios para a sociedade em um mundo contemporâneo e buscando sempre novas práticas pedagógicas.

As ferramentas de Tecnologia da Informação e da Comunicação estão disponibilizadas por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, a Plataforma Moodle, para aulas na modalidade a Distância e ou semipresenciais não ultrapassando os 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, conforme orienta a Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018.

O uso das TICs, por parte dos/as estudantes com necessidades educacionais favorece não só o aprendizado, mas a participação, com autonomia, na vida acadêmica. Assim, a UFAL possui o Núcleo de Assistência Educacional – NAE – visando promover e facilitar a acessibilidade pedagógica, metodológica de informação e comunicação conforme previstas na Política de Acessibilidade. Desta forma, os/as docentes são incentivados a buscar junto a esses núcleos orientações sobre o uso devido dessas tecnologias.

O Curso de Psicologia, sendo presencial, não utiliza o referido na Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018 no que se refere a destinar os 20% (vinte por cento) da sua carga horária total, porém utiliza a Tecnologia da Informação e comunicação como ferramenta de trabalho do/a docente e do/a estudante, como: software, redes sociais, Portal do curso, blog, dentre outros recursos, assim como o laboratório de Informática.

AValiação NO CONTEXTO INSTITUCIONAL

A avaliação conforme concebida no Projeto Pedagógico Institucional – PPI – é um fator de gestão no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas, refletir sobre os

projetos pedagógicos, delimitar os obstáculos administrativos e se processa no âmbito do curso pelo acompanhamento do Projeto Pedagógico e pela avaliação do processo ensino/aprendizagem. Deste modo, ela se explicita, de forma clara e objetiva, no Projeto Pedagógico de Curso que, deverá prever tempo amplo para o processo de sua auto-avaliação pedagógica.

A avaliação é um mecanismo que contribui para as respostas dadas às demandas da sociedade e da comunidade científica e deve ser entendida como um processo amplo e co-participativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação.

Ela transcende a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser integrada ao PPC como dado que interfira consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a UFAL. A avaliação requer, portanto, por parte de todos os atores envolvidos com o processo educacional, uma permanente aferição avaliativa do Projeto Pedagógico em relação aos fins pré-constituídos, às metas e às ações definidas. Assim, a avaliação deve ser percebida como movimento de reflexão sobre os constitutivos do processo de ensino-aprendizagem, do plano político-pedagógico e das atividades curriculares.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem insere-se na própria dinâmica curricular. A avaliação é, portanto, uma atitude de responsabilidade da instituição, do corpo docente e discente acerca do processo formativo. A avaliação que aqui se propõe não é uma atividade puramente técnica, ela deve ser processual e formativa; e, manter coerência com todos os aspectos do planejamento e execução do Projeto Pedagógico do curso.

A avaliação da aprendizagem considera os aspectos legais determinados na Lei de DBEN no que concerne à aferição quantitativa do percentual de 75% de presença às atividades de ensino previstas pela carga horária de cada disciplina e no total da carga horária do curso e qualitativa em relação ao total de pontos obtidos pelo/a discente em cada disciplina.

No plano interno, a avaliação da aprendizagem atende ao Art. 9º. da Resolução 25/05 – CEPE que determina que o regime de aprovação do/a discente em cada disciplina será efetivado mediante a apuração da frequência às atividades didáticas e do rendimento escolar.

Neste entendimento, o Art. 10 afirma que: “Será considerado reprovado por falta o aluno que não comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades didáticas realizadas no semestre letivo.

Parágrafo Único - O abono, compensação de faltas ou dispensa de frequência, só será permitido nos casos especiais previstos nos termos do Decreto-Lei no 1.044 (21/10/1969), Decreto-Lei no 6.202 (17/04/1975) e no Regimento Geral da UFAL.

A mesma resolução apresenta um capítulo detalhando como se efetiva a apuração do rendimento escolar.

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

- (a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;
- (b) Prova Final (PF), quando for o caso;
- (c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1o – Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

§ 2o - O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 - Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório.

Art. 13 - Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de 01 (um) instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem.

§ 1o - Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

§ 2o - Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior

Art. 14 - A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1o - Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

§ 2º - Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

Art. 15 - O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

Parágrafo Único - A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Art. 16 - Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Parágrafo Único - O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Art. 17 - Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

Parágrafo Único - A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16.

Ao nível do PPC do curso de Psicologia a avaliação da aprendizagem é condizente com a concepção de ensino e aprendizagem que norteia a metodologia adotada para a consecução da proposta curricular, de forma a fortalecer a perspectiva da formação integral dos/as docentes respeitando a diversidade e a pluralidade das suas formas de manifestação e participação nas atividades acadêmicas, sem se distanciar, entretanto, das determinações legais e institucionais. A avaliação deve promover a emancipação dos/as estudantes, requerendo a observação contínua do desenvolvimento e aprendizagem. Hoffmann (2018) define avaliação como acompanhamento do processo de construção dos saberes, que deve ser exercida no decorrer do ano letivo e não apenas ao término. O sentido de avaliar aqui se distancia de uma avaliação discriminatória e seletiva que privilegia o resultado e visa destacar o processo, isto é, as transformações que promovem o desenvolvimento dos/as estudantes.

AVALIAÇÃO DO CURSO

Conforme disposto na Lei do Sinaes nº 10.861/2004 (Lei do Sinaes), o processo de avaliação do PPC do Curso de Psicologia é realizado por uma comissão representativa dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, com predomínio de docentes, identificada no Projeto de Auto-Avaliação da UFAL como Comissão de Auto-Avaliação – CAA. Desse modo, o Curso de Psicologia é avaliado anualmente pela citada Comissão e, em caráter permanente, pelos membros do NDE. Na primeira situação, o processo é conduzido em primeira instância pela CAA, que coleta dados através de diferentes estratégias junto ao corpo docente, discente e técnico-administrativo da Unidade.

O Colegiado do Curso de Psicologia também realiza periodicamente uma avaliação do curso mediante reuniões de avaliação, ao fim de cada semestre, com a participação de docentes, discentes e técnicas/os-administrativas/os. Serão também utilizadas as análises dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

A avaliação, como processo amplo e participativo, contribui para a atualização e redimensionamento do Projeto Pedagógico contextualizado, o que auxilia na definição de metas, objetivos e ações.

Há, também, o acesso espontâneo da comunidade acadêmica a formulários de avaliação *on-line*, disponibilizados periodicamente pela CPA. Docentes, discentes e técnicos/as têm assento nas instâncias administrativas e pedagógicas no curso, o que lhes permite livre expressão no que diz respeito à condução do PPC, à atuação, à qualificação e à relação com as/os docentes e às condições da infraestrutura disponibilizada para a realização das atividades acadêmicas. Os dados computados são organizados, analisados e incorporados ao Relatório de Avaliação Institucional, de periodicidade anual.

As ações visando à avaliação dos cursos se orientam pelas normatizações oriundas da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES - e se expressam de diferentes formas. Assim, o processo de avaliação do PPC do Curso de Psicologia é realizada por uma comissão representativa dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, com predomínio de docentes, identificada no Projeto de Auto-avaliação da UFAL como Comissão de Auto-avaliação – CAA, instalada em cada Unidade Acadêmica e/ou Unidade Educacional, no caso dos campi interioranos.

AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Tendo em conta as necessidades de revisão e aperfeiçoamento constantes da presente proposta de reforma curricular; de um levantamento de critérios diagnósticos capazes de apresentar os pontos positivos e negativos do curso; da sua estrutura curricular; das disciplinas; de docentes e das aprendizagens discentes; propomos a seguir o Sistema Integrado de Avaliação do Curso de Psicologia da UFAL, vinculado ao Núcleo Docente Estruturante (NDE). Esta designação ressalta a importância de se compreender o processo avaliativo a partir de uma perspectiva macro, que contemple e integre, num único processo, todos os instrumentos avaliativos utilizados no e para o curso de Psicologia.

Este sistema adota como princípios a avaliação processual, flexível, democrática e valorativa, de caráter diagnóstico, assumindo desta forma seu interesse numa perspectiva de avaliação formativa que se apoia em mecanismos de reflexão crítica, inclusiva, ética e transformadora (SOBRINHO, 2003). Fundamentado nestes princípios e dimensões, o Sistema Integrado de Avaliação do Curso de Psicologia da UFAL funcionará a partir de um tripé que compreende a estrutura do próprio curso, o corpo docente e o corpo discente:

1. Na Estrutura do Curso serão avaliados a adequação dos recursos humanos e físicos (laboratórios, salas, acervo bibliográfico, recursos de multimídia) e o projeto político-pedagógico. Para tal, serão realizados Fóruns de Auto Avaliação, nos quais docentes e discentes discutirão as problemáticas do curso e avaliarão seu funcionamento. Em caráter contínuo, estarão em funcionamento um Conselho de Avaliação – de caráter geral e responsável pela organização e divulgação dos dados produzidos nas avaliações - e uma Comissão Interdisciplinar, submetida ao primeiro, que se ocupará somente das questões relativas à avaliação do projeto político-pedagógico. Ambos serão compostos por docentes e discentes representantes de turma do curso. Para elaboração dos critérios e objetivos dos processos de avaliação deste grupo, deverão ser tomados como base os princípios e dimensões já mencionados anteriormente, bem como os critérios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

2. A avaliação do Corpo Docente corresponderá aos seguintes critérios: titulação; adequação formação–disciplina ministrada; didática em sala de aula; envolvimento com ensino, pesquisa, extensão; orientação de estágio e TCC; participação em congressos e publicações; cursos de aperfeiçoamento docente. Dados os vários componentes, tal avaliação ocorrerá em dois níveis: um realizado pelo próprio colegiado do curso, em que se discutirão a participação, as dificuldades e as maneiras de superá-las. E outro, pelos/as discentes, dentro das próprias disciplinas, onde se discutirá, ao longo das aulas, os pontos positivos e negativos da interação

docente-discente-conhecimento. Ao final do semestre letivo, discentes responderão um questionário de avaliação de desempenho docente, o qual será organizado e disponibilizado pelo colegiado do curso.

3. A Avaliação do corpo Discente adotará uma perspectiva integral e será organizada a partir das disciplinas do semestre, ou seja, apesar de ser realizada dentro de uma disciplina específica, deve ser pensada em função das demais disciplinas que compõem um dos semestres letivos. Em razão desta alteração, caberá aos/às docentes discutir em grupos - organizados por semestre - que formas de avaliação serão mais adequadas e cabíveis, levando em consideração a organização horizontal e vertical do curso, o projeto pedagógico, os planos de aprendizagem das disciplinas, bem como os princípios e dimensões adotados neste documento. Além disso, será estabelecido um sistema de tutoria discente, no qual discentes em monitoria, via Programa Geral de Monitoria, PROGRAD/UFAL, auxiliarão aqueles que apresentarem dificuldades de acompanhamento e domínio dos conhecimentos e técnicas desenvolvidos nas disciplinas com acompanhamento docente.

Este tripé de avaliações, curso-docente-discente, formará o Sistema Integrado de Avaliação do Curso de Psicologia da UFAL, o qual deverá ser utilizado em articulação com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

COLEGIADO DO CURSO

Considerando os artigos 25 e 26 do Regimento Geral da UFAL:

Art. 25. O Colegiado de Curso de Graduação é órgão vinculado à Unidade Acadêmica, com o objetivo de coordenar o funcionamento acadêmico de Curso de Graduação, seu desenvolvimento e avaliação permanente, sendo composto de:

I. 05 (cinco) professores efetivos, vinculados ao Curso e seus respectivos suplentes, que estejam no exercício da docência, eleitos em Consulta efetivada com a comunidade acadêmica, para cumprirem mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução;

II. 01 (um) representante do Corpo Discente, e seu respectivo suplente, escolhido em processo organizado pelo respectivo Centro ou Diretório Acadêmico, para cumprir mandato de 01 (um) ano, admitida uma única recondução;

III. 01 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo, e seu respectivo suplente, escolhidos dentre os Técnicos da unidade acadêmica, eleito pelos seus pares, para cumprir mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução.

Parágrafo Único – O Colegiado terá 01 (um) Coordenador e seu Suplente, escolhidos pelos seus membros dentre os docentes que o integram.

Art. 26. São atribuições do Colegiado de Curso de Graduação:

I. coordenar o processo de elaboração e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades da área de conhecimento, do mercado de trabalho e da sociedade;

- II. coordenar o processo de ensino e de aprendizagem, promovendo a integração docente-discente, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação profissional planejada;
- III. coordenar o processo de avaliação do Curso, em termos dos resultados obtidos, executando e/ou encaminhando aos órgãos competentes as alterações que se fizerem necessárias;
- IV. colaborar com os demais Órgãos Acadêmicos;
- V. exercer outras atribuições compatíveis.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Em atendimento à Portaria 147/2007, ao Parecer CONAES 04/2010 e a Resolução CONAES 01/2010 a UFAL instituiu, através da Resolução 52/2012, no âmbito de seus cursos de graduação os Núcleos Docentes Estruturantes – NDE – em conformidade com as especificações legais.

De acordo com o Art 2º, da Resolução, nº 52/2012 CONSUNI/UFAL, os NDEs surgem para atuar como:

Órgão consultivo e propositivo em matéria acadêmica, de apoio e assessoramento ao Colegiado, sendo formado por docentes da respectiva Unidade Acadêmica para acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2018c, p. 1).

Conforme a Resolução nº 52/2012, o NDE tem como atribuições:

Art. 3º [...] I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e consoantes com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2018c, p. 1).

Neste sentido, os NDEs são compostos pelo mínimo de cinco membros, todos/as docentes com titulação de pós-graduação *stricto sensu* e formação na área do curso. Considera-se, igualmente, a afinidade da produção científica com o eixo do curso e sua dedicação ao mesmo.

O NDE tem papel fundamental para o acompanhamento da execução do PPC, bem como deve realizar avaliação constante para aprimoramento da estrutura e funcionamento do Curso.

POLÍTICAS DE APOIO AOS DOCENTES E TÉCNICOS

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o Estado Brasileiro passou a ter uma nova configuração, privilegiando os deveres sociais e repercutindo prontamente na Administração Pública. Entre seus princípios - legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência -, este último, traduzido no aperfeiçoamento da prestação do serviço público de qualidade, diz respeito diretamente às ações institucionais das IFES, para o apoio ao seu quadro de pessoal. Desta feita, a UFAL, produtora e disseminadora do conhecimento e do desenvolvimento econômico e social no estado de Alagoas, precisa abraçá-lo e materializá-lo em suas ações cotidianas.

Considerando a previsão legal expressa na Lei 5707/06, que dispõe sobre a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da Administração Pública Federal, a UFAL ajusta seu PDI a este novo paradigma, tendo como objetivo, sem prejuízo de outros, o desenvolvimento permanente do seu servidor.

A UFAL considera o desenvolvimento do servidor como uma atividade essencial para a melhoria de seu desempenho profissional, bem como de seu crescimento pessoal. Realizando ações de desenvolvimento, a Política de Gestão de Pessoas busca, principalmente, melhorar a qualidade dos serviços prestados ao cidadão e orienta-se pelo alinhamento da competência do servidor com os objetivos da instituição, pela divulgação e gerenciamento das ações de capacitação e pela racionalização e efetividade dos gastos com treinamentos (2013, p.71).

O PDI dos Servidores compõe-se de eixos integrados: Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal, Capacitação, Avaliação de Desempenho e Qualidade de Vida no Trabalho, recortados por diretrizes e princípios, muitos deles, diretamente relacionados à atividade docente.

No que concerne ao dimensionamento das necessidades institucionais, diz respeito à otimização dos Recursos Humanos, a fim de garantir o cumprimento dos objetivos institucionais. A capacitação, por seu turno, atua em duas frentes: por um lado, melhorar o desempenho do/a servidor/a e por outro, assegurar um quadro mais confiante, motivado e conseqüentemente, mais satisfeito. A capacitação é realizada em diferentes momentos e modalidades: Iniciação ao serviço público, formação geral, educação formal, gestão, inter-relação entre os ambientes e formação específica.

Outra ação voltada para o/a servidor/a é a avaliação de desempenho que objetiva redimensionar as ações desenvolvidas pelos/as servidores/as no exercício do cargo e auferir seu desempenho,

deixando-o/a ciente de suas fragilidades e potencialidades e oferecendo subsídios para a organização do plano de capacitação.

No plano social, o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (PQVT), promove ações embasadas na Política de Atenção à Saúde do Servidor (PASS), baseadas no conceito de prevenção de doenças como garantia de condições mais justas de trabalho, valorizando o/a servidor/a e garantindo o pleno exercício de suas funções.

Dentre as políticas de apoio ao/a servidor/a, uma se destaca por ter como enfoque o/a docente: o Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (PROFORD), que consiste em um plano de capacitação contemplando desde os/as docentes recém empossados/as, até aqueles/as com mais tempo na Instituição. O objetivo é incentivá-los/as à reflexão sobre suas práticas, estabelecendo uma intersecção entre ensino, pesquisa e extensão, dentro de dois enfoques: a prática docente e a atuação destes/as profissionais na gestão acadêmica e institucional.

Esta Política de Apoio ao Docente consolidada é objeto contínuo de avaliação, a fim de garantir a satisfação do/a professor/a e o respeito ao Princípio Constitucional da Eficiência, do qual nenhuma Instituição de Ensino Superior pode se furtar.

No curso de Psicologia do Campus A. C. Simões a política de valorização do/a servidor/a se manifesta pela disponibilização de cursos de aperfeiçoamento, bem como estímulo à formação, realização de Mestrado e Doutorado, inclusão dos servidores na organização de eventos e comissões e reuniões periódicas que visam sua integração vem como avaliação da qualidade dos processos de valorização.

POLÍTICAS DE APOIO AOS DISCENTES

As políticas de apoio aos/as discentes se fundamentam no PDI/UFAL e nos princípios e diretrizes estabelecidos pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que objetiva viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos/as os/as estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão (Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010). Apóia, prioritariamente, a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade e risco social matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior –IFES. Sua instância de discussão e resolução é o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis –FONAPRACE, realizado anualmente e no qual a UFAL tem assento. Na ocasião são feitos diagnósticos e reflexões sobre a realidade estudantil nas IFES e se estabelecem as

diretrizes e linhas de ação das Pró-Reitorias em nível nacional.

De acordo com o PDI/UFAL as políticas discentes da instituição vão além do PNAES, pois trabalham também com a perspectiva de universalidade no atendimento dos/as estudantes que frequentam o espaço universitário. Assim, podem ser identificadas:

- Apoio pedagógico - buscam reforçar e/ou orientar o desenvolvimento acadêmico; apoio ao acesso às tecnologias de informação e línguas estrangeiras, com a oferta de cursos para capacitação básica na área. Atenção aos/às discentes como forma de orientá-los na sua formação acadêmica e/ou encaminhá-los/as a profissionais específicos para atendimento através da observação das expressões da questão social. Articulação com as Coordenações de Curso sobre dificuldades pedagógicas desses/as estudantes e planejamento para superação das mesmas. Ex.: PAINTER, Monitoria, Tutoria.

- Estímulo à permanência - atendimento às expressões da questão social que produzem impactos negativos na subjetividade dos/as estudantes e que comprometem seu desempenho acadêmico; atendimento psicossocial realizado por profissionais qualificados, com vistas ao equilíbrio pessoal para a melhoria do desempenho acadêmico; atendimento do/a estudante na área da saúde através da assistência médico odontológica; fomento à prática de atividades física e de esporte; promoção de atividades relacionadas à arte e cultura no espaço universitário; implementação de bolsas institucionais que visam ao aprimoramento acadêmico. Ex.: Bolsa Permanência (Pró-Graduando).

- Apoio financeiro - disponibilização de bolsa institucional a fim de incentivar os talentos e potenciais dos/as estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de assuntos de interesse institucional, de pesquisa e/ou de extensão universitária que contribuam para sua formação acadêmica; disponibilização de bolsas a discentes em situação de risco e vulnerabilidade social, prioritariamente, a fim de ser provida uma condição favorável aos estudos, bem como ser uma fonte motivadora para ampliação do conhecimento, intercâmbio cultural, residência e restaurante universitários. Ex.: PIBID, PIBIC, PET.

- Organização estudantil – ação desenvolvida por intermédio de projetos e ações esportivos, culturais e acadêmico-científicos quer sejam promovidos pela universidade quer sejam promovidos por estudantes. Alguns espaços físicos são reservados para as atividades dos centros acadêmicos, vindo a colaborar com a ampliação dos espaços de discussão e diálogo que contribuam para a formação política dos/as estudantes. Ex.: Centros Acadêmicos, DCE.

Plano de acompanhamento do assistido – proporciona uma maior segurança para o/a discente quanto à sua possibilidade de sucesso na instituição, evitando assim um aumento da retenção e/ou da evasão. Evita também a acomodação destes/as ao longo do curso. Busca a reorientação e a preparação para a saída destes/as, diminuindo a ansiedade entre a academia e o mercado de trabalho. Ex.: Estágios.

O curso de Psicologia do Campus A. C. Simões apoia os/as discentes do curso de Psicologia a partir de sua participação efetiva e permanente, com direito a voz e voto, no Colegiado do Curso, seja nas reuniões mensais ou extraordinárias, como também nas reuniões da Unidade Acadêmica. A escolha das/os representantes discentes se faz através de indicação do Centro Acadêmico, sendo um/a titular e um/a suplente.

O Centro Acadêmico do curso é escolhido por eleição direta, realizada a cada dois anos, com todas/os as/os estudantes e com a organização do Diretório Central dos Estudantes da UFAL (DCE-UFAL) e o apoio da Coordenação do Curso e dos membros da direção anterior.

LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

- **Laboratórios**

Laboratório de Investigação e Intervenção Psicossocial

1. Título da pesquisa:

REDE DE PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DE ALAGOAS: MAPEAMENTO, PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS

Pesquisadoras(es) docentes: Paula Orchiucci Miura (Coordenador IP/UFAL), Adélia Augusta Souto de Oliveira (IP/UFAL), Heliane de Almeida Lins Leitão (IP/UFAL), Angelina Nunes de Vasconcelos (IP/UFAL), Rui Alexandre Paquete Paixão (Universidade de Coimbra), Emiko Yoshikawa Egry (EEUSP), Dora Mariela Salcedo Barrientos (EACH/USP), Selma Leitão Santos (IP/UFPE), Juliano Almeida Bastos (IP/UPE), Gabriel Fortes Cavalcanti de Macêdo (Universidade Alberto Hurtado), Camille Lemos Cavalcanti Wanderley (RAVVS).

Pesquisadoras(es) mestradas(os): Estefane Firmino de Oliveira Lima (PPGP/UFAL), José Nilson Nobre Filho (PPGP/UFAL), Ana Caroline dos Santos Silva (PPGP/UFAL), Amanda

Coimbra César (PPGP/UFAL), Daniele Vasques de Amorim (PPGP/UFAL), Melinda Torres Barros Ferreira (PPGP/UFAL), Sofia Pacheco (PPGP/UFAL), Ana Luiza Oliveira (PPGP/UFAL).

Pesquisadores doutorandos: Maria Laura Barros (PPGP/UFSC), Luciano Bueno (PPGSS/UFAL), Raissa Matos Ferreira (PPGE/UFAL).

Esta pesquisa inclui dois projetos:

1.1) INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO JUNTO À REDE DE ATENÇÃO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL DO ESTADO DE ALAGOAS

Descrição: Este projeto tem como objetivo geral, investigar e intervir junto à Rede de Atenção às Vítimas de Violência Sexual (RAVVS) do estado de Alagoas. E como objetivos específicos: a) Realizar levantamento de necessidades com os/as profissionais da Rede de Atenção às Vítimas de Violência Sexual (RAVVS); b) Desenvolver oficinas de prevenção à violência sexual com profissionais da educação, crianças, adolescentes e suas famílias; c) Criar Observatório de Violência contra a Criança e Adolescente em Alagoas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa de caráter interventivo, que será realizado em três etapas conforme os objetivos específicos. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável. 1ª etapa: será aplicado um questionário, de forma remota, para levantamento das necessidades dos profissionais da RAVVS, bem como realizadas oficinas de cuidados conforme demanda levantada. 2ª etapa: serão realizadas oficinas de prevenção à violência sexual com profissionais da educação, crianças, adolescentes e suas famílias nas escolas nas cidades de Marechal Deodoro e Maceió, indo ao encontro do Programa de Saúde na Escola. 3ª etapa: será realizado seminário com todos os membros da equipe para consolidação dos dados, elaboração de indicadores e refinamento para criação do observatório.

Fomento: Pesquisa Financiada pelo CNPQ e FAPEAL (Chamada CNPQ Nº 04/2021 - BOLSAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA) (PROGRAMA DE PESQUISA PARA O SUS EDITAL FAPEAL No 06/2020).

1.2) AS ESCOLAS NA REDE DE PROTEÇÃO A VIOLÊNCIA INFANTIL: MAPEAMENTO, PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO

Descrição: Este projeto, aprovado no Comitê de Ética de Pesquisa, objetiva realizar o mapeamento dos serviços que trabalham diretamente no combate à violência contra crianças e adolescentes em Alagoas, desenvolver espaços de resistência e de prevenção à violência com profissionais da educação, crianças, adolescentes e suas famílias e criar o Observatório de Violência contra a Criança e Adolescente. Trata-se de uma pesquisa quanti-quali, de caráter exploratório, preventivo e interventivo, a ser realizada em três etapas, conforme os objetivos elencados. 1ª etapa: o mapeamento dos equipamentos públicos envolvidos no atendimento e acompanhamento de crianças, adolescentes e suas famílias vítimas de violência nas cidades de Marechal Deodoro e Maceió, dar-se-á por meio de recolha de informações nos sites das prefeituras; 2ª etapa: o desenvolvimento de espaços de resistências conhecerá as equipes, por meio de um questionário, em forma remota, para levantamento de informações acerca de formação, capacitação e funcionamento das escolas frente à violência infantil. A seguir,

realizar-se-á oficinas de prevenção à violência em escolas, através da articulação conceitual e de vivência, abarcando os níveis cognitivo, emocional e de comunicação, com o desenvolvimento de estratégias coletivas de seu enfrentamento. 3ª etapa: criação do Observatório, por meio da realização de Seminários Integrativos com todos os membros da equipe para consolidação dos dados, elaboração de indicadores e refinamento a serem divulgados.

Fomento: Pesquisa financiada (Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Edital Universal).

Projeto:

**2. Título: A vida universitária e suas vicissitudes: o que dizem os estudantes.
Pesquisadoras:**

Heliane de Almeida Lins Leitão (Docente IP), Carine Valéria Mendes dos Santos (Docente IP), Lucélia Maria Lima da Silva Gomes (Psicóloga PROEST/SPA-IP), Kyssia Marcelle Calheiros Santos (Psicóloga SPA-IP), Maria Eduarda de Almeida Siqueira (estudante de Psicologia, PIBIC), Naely dos Santos Justino (estudante de Psicologia, PIBIC).

Objetivos:

Investigar processos psicossociais e culturais envolvidos no desenvolvimento e constituição subjetiva de crianças, adolescentes e jovens no contexto da interdisciplinaridade. Destacam-se o protagonismo dos/as participantes e a metodologia de pesquisa-intervenção.

Descrição: Este projeto objetiva conhecer e analisar a experiência de estudantes universitários/as. Considerando-se que a vida estudantil universitária é marcada por importantes transformações subjetivas, incluindo dimensões afetivas, cognitivas e sociais, busca-se compreender as vivências dos/as estudantes, investigando suas necessidades, demandas, dificuldades e possibilidades. Justifica-se pela relevância de conhecer a experiência dos/as estudantes, aprimorando possibilidades de oferecer atenção e cuidado aos/às universitários/as, tendo em vista crescente evidência de dificuldades emocionais e sofrimento psíquico nessa população.

Uso do espaço físico do laboratório:

O uso do espaço físico do laboratório está previsto para atividade de pesquisa-intervenção junto a estudantes do curso de Psicologia durante o ano letivo 2023, vinculado a projeto PIBIC.

**3. Projeto: TERRITORIALIDADES URBANAS, RACISMO E PESQUISA NA
PSICOLOGIA SOCIAL (bolsa PQ CNPq)**

Pesquisadoras/es: Simone Maria Hüning (coordenadora); Aline Kelly da Silva, Anita Bernardes, Neuza Guareschi, Elis Jayane dos Santos Silva, Alison Santos da Rocha, Yasmini Maciane da Silva, Larissa Firmino

Descrição: Esta proposta busca possíveis respostas para a questão sobre como produzir uma psicologia social antirracista, nos estudos das biopolíticas e necropolíticas urbanas. Tem como objetivo geral discutir e elaborar estratégias teórico-metodológicas contra coloniais e antirracistas na pesquisa sobre territorialidades urbanas na psicologia social. Como objetivos específicos propõe: a) produzir e discutir a utilização de imagens e narrativas como possibilidade teórico-metodológica para uma psicologia social antirracista, em pesquisas no/sobre o cotidiano urbano; b) problematizar e tensionar o cotidiano urbano e a distribuição dos corpos na cidade, a partir da produção de narrativas e imagens críticas; c) analisar estratégias biopolíticas e necropolíticas em territórios urbanos da capital alagoana. A metodologia inspira-se nas derivas situacionistas e inicia pelo caminhar pela cidade, dando atenção à experiência de corpos racialmente marcados que transitam nos territórios onde se produz a pesquisa, pelo contato direto com as materialidades, afetos e experiências produzidas no cenário urbano. Espera-se produzir análises do cotidiano urbano da capital alagoana, desde a psicologia social, que considerem a dinâmica do racismo estrutural nas formas de organização e subjetivação. Simultaneamente, pretende-se produzir e problematizar estratégias de produção de pesquisa nos territórios urbanos que considerem a subjetividade e a corporeidade de pesquisadores/as e seus/suas interlocutores/as, contribuindo para a construção de um aporte teórico-metodológico antirracista na psicologia social.

Parcerias: Projeto “Corpo, cidade, hospitalidade: articulações tecno-políticas”, Edital CAPES/COOPBRASS N° 05/2019, Universidad Santiago de Chile, UCDB, University of Birmingham e University of Bristol

4. Projeto: Música, negritude e política: arte e resistência na produção musical de cantoras negras

Pesquisadoras/es: Marcos Ribeiro Mesquita (coordenador); Aline Cecilio da Silva, Milena da Silva Medeiros, Naricla Mariana dos Santos Batista, Áurea Cristinne da Silva Gomes, Cauê Assis de Moura, Erick Santos da Silva.

Descrição: Nas últimas décadas as lutas pela igualdade racial têm conquistado uma série de avanços que se dão tanto pela implementação de políticas públicas, pela postulação do debate acadêmico e político sobre o tema, cada vez mais cotidianizado; pela afirmação identitária que se expressa cada vez mais fortemente no âmbito da cultura, e ainda pela construção de um pensamento social que posiciona a questão racial como um elemento que estrutura a sociedade. Todas essas conquistas fortalecem sobremaneira a luta antirracista em diferentes espaços sociais. Na atualidade, assistimos uma série de coletivos de artistas que trazem para o campo da cultura, suas vozes, lutas, narrativas negras. O fazem também se apropriando das novas tecnologias que tem subsidiado e potencializado suas formas de expressão. É nesse contexto que percebemos a emergência de uma série de cantoras/es negras/os que trazem para o cenário artístico e musical, narrativas sobre a negritude: a denúncia das desigualdades, a força da resistência e o fortalecimento de uma perspectiva que não cansa em erguer a voz. Trazem também para o cenário musical questões como gênero, sexualidade, classe social, corpo, política, etc. Neste projeto, ensejamos discutir expressões da música negra contemporânea que tem se destacado tanto através do rap, do samba ou da mpb, e que a partir de sua sonoridade, rítmica e letra, compartilham narrativas sobre o mundo e sobre a negritude, produzida por negras e negros. Este trabalho objetiva compreender como a discussão racial protagonizada por

mulheres negras, na música brasileira, corrobora com a construção de narrativas plurais e contra-hegemônicas que compõem e disputam o significado de ser negra/o na atualidade. Assim, analisaremos as obras audiovisuais de 4 cantoras negras, procurando, com suas perspectivas apresentadas nas músicas, conexões que interligam os objetivos da pesquisa, falas sobre negritude, interseccionalidade, representatividade entre outros relatos pessoais da vivência do preconceito na sociedade brasileira. As cantoras escolhidas são Bixarte, Jup do Bairro, Doralyce e Luedji Luna. Elas integram a mais recente expressão da música popular brasileira em sua pluralidade de vertentes. A escolha destas cantoras se deu em função tanto da representatividade que carregam, quanto do teor de suas músicas. Para esta pesquisa foram escolhidas para a análise as seguintes obras: Revolução, Faces e o single Travesti no comando da nação de Bixarte; Corpo sem juízo e o single Sinfonia do corpo de Jup do Bairro; Canto da revolução, Pílula livre e o single Vamos derrubar o governo, de Doralyce; e Um corpo no mundo e Bom mesmo é estar debaixo d'água de Luedji Luna. Orientaremos nossa investigação a partir do uso teórico-político do conceito de interseccionalidade para compreender de que forma os diferentes marcadores sociais presentes nas narrativas presentes na produção musical destas quatro cantoras, produzem efeitos nas suas experiências de vida. Para a análise, serão trabalhadas questões relativas aos objetivos estabelecidos, bem como outros elementos que possam surgir durante o processo.

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - Auxílio financeiro.

5. Projeto: Ciência e negacionismo científico: Usos sociais do discurso médico na epidemia de SARS-CoV-2 no Brasil (PIBIC)

Pesquisadores: Rodrigo Barros Gewher (IP/UFAL); Luana Rayara Vieira de Sousa (graduanda); Matheus Ruffo Nascimento (graduando); Carliane Maria da Silva Batista (graduanda)

Objetivo: Compreender os processos de negação da ciência tendo por modelo os usos sociais do discurso médico no enfrentamento aos SARS-CoV-2 no Brasil.

Laboratório de Pesquisas em Psicanálise

Pesquisadores:

- Prof. Dr. Charles Elias Lang, charles.lang@ip.ufal.br
- Prof. Dr. Cleyton Andrade, cleyton.andrade@ip.ufal.br
- Prof^a. Dr^a. Susane Zanotti (Coordenadora); susane.zanotti@ip.ufal.br

Objetivos

- Produzir conhecimento científico a partir da concepção teórico-clínica e ética da psicanálise;
- Promover pesquisas, debates, atividades de extensão e modos de intervenção em diversos campos da sociedade;

- Viabilizar mais um espaço de discussão sobre formas de intervenção social;
- Divulgar resultados de pesquisa e extensão em revistas acadêmico-científicas.

Projetos de pesquisa vinculados ao laboratório

- Psicanálise, Clínica e Estudos Interculturais (Prof. Dr. Cleyton Andrade)
- Corpo e real (Prof^a Dr^a Susane Zanotti)

Curso de Extensão

- Mini Curso - Faces da Angústia Profa. Maria Angélica Pisetta, PPGE/UFF (Coordenação - Profa Susane Zanotti)

Projeto de extensão

- R.S.I: corpo e suas dimensões (Prof^a Dr^a Susane Vasconcelos Zanotti)

Mestrandos

- Adriana Morgana de Souza Silva.
- Gabriela Lins Malta.
- Isadora Veiga Assunção.
- Isaias Christian Alves dos Santos.
- Maria Gabriela da Silva.
- José Augusto Rocha de Oliveira.
- Raianne Ferreira Lima

Alunos PIBIC

- Aguida Vieira dos Santos Costa.
- Everton Rikie Vasconcelos de Franca.
- Ione Mariah de Souza Miranda.
- Laylla Padilha Silva de Araújo.

- Lidia Amarilis Alencar Dias.
- Marina Vasconcelos de Carvalho.
- Mylene Maria Ferreira dos Santos.
- Vivian Ferreira Barbosa.

Parcerias

- Núcleo de Pesquisa ‘Clínica Psicanalítica’ (CLINP)- IP/UF RJ
- Serviço de Psicologia Aplicada – IP/UFAL
- Serviço de Genética Clínica – HUPAA/UFAL/EBSERH
- ECLIPsi - IP/UFAL

O trabalho no Laboratório segue o ritmo das atividades de pesquisa, ensino e extensão, com reuniões semanais, quinzenais e mensais.

Laboratório de Neuropsicologia

Prof. Dr. Raner Póvoa

Laboratório de Videografia e Análise de Interação

Professoras: Dra. Angelina Nunes; Dra. Nadja Vieira

Laboratório de Psicometria e Avaliação Psicológica

Professores (as): Dr. Leogildo Alves Freires; Dra. Sheyla Fernandes

Evidenciar se existem no âmbito do curso laboratórios especializados. Explicar como se dá o uso desses espaços se é exclusivo ou compartilhado com outros cursos. Explicar a quantidade, a qualidade e o serviço.

Explicar como se dá o acesso e uso dos laboratórios especializados no âmbito do curso, a existência ou não de normas de funcionamento e segurança, apresentando, objetivamente, a adequação da quantidade de equipamentos aos espaços físicos e vagas pretendidas/autorizadas.

Apresentar qualitativamente e quantitativamente a infra-estrutura disponível nos laboratórios especializados, evidenciando quantitativo de pessoal técnico de apoio alocado, mobiliário, recursos materiais, equipamentos básicos e de ponta existentes, área em M2, configuração dos serviços de manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Claisy Maria Marinho; NEVES, Marisa Maria Brito da Justa. Psicologia Escolar e o compromisso/responsabilidade social: uma experiência de Extensão Universitária. Boletim Academia Paulista de Psicologia – Ano XXVI, nº 1/06, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação – PNE. Lei 13.005 de 25 de Junho de 2014. Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX. Plano Nacional de Extensão Universitária – PNEU. Manaus, AM, 02 mai. 2012. Disponível em: <<https://www2.ufmg.br/proex/content/download/7042/45561/file/PNEU.pdf>>.
- BRASIL. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. Resolução nº. 65/2014 – CONSUNI/UFAL de 03 de novembro de 2014. Maceió, AL, 03 nov. 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/extensao/documentos/diretrizes-gerais-das-atividades-de-extensao-no-ambito-da-ufal>.
- BRASIL. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. Resolução nº. 04/2018 – CONSUNI/UFAL de 19 de fevereiro de 2018. Maceió, AL, 19 fev. 2018. Disponível em: <https://ufal.br/resolucoes/2018/rco-n-04-de-19-02-2018.pdf>.
- BRASIL. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>.
- BRASIL. Resolução nº 5, de 15 de março de 2011. Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 set. 2017.

BRASIL. Resolução nº 597, de 13 de Setembro de 2018, Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Psicologia. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de.

BOCK, Ana Mercês Bahia; CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e direitos humanos: práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MIYAZAKI, M. Cristina O. S. et al. Psicologia da Saúde: extensão de serviços à comunidade, ensino e pesquisa. Psicologia USP, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 29-53, jan. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicosp/article/view/108165/106477>

XIMENES, Verônica Moraes; AMARAL, Carlos Eduardo Menezes; REBOUÇAS JUNIOR, Francisco Gilmário (Org.). Psicologia comunitária e educação popular: vivências de extensão/cooperação universitária no Ceará. Fortaleza: LC Gráfica e Editora, 2008.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03 PROGRAD/Fórum dos Colegiados, de 20 de setembro de 2013 - Dispõe sobre os procedimentos para reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02 PROGRAD/Fórum das Licenciaturas, de 27 de setembro de 2013 - Disciplina a construção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação da UFAL;

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01 PROGRAD/Fórum dos Colegiados - Disciplina a redução da carga horária de estágio curricular supervisionado para os alunos dos cursos de Licenciatura da UFAL que exercem atividade docente regular na Educação Básica.

RESOLUÇÃO Nº 52/2012-CONSUNI/UFAL – Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito da UFAL.

Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos – Específicas para cada curso, e referente as orientações gerais;

Parecer CONAES Nº 4, de 17 de junho de 2010 - Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE;

Lei nº 10.172/2001- Plano Nacional de Educação - Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

Portaria nº 2.678/02 – Política Nacional de Ed. Especial na perspectiva da Ed. Inclusiva.

Lei 10.639 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Lei 11.645 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;

Resolução nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;

Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 - Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;

Decreto nº 5.296/04 - Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Resolução CNE/CES n. 02/2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Resolução CNE/CES n. 04/2009 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;

Resolução CNE/CES n. 02/2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Portaria Nº 10, 28/07/2006 - Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;

Portaria N° 1024, 11/05/2006 - As atualizações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia serão divulgadas no sítio eletrônico oficial do Ministério da Educação e outras providências.

Resolução CNE/CP N°3,18/12/2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Decreto n. 5.622/2005 - Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - referente a EaD.

Portaria Normativa n. 40 de 12/12/2007 Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições .

Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Decreto n. 4.281 de 25 de junho de 2002, Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Art. 66 - referente a titulação do corpo docente.

Outras legislações podem ser encontradas no site do MEC e da UFAL

Acréscimos:

[Decreto nº 5.622](#), de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). (Oferta de disciplinas semipresenciais)

Cadastro de denominações consolidadas para Cursos de Graduação (bacharelado e licenciatura) do Ministério da Educação.

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura do MEC.

Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in Loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

PARECER CNE/CP N.º 09/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação.

PARECER CNE/CES N°:52/2007, que trata da autorização para o funcionamento de campus fora de sede da Universidade Federal de Alagoas.

Resolução Nº 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005, institui e regulamenta o funcionamento do Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da UFAL, a partir do ano letivo de 2006.

[Resolução nº 113/95 – CEPE, de 13 de novembro de 1995](#), estabelece normas para o funcionamento da parte flexível do sistema seriado dos cursos de graduação.

Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAL 2013-2017.

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009 (*). Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

www.facebook.com/nucleodeacessibilidadeufal - Texto extraído em 05/08/2015